GABINETE PORTUGUEZ DE LE
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIII -- N.º 13 -- 25 de Março de 1922 -- Preço 1$000.

AMARGO SULFUROSO

DO Dr. KAUFMANN

O MAIOR PURIFICADOR DO SANGUE CONHECIDO

Esse grande medicamento americano é o mais BARATO e o MELHOR.

Cura a peior especie de doença da pelle desde a mais leve espinha até a rebelde e terrivel ESCROFULA.

Em todos os casos dessas doenças inveteradas e chronicas, o AMARGO SULFUROSO é o melhor medicamento que se possa empregar. Não espereis até amanhã: experimentae um frasco HOJE.

Nunca empregueis outro meis *Pilulas Azues*, ou mercurio: ellas são mortaes. Ponde vossa fé no *Amargo Sulfuroso*, o mais puro e o melhor medicamento até hoje preparado.

Vossa lingua está coberta com uma camada de substancia gommosa e amarellada? Tendes máo halito? Vossso estomago *não funcciona regularmente* ? Tomae quanto antes o *Amargo Sulfuroso*. Se estiverdes doente, qualquer que seja o incommodo que vos affligir, tomae logo o *Amargo Sulfuroso*. Não espereis que o mal se aggrave ao ponto de não poderdes andar ou de vos achardes de cama, mas tomae logo um frasco do *Amargo Sulfuroso*, o qual vos curará.

O *Amargo Sulfuroso* é o AMIGO DO DOENTE.

Preparado por A. P. Ordway & Co., Chimicos fabricantes em New-York, E. U. da America.
UNICO AGENTE PARA O BRASIL
AMBROSIO LAMEIRO
Rua de S. Pedro 181 — Rio de Janeiro.

TIARAS

A proposito do advento de Pio XI, publica uma revista parisiense interessante artigo sobre tiaras pontificaes. Os archeologos relacionam a tiara dos Papas com as usadas pelos sacerdotes de muitos povos do Oriente : os Judeus, os Persas, os Armenios, os Parthos e até, em certa época, os Gregos, em razão da tiara de Saitapharnés.

Nos judeus, a tiara do grande sacerdote, a cidaris, *era ornada de uma triplice fila de corôas, como, mais tarde, havia de ser a dos Summos-Pontifices.*

Durante muito tempo, até o seculo XV, lithurgistas, chronistas, funccionarios da côrte pontifical confundiram a tiara com a mitra.

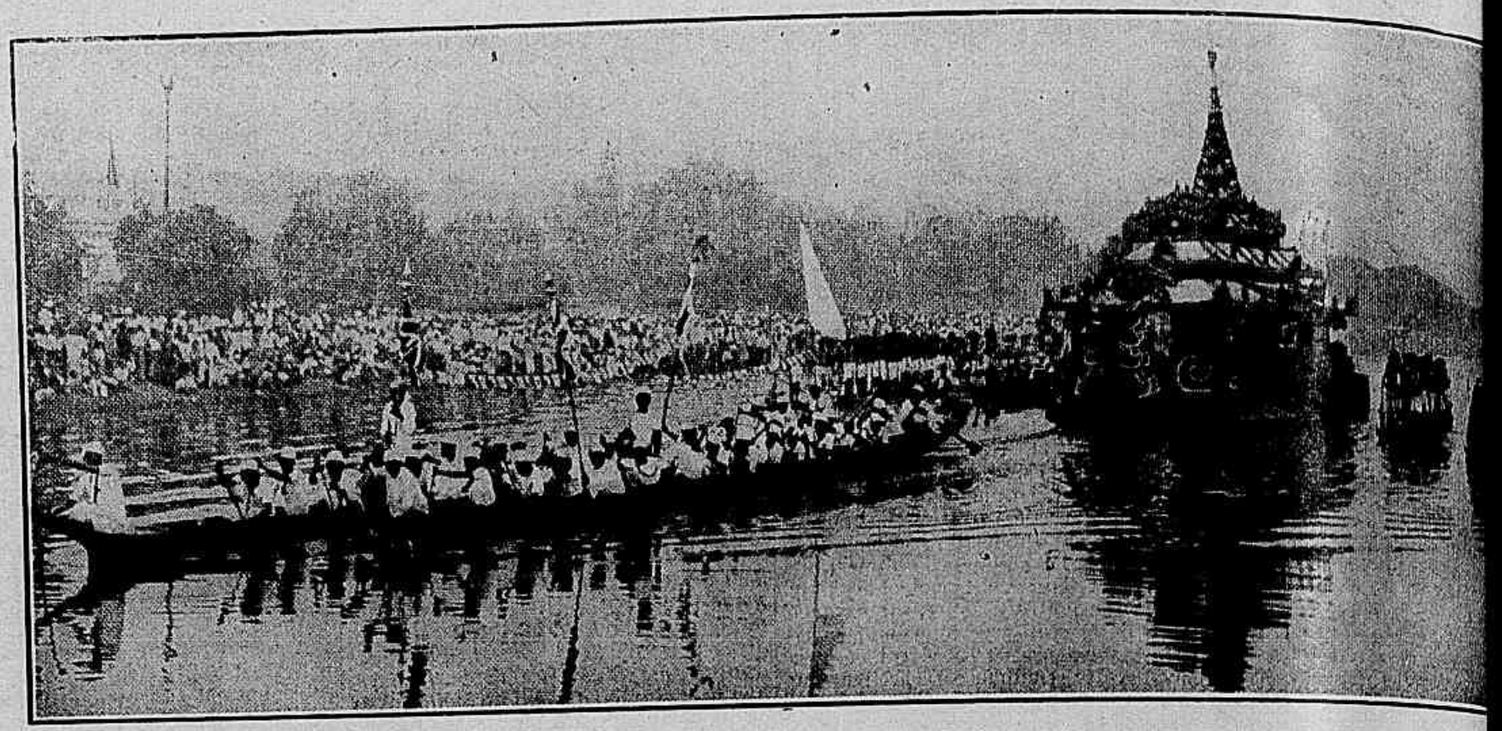
Embora se faça remontar o uso da tiara ao anno de 774, por causa da de S. Sylvestre, os textos só dão conta dessa insignia dos Papas no seculo X. Os monumentos representam os Papas de cabeça descoberta, á excepção d'alguns que usavam uma especie de chapéo chato. No seculo XI a tiara era ornada duma ou duas faixas ou diademas. No seculo XII era um grande barrete branco, de forma conica. No seculo XIII erguia-se sobre uma corôa e era orlada, na base, de pedras preciosas.

Do pontificado de Bonifacio VIII data uma reforma. A tiara de metal torna-se alta, enriquecida de gemmas e assente sobre duas corôas. Os successores desse Papa, sem que se possa dizer exactamente porque, accrescentaram uma terceira corôa. E' um caso sobre o qual muito têm escripto e divergido os archeologos. As tres corôas são talvez o symbolo duma autoridade que se estende a tres Egrejas : a militante, a soffredora e a triumphante. Podem tambem envolver uma allusão á Santissima Trindade, ou ás virtudes theologaes, ou aos poderes sacerdotal, real e imperial, ou á triplice missão do Papa, de ser o Pae dos Reis, o Reitor do Mundo e o Vigario de Christo.

Em fins do seculo XIII, as tiaras, de romanas que eram, evoluem para o gothico. Coroas ornadas de flôres substituem o diadema massiço com pedras preciosas. Essas corôas tornam-se heraldicas, ficando entre a de duque e a de marquez, e aproximando-se da corôa real de França.

Paulo II mandou fazer as tiaras mais ricas. Uma dellas valia 200.000 florins. Foi sob o seu peso, diz-se, que esse Papa succumbiu, victima d'uma aplopexia. O seu successor, Xisto IV, vendeu parte das joias dessa tiara e mandou fazer uma de 110.000 florins, que não chegou a usar.

O PRINCIPE DE GALLES NA BIRMANIA



A recente visita do principe herdeiro da Inglaterra ás colonias britannicas do Hindostão deu ensejo a que se desdobrasse em prodigios luxo asiatico dos antigos «radjahs». Reproduzimos aqui a barca do Principe, puxada e escoltada por esguias pirogas, dirigindo-se serenamente para a revista nautica de Mandalay, em honra da joven Alteza Real e Imperial

(PHOTO DE L'ILLUSTRATION)

AO TROVADOR

A **CASA DOL** recebe de Paris, por todos os vapores, os mais lindos modelos em chapeos e vestidos para meninas de todas as idades. Enxovaes para Baptisados e recemnascidos.

TEL. N 271

RUA OUVIDOR, 129

OS QUE PENSAM

O sentimento de admiração eleva-nos. A nossa alma ergue-se á altura daquillo que admira.

GUYAU

—

Nunca devemos cometter injustiças nem pagar o mal com o mal, seja o que for que nos façam.

SOCRATES

—

De nós apenas depende sermos bons ou maus.

CUJAS

Que tormento que é un Catarrho

O Catarrho é perigoso—! Pode evital-o—! Padeceis dum nariz obstruido—? Sentis a garganta presa—? Deixai-vos de tomar drogas e provai

UM CREME SANATIVO
Mentholatum
Indispensavel no Lar

Descarrega a cabeça e ataca o catarrho onde este se encontra. Para dôres, inflammações, doenças da pelle, golpes contusos, cortes, eczema, picadas de insectos, urticaria, fogagem, panaricio etc. etc.

Á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

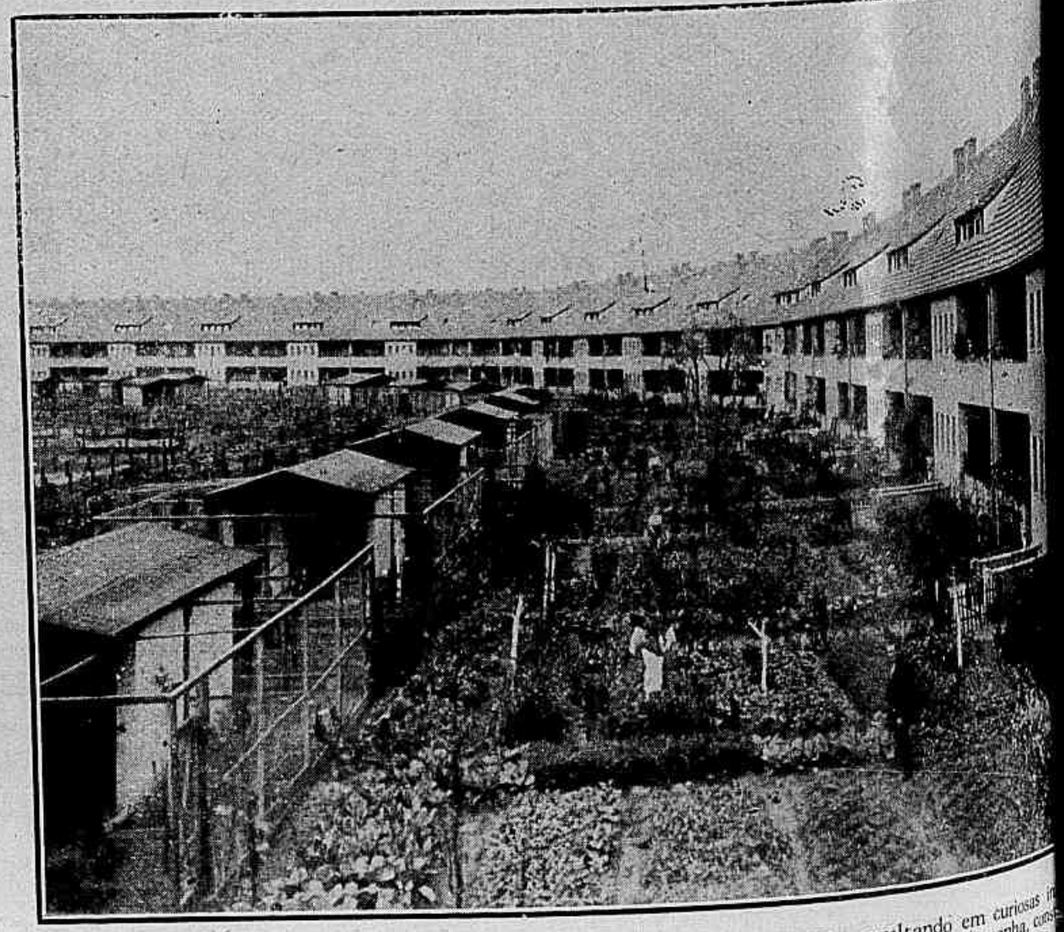
The Mentholatum Co., Buffalo, E. U.

A ILHA VERDE LIVRE DE ALGEMAS

Uma das primeiras consequencias do recente accordo anglo-irlandez foi a libertação immediata de todos os patriotas fenianos, não incursos nas penas dos crimes communs e que se achavam recolhidos ás prisões inglezas. A nossa gravura reproduz a grandiosa manifestação popular tributada aos encarcerados na prisão de Kilmainham, em Dublin, quando a victoria da causa nacional os reintegrou no pleno gozo da liberdade e da vida autonoma.

(PHOTO CHARLES TRAMPUS)

A RECONSTITUIÇÃO DA EUROPA



Os novos regimes administrativos determinados pela guerra vão resultando em curiosas inovações, de que damos exemplo nesta gravura. O que se vê é uma villa operaria da Allemanha, construida tal como previram os fundadores e propulsores do socialismo contemporaneo. Ao fundo das casas, todas rescamente reunidas em circulo, vêem-se os quintaes e gallinheiros, senão communs, pelo menos separados por pequenas cercas... fraternaes.

(PHOTO CHARLES TRAMPUS)

Revista da Semana

EU SEI TUDO (MAGAZINE MENSAL)

A SCENA MUDA (REVISTA CINEMATOGRAPHICA)

ALMANACH EU SEI TUDO (PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Sociedade Anonyma. Capital realizado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Telephones: Directoria N 112 — Redacção e Administração N 3660

Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO

Director-Gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000

6 mezes 25$000

Estrangeiro 60$000

Avulso 1$000

Atrazado 1$500

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 25 de Março de 1922 | Numero 13

JULIO DANTAS: HISTORIADOR

SUBTIL, palacianamente amaneirado, talhando a cinzel os seus periodos faiscantes e ricos, Julio Dantas é dos escriptores portuguezes mais lidos no Brasil. Já modelados na prosa, já insculpidos no verso, sejam de psychologia ou theatro, sejam de historia ou poesia, pode dizer-se dos seus livros incontaveis, surgidos uns sobre outros com a risonha espontaneidade das flôres vernaes, que são todos muito mais disputados entre nós do que nas livrarias de Lisbôa e do Porto.

Não seria difficil, talvez, explicar este phenomeno litterario, para nós tão lisonjeiro e grato. Com a insinuante elegancia da sua expressão, com a sua cultura vigorosa e proteiforme, a sua leveza de borboleta esvoaçante e doirada, este escriptor surprehendente, que consegue, através de vinte annos, dar-nos methodicamente dois livros annuaes, não quiz submetter a determinados objectivos politicos, sociaes ou estheticos a sua obra vastissima, tão harmoniosamente encantadora e suggestiva. Dotado das mais vigorosas qualidades, possuidor dos conhecimentos humanos pela profundeza da sua erudição trabalhada e apurada, senhor de estylo capaz de interessar toda a gamma dos sentidos na côr, na melodia, no perfume, no sabôr e na maciez dos seus periodos, Julio Dantas até agora não quiz, em obra tão vasta, erguer aquella summula de conceitos ineditos, aquella copia de memorias adormecidas, aquelle resumo de sensações estranhas que pudesse para sempre perpetuar-lhe o nome na sciencia ou na arte.

A mentalidade brasileira, talvez por mais serena, não sentiu a luminosa dispersão do escriptor emerito, extraviado no quotidianismo da chronica scintillante, mas ephemera; no repentismo da peça empolgadora, mas fugidiamente desdobrada; no extremismo dos versos polychromados e sonoros, mas submissos a passageiros rigores de escolastica.

Esta facetada ansiedade de crear, este defeito que ainda é virtude, esta apparente fraqueza que apenas é pujança victoriosa e dominadora parece haver influido de outra fórma na intelligencia portugueza. Através de tão brilhante carreira litteraria, assignalada por altos triumphos, marcada por successivas e esclarecidas victorias, quaes teriam sido, até hoje, as obras de Julio Dantas que mais intensamente vibraram e fizeram vibrar? A *Severa*, a *Ceia dos Cardeaes*, *O que morreu de amor*, *Um serão nas Laranjeiras*, como theatro? A *Patria Portugueza*, *O Amor em Portugal no seculo XVIII*, *Outros tempos*, como chronica historica?

Apezar da sua radiosa belleza, dos entrechos embaladores e da sonora linguagem, nenhuma destas obras, por certo, logrou reunir no mesmo clarão as multiplas centelhas esparsas no chronista, no poeta e no theatrologo illustre...

A melodiosa eloquencia de C. Malheiro Dias, synthetisando tão leve imperfeição do artista fulgurante, cujo alto prestigio se equilibra no egual apreço de dois povos formidaveis no passado e no futuro, proclamou naquella admiravel passagem de *Verdade Núa*, dedicada a Julio Dantas: *eu faço justiça ao fraternal companheiro de tantos annos, cuja alma tantas vezes se me abriu, de entrever no esplendor da sua gloria as sombras de uma tristeza altiva e amarga: a tristeza de não haver podido sujeitar a sua existencia á mesma harmonia impeccavel dos seus versos.*

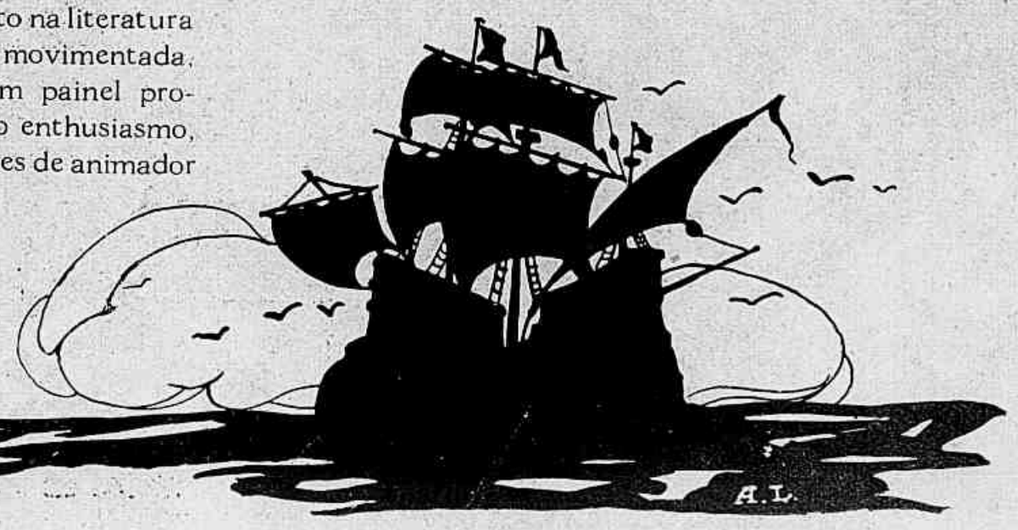
Esta hellenica harmonia, esta perfeita orchestica do pensamento attinge-a, de subito, o chronista esfuziante das velhas Côrtes, trocando o singello buril que passageiramente modelava as figurinhas de porcellana dos outros tempos pelo possante escopro que busca amentar no mysterio dos seculos os heroes, os artistas e os santos da grandiosa epopéa maritima desdobrada na *Era Manuelina*.

Julio Dantas não poderia ser completo na literatura portugueza sem esta obra intensamente movimentada, rija como marmore, colorida como algum painel prodigioso e onde, com identico e arrebatado enthusiasmo, se concentrassem as suas pujantes faculdades de animador da palavra, de estatuario e pintor da linguagem.

A *Historia da Colonisação Portugueza do Brasil* integra perante o rigorismo da mais severa critica o artista requintado, tão caro aos brasileiros, que elle sabe finamente enredilhar na teia reluzente dos seus escriptos. Batidas sobre os profundos e estupendos alicerces da Introducção, trabalhadas na milagrosa massa das chronicas vetustas, dos velhos códices illuminados, dos pergaminhos esquecidos na repousada quietude dos archivos, são as primeiras muralhas do monumento, imponentes e duradouras, ornadas de gothicos relevos e cortadas de arcarias romanicas, que a penna de Julio Dantas cimenta, rebóca e decóra. O chronista palaciano do *Amôr em Portugal no seculo XVIII* e o assomado evocador da *Patria Portugueza*, o psychologo aprimorado da *Ceia dos Cardeaes* e o melodioso quinhentista de *O que morreu de amor* unificam-se no laborioso alvenel deste monumento da raça, que completa no brilho das letras modernas o prodigioso esforço de outr'ora, consubstanciado nas maravilhas architectonicas da Batalha e dos Jeronymos e no espantoso milagre politico deste immenso e opulento Brasil.

Como historiador da *Era Manuelina*, revivendo os impavidos heróes do periplo lusitano, que elle proprio quintessenciou naquelles seis *pontos maximamente luminosos: Infante de Sagres, o precursor; Gil Eannes, o desencantador do mar, Gama e Bartholomeu Dias, a revolução geographica; Cabral, o Brasil; Albuquerque, o imperio do Oriente*, — Julio Dantas desabrocha, emfim, na radiosa floração de saber e de belleza, que desde muito promettiam as sementes atiradas ao vento pelo seu luminoso espirito de artista.

MARIO FERREIRA



Um bom jantar

Conto de M. L. Arsandaux

TENDO sua esposa partido para o campo, em visita á mãe, e levado os tres pequenos, o sr. Petitduc achava se sózinho em Paris. A' tarde, depois da repartição, dava o seu passeio a pé, aborrecido e melancolico, e, graças a um modesto contrato temporario, ia jantar a casa duma velha tia, onde o esperava uma toalha bastante usada e um guardanapo de limpeza bastante duvidosa...

Era numa terça-feira. O sr. Petitduc, que tinha a bossa da observação, ia se encaminhando para casa da tia e recordando que, nesse dia da semana, o jantar constava systematicamente duma sopa de cebola, que elle digeria a custo, de arenques que absolutamente não digeria e talharim que digeria mas que, em compensação, lhe desagradava a mais não poder.

Absorvido por essas tristes perspectivas, ia o sr. Petitduc dobrar a esquina da rua Lepic, quando esbarrou num ventre redondo, empinado, em que se ostentava uma pesada cadeia de ouro. Humilde e timido, tirou o velho chapéo ruço, balbuciando palavras de desculpa... Por uma suprema audacia, levantou os olhos. E então viu as bochechas dum homem gordo, que se expandiam num riso jovial:

— Mas, com mil pipas! Não me engano! E's tu! E's tu mesmo! Ora esta! Como a gente se encontra, hein? Ha quanto tempo nos não viamos? Ha vinte e cinco annos talvez... Homem... talvez mais. Espera ahi, que já te digo... Ha pelo menos, pelo menos... vinte e sete annos. Que tempo aquelle, hein? Que mocidade a nossa! E então que foi feito de ti? Eu, graças a Deus, não tenho razão de queixa. O commercio, meu velho... O commercio é o commercio, e o mais são historias. Lembras-te que sempre foram estas as minhas ideias. Desde o collegio. E, como está s vendo, tinha ou não tinha razão?

***

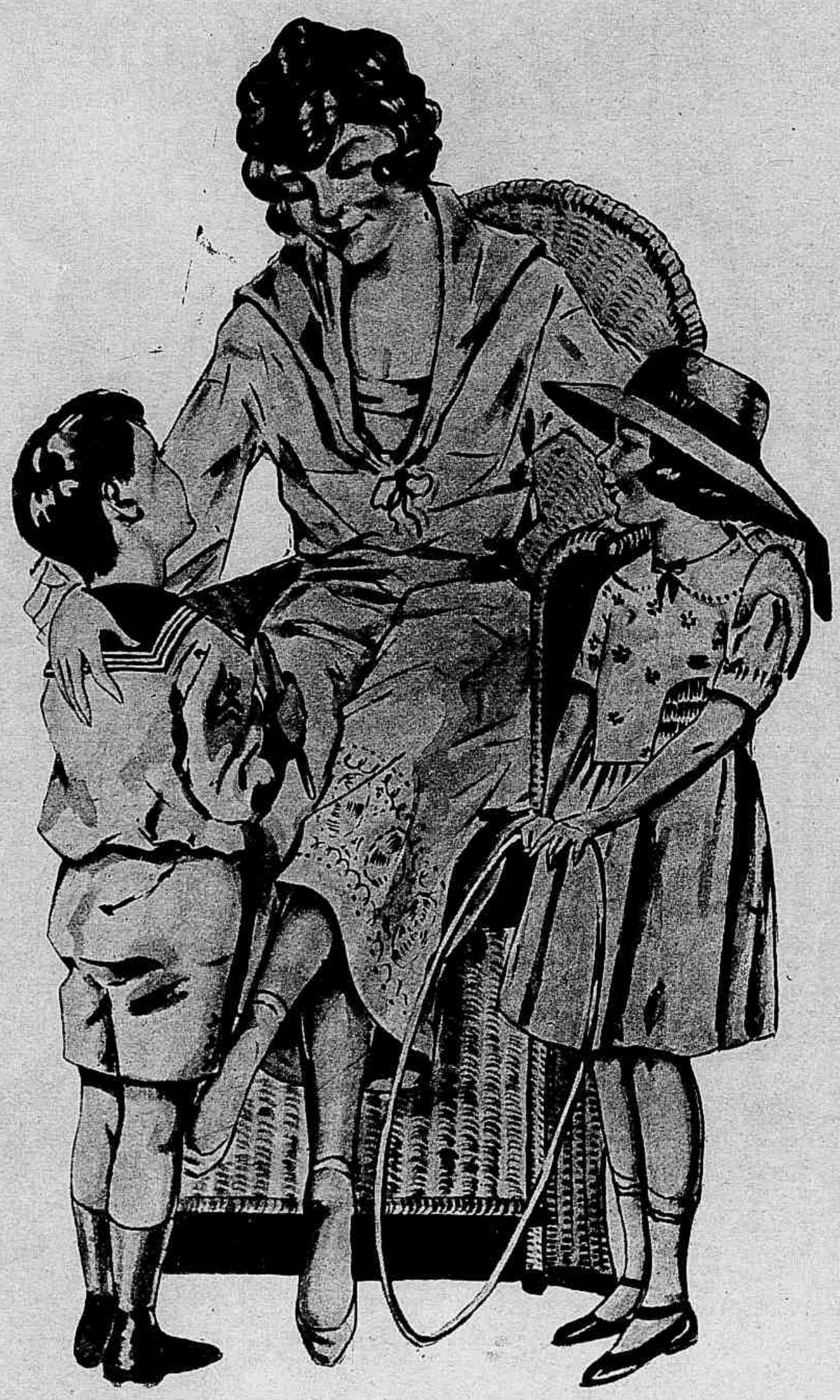
Aturdido por aquelle chorrilho de phrases, aquelle vozeirão, debalde o sr. Petitduc procurava ligar as ideias, recordar... O outro tinha dito: «No collegio... Vinte e sete annos...» Devia ser o anno em que elle se bacharelara em letras... Tinha, portanto, alli um contemporaneo de estudos, um condiscipulo, talvez... Mas qual? Era o que o sr. Petitduc se perguntava a si proprio, de momento para momento mais intrigado.

Excessivamente timido, não ousava confessar áquelle gorducho que nem o seu ventre, nem a sua face rubicunda, nem os seus olhos pequeninos, nem o seu nariz enterrado entre as bochechas, nada disso acordava o menor eco nas suas recordações... Todavia, procurava, procurava... Jaluvet talvez? Mas Jaluvet tinha horror ao commercio e queria ser medico. Royer? Não, esse era baixinho, rachitico... Philibert? Mas Philibert man-

CASA COLOMBO
GRANDES ARMAZENS

A casa onde se vestem todas as Creanças do Brasil

Bonita variedade de roupinhas para Jardim, Campo e Praia.
3.900 4.800 5.500 6.800 7.500



CASA COLOMBO
PARA BEM VESTIR

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

PARA TERDES OLHOS ASSIM
GRANDES E BRILHANTES—PALPEBRAS MACIAS—PESTANAS LONGAS E FORTES

Lavae os vossos olhos com a nova e maravilhosa descoberta

LAVOLHO

e vereis como as vossas amigas se occuparão dos vossos lindos olhos. Cura rapidamente e com toda a segurança os olhos encarnados assim como os olhos chorosos. As PALPEBRAS inchadas e encrostadas tornam-se fortes como por magia.

LAVOLHO—descoberta de um especialista em molestias dos orgãos visuaes, de fama mundial, absolutamente inoffensivo aos olhos mais sensiveis.

A' venda, com conta-gotas, nas Pharmacias, Drogarias e casas commerciaes.

POMADA RENY

A UNICA APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

Usada em todos os institutos de França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5:000$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso apparenta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o seu resultado.

RENY é a unica de effeitos seguros.

Pote 4$000 — Pelo correio 5$000

DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabello de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle.

DEPIL é infallivel.

Dá-se 5 contos a quem não tirar resultado.

VIDRO PEQUENO 5$ E GRANDE 10$: PELO CORREIO 6$500 E 12$000.

PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa 2$500—Pelo correio 3$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos.

Vidro 5$500, pelo correio 8$000.

MAGALHÃES & LOBO — Senador Furtado 48

cava duma perna. Cassal? Ainda menos, porque esse, aos desoito annos, já usava lunetas. Malabois?... Sim, Malabois, quem sabe?... Mas qual! Malabois tinha o beiço rachado! Então, quem?... quem?... quem?...

***

Com a testa franzida, todas as faculdades concentradas, debalde o sr. Petitduc interrogava a sua mocidade... Mal respondia "sim" ou "não" ás innumeras perguntas que a nutrida personagem lhe dirigia. "Devo estar fazendo um papel de estupido" dizia elle comsigo, ao mesmo tempo que a pergunta "Quem será?" o atormentava a mais não poder. Felizmente, o outro não dava por isso, entregue, como ia, á propria tagarelice:

— Com que então, meu velho, és funccionario publico... Isso é o diabo. Não se passa da cepa torta. Se me tivesses dado ouvidos... O commercio é o commercio, meu caro, e o mais são historias!

Enthusiasmado com a propria loquacidade, não reparava na physionomia contrahida do sr. Petitduc, nem nos seus olhos perscrutadores, nem nos seus labios cerrados, onde fervilhava a pergunta: "Quem será? Quem será?"

De repente, tomando o braço de Petitduc, exclamou o homem gordo:

— Uma ideia! Vamos jantar juntos! Uma vez que tua mulher está para fóra, aproveitas para jantar no restaurant, o que sempre é agradavel, porque se varia. E, quanto á qualidade do jantar, deixa isso por minha conta. — E como Petitduc se escusasse, protestasse: — Deixa lá, homem... Tua tia não vae morrer por isso.

A MEIA DE SEDA "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

da mesma forma que a senhorita que a calça agradará a vossa vista. Seu encanto sedoso — côr firme — e raro conforto fazem d'ella a meia ideal para todas as occasiões.

Antes de comprarem meias, peçam que lhes mostrem as legitimas Meias de Seda marca "AGUIA".

Fiz hoje um bom negocio e tenho o maior prazer em convidar um velho companheiro como tu...

***

Meia hora depois, ao lado duma orchestra de tziganos, deante de cinco enormes cravos brancos, deslumbrado, encantado, o sr. Petitduc desdobrava um guardanapo finissimo, immaculado, lustroso... Um pãosinho dourado excitava a sua gulodice; e crescia-lhe agua na bocca ouvindo o amigo encommendar o *menu*: Crême Royal.... Linguados á Napoleão... Lagosta... Frango com trufas... Todas as opulencias! Todas as volupias! Quando, porém, elle se abandonava inteiramente áquella bemaventurança, eis que a orchestra ataca a langorosa valsa em voga: *Dize-me o teu nome*... Arrancado ao seu extase, Petitduc sentiu de novo nos miolos a pergunta tenaz: "Quem será?" Horrivel, aquillo. Era positivamente de endoidecer!

***

O gorducho examinava a lista dos vinhos: "Ora vejamos... Sauternes... Barsac... Chateau-Latour..." E subitamente:

— Escuta, meu velho... E se mandassemos vir Champagne?

Champagne! O sr. Petitduc não se lembrava de o ter bebido desde o dia do seu casamento. Já os olhos lhe brilhavam de gula e sentia no nariz o prurido da effervescencia festiva quando, de repente, o homem gordo se sahiu com esta revelação:

— Está dito, venha o champagne! Para bebermos á saude de Mme. Dumanoir, tua esposa, e de teus filhos, os jovens Dumanoir!

Dumanoir! Assim, aquelle sujeito o tomara por um tal Dumanoir.... E era a esse Dumanoir que elle offerecia o creme royal, os linguados, as trufas... Dumanoir!

***

Tão violento foi o choque que, no primeiro momento, o sr. Petitduc não poude dizer uma palavra. Depois, tendo chamado a si toda a energia possivel e começando a dobrar outra vez o guardanapo, balbuciou: "Perdão, meu caro senhor..."

Nesse momento, porém, nesse exacto momento, subiu-lhe ao nariz o aroma da sopa que o *maitre d'hotel* acabava de pôr deante d'elle, numa terrina de prata... Os vapores deliciosos encheram-lhe a bocca, os olhos, a alma.... Depois, num relance, viu a tia rabujenta, a velha toalha, o guardanapo duvidoso... Sentiu o cheiro da sopa de cebola, do arenque, do talharim... O talharim, principalmente! Fechou os olhos, abriu a bocca, mas não disse nada...

E dalli a um momento, acovardado, deliciado, atacava o Crême Royal...

M. L. Arsand ux

Revista da Semana

Agenda da Semana

Offertas e Procuras - Informações uteis - Pequenos annuncios

A Semana

MARÇO

26 — Domingo — S. Ludgero
27 — Segunda-feira — S. João Evang.
28 — Terça-feira — S. Alexandre
29 — Quarta-feira — S. Eustachio
30 — Quinta-feira — S. Amadeu
31 — Sexta-feira — S. Guido

ABRIL

1 — Sabbado — Sta. Theodora

O CONTRATOSSE
E' DE EFFEITO SENSACIONAL

CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES
J. ADELINO CORREA
Acceita a representação de bôas empresas, de qualquer parte do paiz.
Rua Santo Antonio, 54
SANTOS

STUDIO PHOTOGRAPHICO D'AVILA
Retratos artisticos modernos em domicilio.
RUA D'ASSEMBLÉA, 123

MATERIAL PHOTOGRAPHICO Casa Bertea.— Marco F. Bertea—145, Rua 7 de Setembro—End. Tel. Osiris.—Tel. Central 5385.

SYLKALE
O MELHOR SABONETE DO MUNDO. A' venda nos estabelecimentos de luxo—*Casa das Fazendas Pretas, Perfumaria Avenida, Casa Bazin.*

Mobilias e Tapeçarias
V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta capital
MAGALHÃES MACHADO & C
RUA DOS ANDRADAS 19 e 21
(Baixos do Hotel Globo)

OLHOS Inflammações e purgações. Cura o "Collyrio Moura Brazil"
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

PORTUGAL
ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
DIRECTORES:
DR. JOAQUIM ALBANO DA FONSECA
ADVOGADO
ABILIO CARLOS DA FONSECA E SILVA
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua d'Assumpção, 57-2.° — LISBOA
Habilitações, arrecadações, inventarios, partilhas amigaveis, divorcios, averbamentos e tudo o mais que haja de tratar-se perante os Tribunaes, Secretarias e Repartições.
Correspondentes em todas as comarcas do territorio portuguez.
Informações com o sr. Cunha.
Rua do Hospicio, 103

HOTEIS

HOTEL AVENIDA
Quartos confortaveis. Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições.
DIARIA DESDE 14$000
Telephone — CENTRAL 4949
AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINENSE HOTEL
Estabelecimento de 1.a ordem
Aposentos sem pensão desde 6$000; com pensão desde 10$000
Telephone: Norte 6065
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL
MODERNO ESTABELECIMENTO DOTADO DE TODO O CONFORTO
Restaurant *á la minute*
Aposentos sem pensão desde 8$.
TELEPHONE: CENTRAL 4204
— PRAÇA TIRADENTES —

MAGNIFICO HOTEL
Com parque magnifico, a 5 minutos da rua do Ouvidor. Aposentos desde 6$000; com pensão 12$000; refeição avulsa 4$000
TELEPHONE: CENTRAL 889
124 — RUA RIACHUELO — 124

RIO PALACIO HOTEL
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto.
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE 6$000
Telephone: Norte 61
— LARGO S. FRANCISCO —

HOTEL GLOBO
A sua frequencia de 20.000 hospedes annuaes é a sua melhor recommendação
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4$000
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9$000
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834
19, RUA DOS ANDRADAS, 19

FLAMENGO - HOTEL
HOTEL DE 1a. ORDEM
Diarias a partir de 15$000.
PRAIA FLAMENGO, 106
Telef. B. Mar 1270.
End. Teleg. FLATEL.

GRANDE HOTEL BARBACENA
O mais moderno e confortavel estabelecimento de villegiatura.
DIARIA DESDE 8$000
Informações no Rio, nos grandes hoteis centraes.

GRANDE HOTEL STA. RITA
A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO DE VILLEGIATURA.
Fazenda S. Rita a 3 kilometros da parada de Mendes. E.F.C.B.
Diaria 10$000 — Tel. Mendes 1
Informações no Rio, nos grandes hoteis centraes.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
SÉDE EM LISBOA
FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa dos Estados nas colonias portuguezas
Capital social Esc. 48:000:000$00
Fundos de reserva, Esc. 24.900:000$00
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA
Agencia na Cidade Nova:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

MEDICOS

DR. MONTENEGRO VILLELA
Molestias das Senhoras
Res. C. Bomfim n. 466 — Tel. V 5551—Consultorio: Uruguayana 31—Tel. C 4126.

DR. VEIGA LIMA
CONSULTORIO:
RUA URUGUAYANA N. 5-1.°
Teleph. C. 5763

DR. PEREIRA VIANNA Medico e Parteiro, Molestias das creanças, Tel. Ipanema 756 (Pharmacia Campos)—Consultorio: rua Carioca, 33. Tel. C. 312.

DR. ALBINO PACHECO
Largo de S. Francisco 25 (Lado da egreja) das 3 ás 9
Telephones — (Res. Villa 2712 / Cons. N 3307)

DR. GILBERTO PEIXOTO
Medico e Operador
Rua Uruguayana, 27-Central 6032

ADVOGADOS

DR. RANDOLPHO CHAGAS
OUVIDOR, 68-1.°

DR. DILERMANDO CRUZ
ESCRIPTORIO
RUA DO OUVIDOR, 68

DENTISTAS

ALEXANDRINO AGRA
CONSULTORIO:
RUA DA CARIOCA, 10-1°

DIVA DANTAS
158, Dezenove de Fevereiro
Telephone Sul 2569

CREME INFANTIL
(EM PO' DEXTRINISADO)
(12 Variedades)
O melhor alimento para creança, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.
A' venda em toda parte, no Brasil
DR. RAUL LEITE & C.
73, Rua Gonçalves Dias, 73
— RIO —

O pequeno annuncio da REVISTA DA SEMANA resolve o problema de annunciar por preço modico numa publicação de luxo

A Torre Eiffel
97 OUVIDOR 99
ARTIGOS PARA VIAGEM

A MAIS BELLA mulher do Brasil usará o Pó de arroz Fleury.

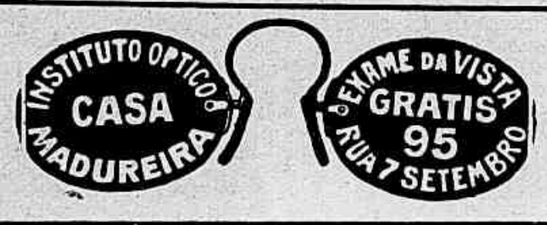
TACHYGRAPHIA SEM PROFESSOR
Methodo «Pitman-Viegas».
Em todas as livrarias e na Casa Crashley-Rua Ouvidor, 58—Rio—Vol. encadernado Rs. 8$000; pelo correio mais 500 rs.

GUARDA-LIVROS
Encarrega-se de escriptas avulsas, contratos commerciaes, imposto sobre renda etc. Cartas á Rua do Senado, 334 a A. C.

PERFUMARIAS FINAS
PARIS
perfume, pó, loção e brilhantina. Toda a serie. Ultima creação de
COTY
Araujo de Carvalho & Cia.
RUA RODRIGO SILVA, 14
Telephone 4836 C.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA
São nossos representantes em S. PAULO
Carvalho, Barbosa & C.
RUA LIBERO BADARO' 134 — (1.o andar)
Caixa 1493 — Tel. Central 2683

COMPANHIA — DE — Loterias Nacionaes do Brasil
Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 ½ horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45
HOJE, SABBADO 25 DE MARÇO
100:000$000
POR 16$000 EM DECIMOS
Só jogam 30.000 bilhetes.
Os bilhetes para esta loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.



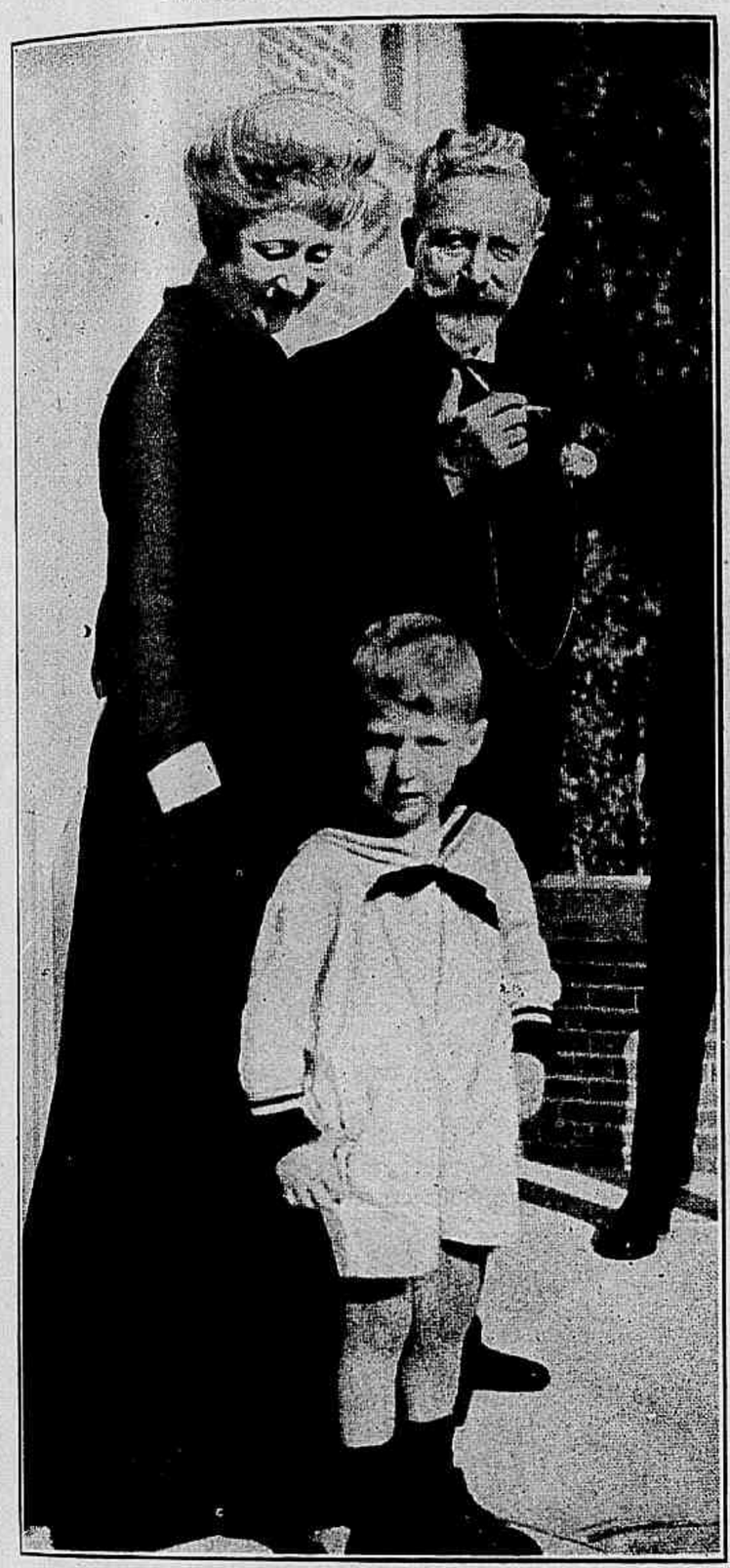
TERNOS DE BRIM BRANCO E DE CORES NA *A Torre Eiffel* 97 OUVIDOR 99

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) ..... 4$000 RÉIS
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. 12$000 TRES LINHAS.

O cliché dos pequenos annuncios illustrados será por conta do annunciante

GUILHERME II NO EXILIO



No seu retiro de Doorn, o ex-imperador da Allemanha está formalmente prohibido de retratar-se, ao menos para todos os subditos fieis á sua derrocada soberania. Os poucos retratos de Guilherme II são tirados em familia, para uso dos filhos e dos mais intimos amigos. Assim succedeu a esta photographia, tirada no castello de Amerongen pelo principe Oscar, em Abril de 1921, estando o ex-kaiser em companhia da extincta Imperatriz e de um filho do principe Joaquim. Distribuida como recordação da «kaiserina» entre os seus filhos e os antigos generaes tudescos, cahiu ella, afinal, no amplo dominio da publicidade.

(PHOTO DE L'ILLUSTRATION)

BISMARCK REPUBLICANO

Bismarck, já velho, tinha frequentemente os seus dares e tomares com Guilherme II, cuja mocidade, ardor e impetos desordenados lhe causavam serias apprehensões.

«O Imperador — dizia elle, um dia, ao deputado Alexandre Meyer — é um cão de caça — inferiormente dotado, e turbulento. Quando o deixam em liberdade, põe se a correr pela casa e desarruma tudo. Quando, porém, lhe succede fazer alguma coisa de bem feito dasata a ladrar, para que toda a gente o admire...»

A este proposito, recorda o Vorwaerts *uma historieta, segundo a qual o Chanceller, cançado das leviandades do joven soberano, teria um dia escutado de bom grado os elogios que se lhe faziam do systema republicano.*

Bismarck conversava com Schurz, proscripto da revolução de 1848, e que, refugiado nos Estados Unidos, alli chegara a ministro, continuando embora subdito allemão.

O chanceller pediu ao compatriota que lhe expuzesse exacta e praticamente o papel que a Constituição norte-americana assegurava ao Presidente da Republica. E finda a explicação commentou :

PARC ROYAL

PARA A ESTAÇÃO THEATRAL

Vestidos de Baile e de Theatro

ULTIMAS CREAÇÕES PARISIENSES

CHAPÉOS MODELO

das grandes modistas de Paris.

CALÇADOS DE LUXO

MEIAS DE SEDA

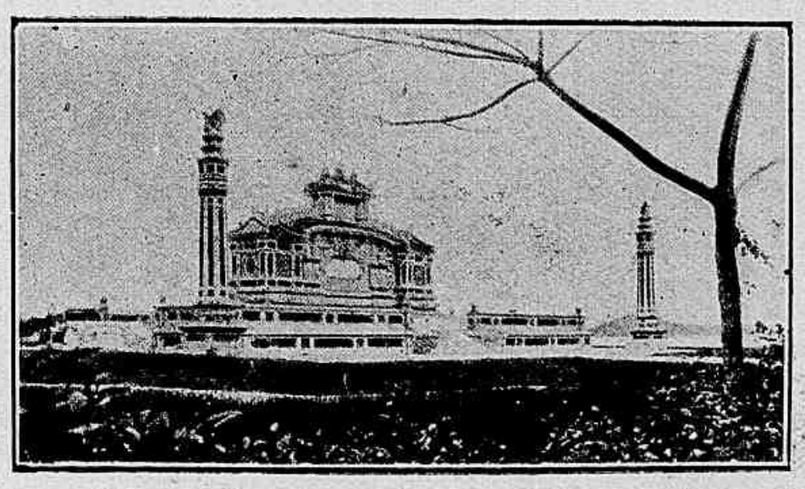
Sortimentos completos de typos, de tamanhos e cores.

Estude V. Exa. os nossos preços e preferirá os nossos artigos

PARC ROYAL

(A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL)

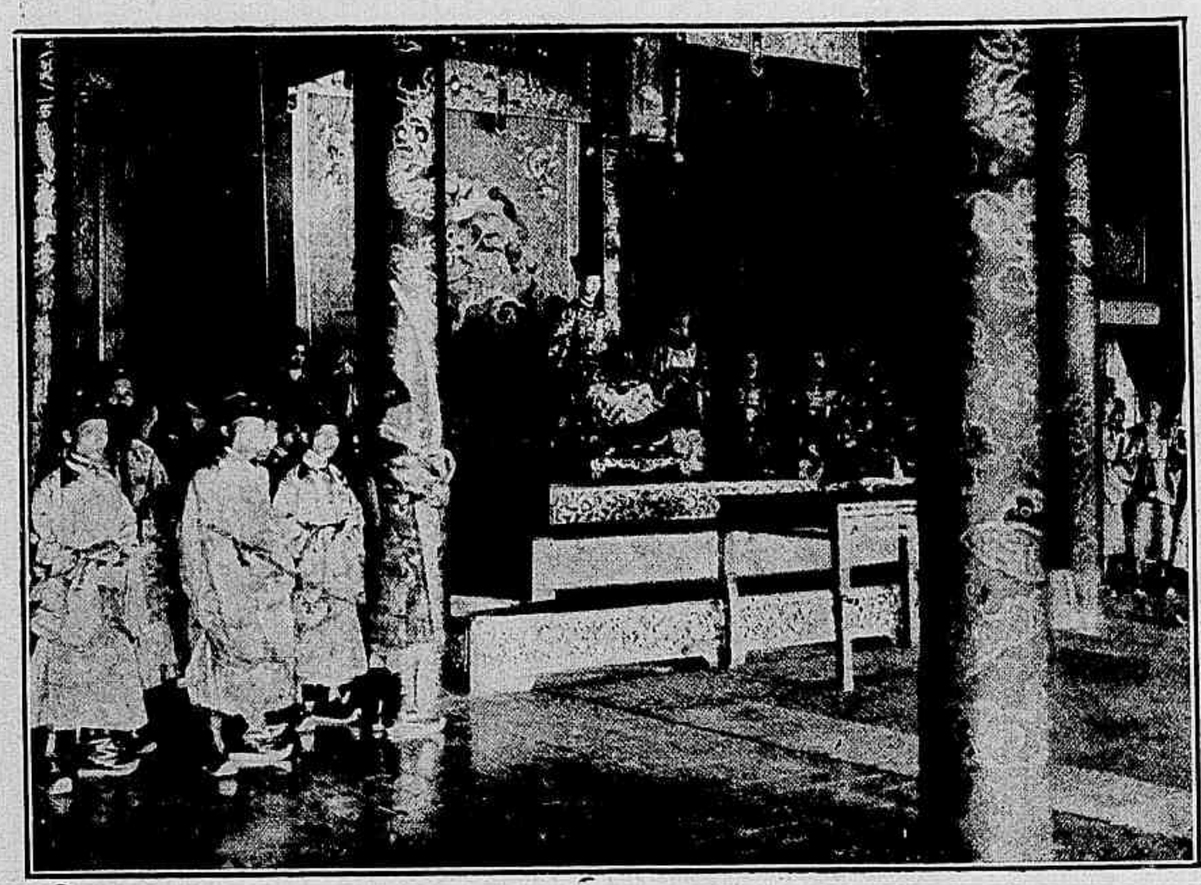
ARCHITECTURA ORIENTAL



O fausto architectonico do Oriente demonstra pouco haver perdido com a invasão occidental, que deslocou para os grandes Estados europeus do passado e do presente o eixo da arte, da cultura e da civilisação. A nossa gravura reproduz o monumento construido em Hué, como homenagem do Imperio aos soldados annamitas mortos na guerra. Como pode facilmente constatar-se, as linhas do monumento são caracterisadamente orientaes, sem dependencia de qualquer influxo europeu.

(PHOTO DE L'ILLUSTRATION)

O FAUSTO ASIATICO



A côrte do Annam, reunida no palacio imperial de Hué, por occasião da visita do marechal Joffre. O "filho do céu", erecto no seu prodigioso throno, empunha o bastão de jade que vae offerecer ao illustre hospede, tal como faziam os seus antepassados com os generaes victoriosos.

(PHOTO DE L'ILLUSTRATION)

— Em summa, a Republica dos Estados Unidos parece-me ser o systema ideal. E' uma verdadeira monarchia, de mandato temporario. Por esse systema, o Chefe do Estado pode sahir do poder antes de ter desgraçado inteiramente o seu paiz. Ao passo que nós... Que vae ser de nós, com um imperador que herdou de seus avós um throno solido e que se diverte a serrar-lhe as bases, cada vez mais, cada vez mais ?»

UM "RECORD"

A conferencia de Cannes bateu um record: o das palavras enviadas pelo telegrapho, que alli subiram a 620.000.

No dia mais rendoso para o telegrapho — aquelle em que se discutiu o pacto — o numero das palavras transmittidas subiu a 88.000. E foi de 8.000 no dia em que Lloyd George pronunciou o seu discurso.

Esses telegrammas espalharam-se naturalmente por toda a superficie da Terra, semeando assim, conforme a mentalidade daquelles que os haviam de interpretar, o optimismo ou o pessimismo.

As despezas de todos esses telegrammas importaram, só a parte da França, em 650.000 francos.

PORQUE NÃO SÃO OS ALLEMÃES SYMPATHICOS

Sob este titulo, publicou a revista allemã Der Turmer *um artigo assignado C. P. e no qual se lêem estes topicos:*

«Já no tempo de Luthero — nós passavamos por pouco sympathicos aos olhos dos outros povos.

As pessoas mais competentes e de melhor educação observam que peccamos por falta de delicadeza, de urbanidade — e esta observação foi, durante a guerra, glosada, no mundo inteiro.

Trata-se, em primeiro logar, do insufficiente desenvolvimento da nossa individualidade physica. Mas a nossa individualidade moral está ainda menos desenvolvida no que diz respeito á cortezia, á diplomacia do trato. Segundo Georg Brandés, até o escriptor Ku-Hung-Min, o mais celebre dos escriptores da China moderna, admirador fervoroso e discipulo de Goethe, rendendo, embora homenagem ao sentimento de justiça dos Allemães, attribue as responsabilidades da guerra á nossa falta de tacto.

Um academico francez, bem conhecido no mundo, disse que nós não temos a noção das nuances nas relações sociaes. Isto me parece perfeitamente exacto e tal a origem de muitos erros da nossa parte.

Em geral somos exclusivos nos nossos sentimentos e opiniões e na maneira de os exprimir... Não sabemos preparar as transições necessarias. D'ahi resultam as nossas rudezas involuntarias, a nossa pretensão a termos sempre razão e o exagero dos nossos contractes sociaes.

Ora o nosso orgulho nacional se manifesta brutalmente e com isso se escandalisam as outras nações civilisadas, ora damos prova de servilismo e de incondicional admiração pelo caracter extrangeiro. Grande parte dos nossos e principalmente os representantes da nossa civilisação no extrangeiro não sabem manter nem a justa medida das coisas nem a dignidade nacional. A concorrencia material fez nos ir perdendo a nossa delicadeza de sentimento e a nossa noção de bem viver. Consideramos as formas exteriores da delicadeza, da urbanidade como sendo qualidades accessorias. E a verdade é que as nossas qualidades profissionaes e as nossas outras virtudes nacionaes não podem compensar aquelles defeitos.»

Casa Isidoro

TECIDOS E SEDAS

O maior sortimento e os menores preços.
A preferida das Exmas. Familias.

ESTE MEZ GRATIS

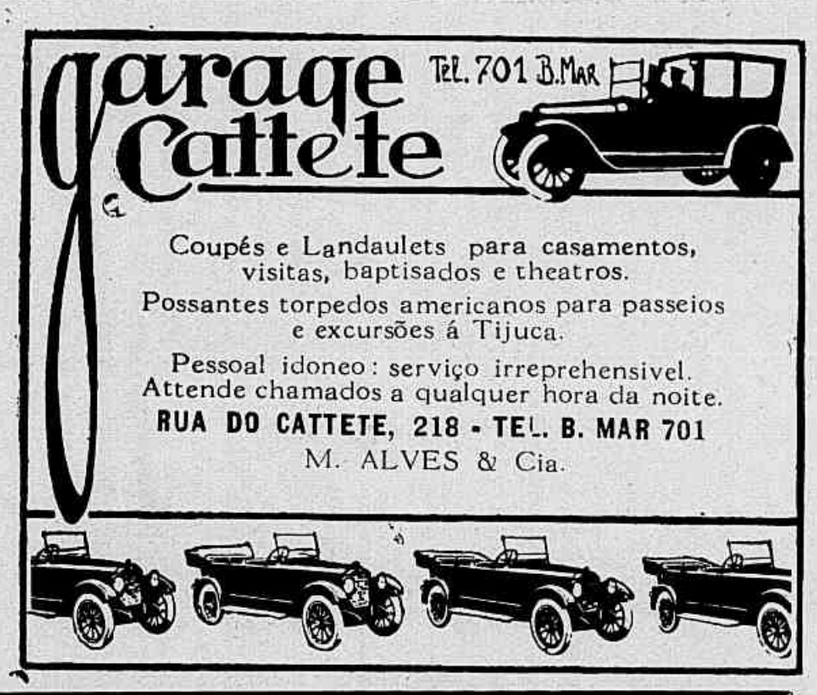
Bonus da Independencia e entradas para os Cinemas Palais e Central

R. 7 SETEMBRO, 99 (Entre Avenida e G. Dias).

EXPOSIÇÃO MOLIERE

Por occasião do tricentenario de Molière, organisou a Comedia Francesa uma exposição de recordações do glorioso autor do Avarento e das Preciosas ridiculas.

Do catalogo dessa exposição constam as duas poltronas de Molière: aquella em que, segundo a tradição, elle se sentava em Pézénas, na loja do barbeiro Gély, para observar a humanidade nas pessoas dos



PÓ DE ARROZ "LADY"

E' o melhor e não é o mais caro

PREÇOS:

Caixa grande	Rs.	2$500
Pelo correio	"	3$200
Caixa pequena	"	$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA "LOPES"

Matriz: --- Rua Uruguayana n. 44
Filial: --- Praça Tiradentes n. 38
RIO

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Creme de belleza "ORIENTAL" --- Não tem rival

FORÇA

MANEIRA DE ADQUIRIL-A

Em vez de fazer exercicios, tomar drogas e medicamentos, tomai ás refeições o Phosphato.

A condição primordial, tanto para homens como para mulheres que são robustos, na verdadeira accepção da palavra, é possuir a necessaria força physica para poder enfrentar trabalhos e fadigas, força mental para lutar com problemas difficeis, força nervosa que dota o corpo com vigor e vitalidade; o poder da vontade afim de triumphar sobre a adversidade e fazer da derrota uma victoria.

Porém tal força gloriosa é impossivel emquanto vossos nervos estejam fracos e exhaustos: por isso, se quizerdes ser realmente fortes, deveis antes de tudo cuidar de vossos nervos. Nervos fracos e exhaustos carecem de alimento, e já foi provado em innumeros casos que o unico alimento que elles podem e devem absorver rapida e naturalmente é o puro *Bitro-Phosphato* — uma conhecidissima formula de phosphato, que muitos pharmaceuticos teem em stock em quantidade, em forma de *tabellas*, e assim que sentirdes vossas forças falharem por qualquer motivo fazei uma provisão d'estas *tabellas* de *Bitro-Phosphato* e tomai uma a cada refeição, 3 vezes ao dia.

Praticamente todos os menores males que afflingem a humanidade, assim como muitas das mais serias enfermidades, podem ser attribuidos ao esgotamento nervoso e á vitalidade abatida, e provavelmente isso explica a razão pela qual se nota tamanha melhora no estado geral da saude quando o *Bitro Phosphato* é tomado conforme é indicado e os nervos d'esta maneira revivificados e fortalecidos.

freguezes; e a poltrona que, tambem conforme a tradição, elle occupava para representar o papel de Argan, no Doente imaginario, e onde estava, na noite fatal, quando, ao pronunciar pela terceira vez a palavra Juro, foi acomettido da terrivel hemoptise que .ó d'alguns quartos de hora lhe precedeu a morte. Constam tambem do catalogo o boné que Moliére usava no referido papel de Argan e dois relogios que lhe pertenceram.

A' falta de manuscriptos de Moliere, foram reunidos numerosos documentos, recibos na maior parte, com a sua assignatura, e contratos em que a mesma assignatura figura ao lado da de artistas da sua companhia.

A parte bibliographica comprehende muitas edições raras e a série iconographica inclue, entre outros, o pequenino retrato oval de Moliére por Mignard.

O CASAMENTO DO KAISER

Pelos modos, a noticia segundo a qual o Kai er ia contrahir segundas nupcias com a Baroneza von R... foi muito mal recebida nos circulos nacionalistas e pangermanistas de toda a Alemanha. E dahi talvez os vehementes desmentidos que tal noticia provocou.

Nos circulos referidos, commentou-se que Guilherme II esquecia bem depressa a sua primeira esposa, a Imperatriz Augusta, a quem Berlim fez tão sumptuosos funeraes; e a opinião geral era que tal casa-

Salutina

(COMPRIMIDOS)

O maior inimigo da dôr.

NA

GRIPPE

e nos RESFRIADOS em geral é de effeitos seguros.

Infallivel nas NEVRALGIAS e ENXAQUECAS.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITOS:

LABORATORIO PHARMACEUTICO

QUINTINO PINHEIRO & C.

RUA SÃO JANUARIO, 188

A. GESTEIRA & C.IA

RUA GONÇALVES DIAS, 59

CONGOLEUM

SELLO DE OURO

TAPETES ARTISTICOS

Custa pouco

Dura muito

Inegualaveis na belleza do aspecto, insubstituiveis nas condições hygienicas, incomparaveis na durabilidade — os tapetes "Congoleum" vêm obtendo, desde que foram apresentados no Brasil, a predilecção das mais criteriosas donas de casa.

PROCURE NAS BOAS CASAS.

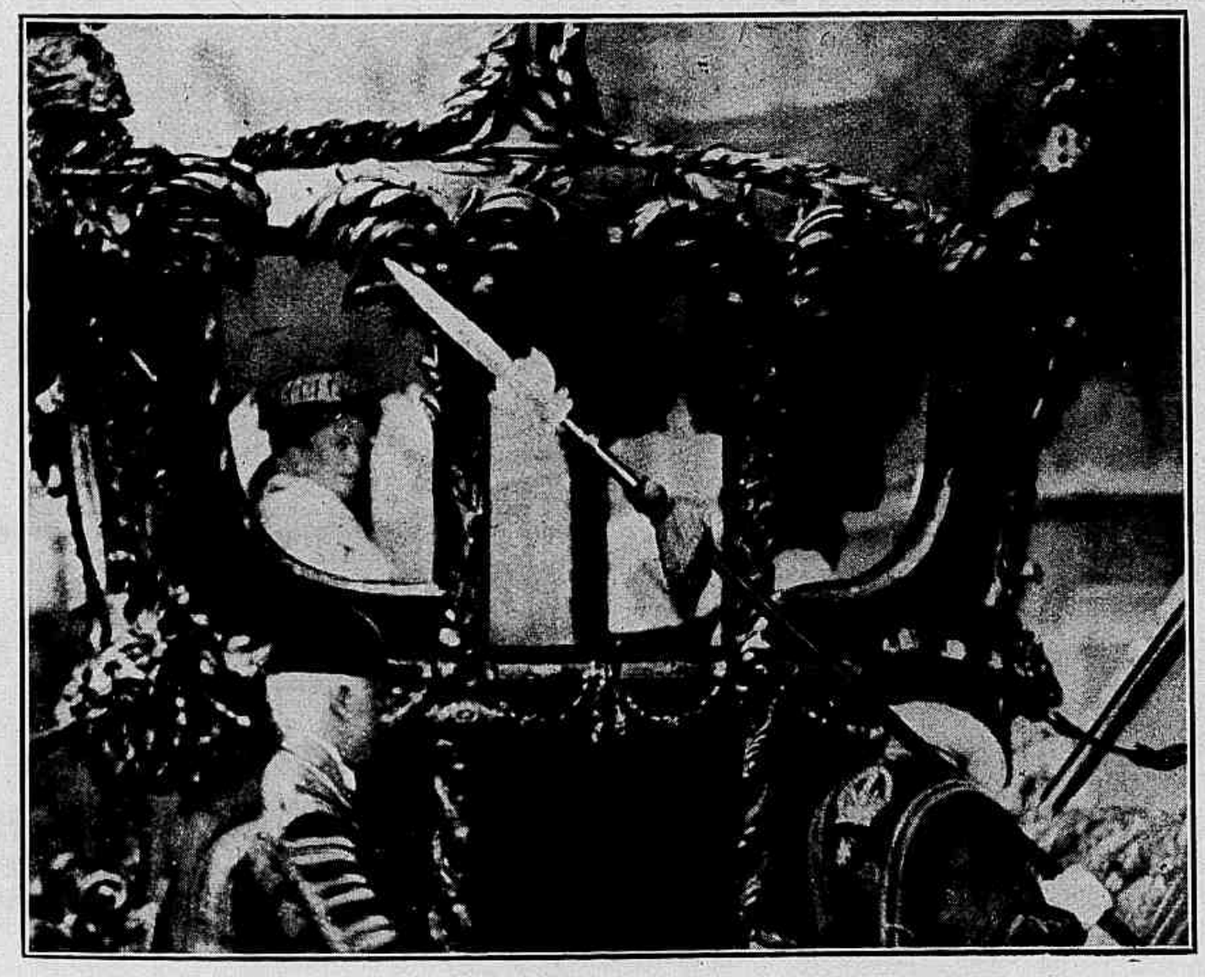
REPRESENTANTE

GEORGE C. TAIT

RIO DE JANEIRO — Rua Th. Ottoni, 36 — 1.o — Phone Norte 2714

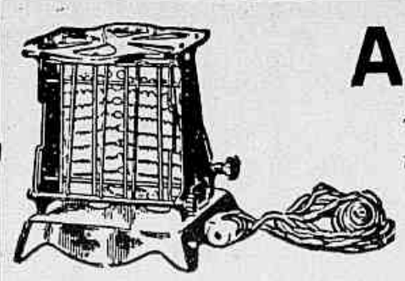
SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 31 — Phone Central 2042

VISÕES DO PASSADO EM PLENO SECULO



Já mal se comprehende, em pleno seculo do socialismo, a pompa ancestral das equipagens reaes, surgindo nas ruas febricitantes como visões de seculos extinctos. Pois esta photographia é bem recente. Data da ratificação do accordo anglo-britannico, quando os soberanos da Inglaterra, acompanhados da princeza Mary, se dirigiam para o Palacio do Parlamento. Pode ser julgada, portanto, uma photographia duplamente historica.

(PHOTO CHARLES TRAMPUS)



A IRRADIADORA

Tem actualmente em exibição o mais lindo sortimento em apparelhos electricos de todos os estylos.

96 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- 96

TELEPH. C. 3345.

Robustez e formosura da Infancia

(PRODUCTO INGLEZ)

O succedaneo do seio materno.

A pureza absoluta do leite.

Muito digestivel

Isento de microbios perigosos.

A garantia contra as molestias infecciosas.

A salvação das creanças.

PEÇA GRATIS

uma amostra e «O Conselheiro das Mães», para resguardo das creanças.

Nome.....

Rua e N.....

Localidade.....

R. D. S. Março.

Ao Representante Geral do Glaxo

110, Avenida Rio Branco, 4.o andar.

POR ATACADO
PHONE NORTE 6980
Caixa Postal 1581

Para conforto no andar
Para conservar o calçado
Para preservar da humidade
Use os saltos e solas

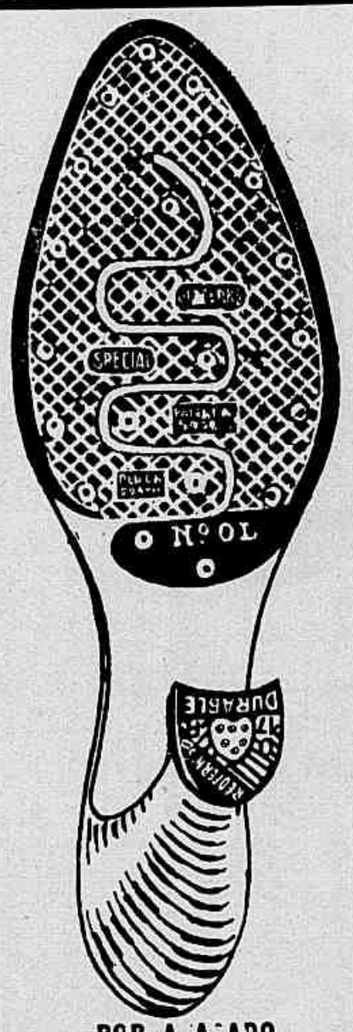
Redfern

(Manchester-Inglaterra)

LEVES — ELEGANTES — DURAVEIS
BARATOS E FACEIS DE COLLOCAR

UMA MEDIDA PARA CADA PÉ
UMA VEZ SÃO SEMPRE USADOS

Casa do Bastos, Rua Uruguayana, 19.
Sapataria Trianon, Rua S. José, 118.
Casa Cavaliere, Rua 7 de Setembro, 48.
Casa Progresso, Rua Estacio de Sá, 73.
T. Sobrinho, Rua Uruguayana, 34.
Messrs Crashley, Rua do Ouvidor, 48.
Casa Central, Rua Vol. da Patria, 150.
Sapataria Paladino, Av. Mem de Sá, 37.
Sapataria Modelo, de Botafogo — Rua Delphim, 110 A.
Casa Globo, Rua Vde. do Uruguay, 544. Nictheroy.



POR ATACADO
RUA DA SAUDE, 47
(Praça Mauá)

mento envolvia necessariamente a renuncia ao throno. Isto fez com que o Kaiser reconsiderasse...

Pelo seu lado, a Baroneza von R., em entrevista concedida ao correspondente da Chicago Tribune *em Berlim, fez, entre outras, esta declaração formal :*

«Passei cinco semanas ao lado do Kaiser, porque elle estava triste e se sentia infeliz, e não absolutamente porque pensassemos em nos casar ».

Diz-se todavia — accrescenta o mesmo correspondente — que a Rainha da Suecia, ex-princesa de Bade, propoz á Baroneza de R. eleval-a a Princesa, se este titulo lhe fosse necessario, o que parece bem indicar que, em Doorn, se fallou em casamento... Emfim, nada se sabe ao certo.

A ILHA DOS PASSAROS

Clipperton é uma ilha de cinco kilometros quadrados, cuja posse a França e o Mexico se disputam desde 1850, epoca em que o explorador Kervegnen della tomou conta em nome da França. E ha alguns annos já que o rei de Italia acceitou o papel de arbitro dessa questão...

Clipperton nunca teve um só habitante... humano. Alli vivem, porém, milhões de passaros.

Neste momento em que o Pacifico se torna objecto das preoccupações do mundo, trata-se de installar naquella ilha um porto de abastecimento para os navios francezes e uma estação meteorologica. A difficuldade para isso é tratar-se de rochedos absolutamente estereis e sem agua potavel...

A PRODUCÇÃO LITERARIA DO JAPÃO

Segundo as informações fornecidas pelo East and West News, *agencia de Nova-York, o numero de livros, revistas e outras obras publicadas no Japão durante o anno de 1920 divide-se do seguinte modo :*

Sciencias sociaes, 9.184 *volumes ; Sciencias naturaes,* 1.662; *Arte e Litteratura,* 9.225; *Religião,* 2.742; *Educação,* 6.492 ; *Philosophia,* 467 ; *Industria,* 6,561 ; *Medicina,* 1.243 ; *Guerra,* 603 — *ou seja o total de* 28.179 *volumes.*

Nesse total, figuram apenas 148 *traducções.*

O bem e o mal atirados no mundo germinam e darão mais tarde ou mais cedo os seus fructos. Não é muitas vezes senão a geração seguinte que os colhe.

VICTOR DURUY

INTERESSANTE PARA OS SENHORES DENTISTAS

Juiz de Fóra, 20 de Maio de 1918.

A' American Apothecaries Company
Astoria, New York.

Amigos e Senhores :

O fim desta é participar-lhes que de quatro mezes a esta data tenho indicado o seu preparado Salvitae aos meus clientes atacados de Pyorrhéa Alveolar por observar palpavelmente os effeitos nos tecidos.

Hoje posso assegurar que, com o seu uso, o Salvitae ha logrado conter o processo destructivo dessa affecção tão generalizada em nosso meio. Até agora seu effeito não é radical, falando em toda extensão da palavra; porém é patente o seu benefico effeito nas gengivitis alveolo-infecções por sua acção em todo o organismo.

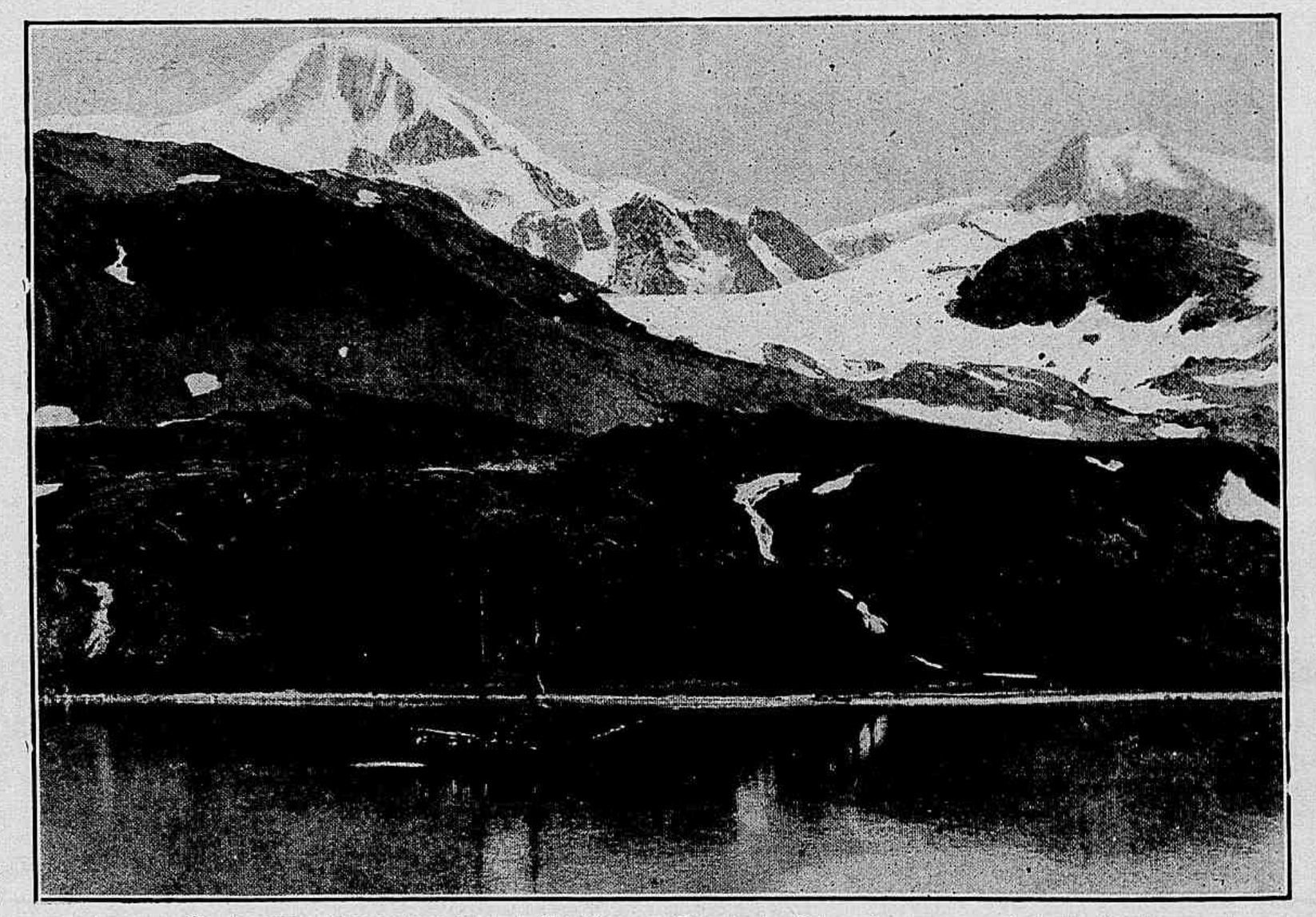
O Salvitae contribue para a cura da Pyorrhéa Alveolar pelo seu effeito therapeutico regular sobre os tecidos.

Emitti esta minha humilde opinião que, embora insufficiente em merito, lhes servirá algo de valor pois é uma observação clinica.

Sem mais agora, subscrevo-me

De Vs. Ss.,
Atto., Crdo. e Obrgdo.,
(a) HAROLDO SILVA LEAL, *dentista diplomado.*

O TUMULO DE SHACKLETON



A escuna «Quest», ancorada na pequena bahia de Grytviken, na Georgia do Sul, onde morreu o destimido bandeirante do polo, pesquisador dos impenetraveis segredos da terra. Quando os despojos do bravo explorador viajavam de regresso á Inglaterra, a esposa de Shackleton suspendeu a jornada funebre, mandando que inhumassem o capitão da «Quest» ás portas do gelo eterno, cujo mysterio elle venceu e desvendou ao mundo.

(PHOTO DO DR. ROBERT MURPHY)

NOMES FAMAES

Muito têm variado, de ha dois mil annos para cá, os nomes escolhidos pelos Papas, por occasião do seu advento. Vejamos quaes foram os usados por maior numero de Pontifices.

Vinte e tres Papas adoptaram o nome de João. O discipulo predilecto de Jesus tornou-se, pois, o patrono bem amado dos successores de S. Pedro.

Vem depois o nome de Gregorio, usado por dezeseis Papas. Quinze tomaram o nome de Benedicto, quatorze o de Clemente, trezes de Leão, 11 o de Pio (comprehendendo o recem-eleito), nove o de Bonifacio e nove tambem o de Estevam, oito o de Urbano e oito igualmente o de Alexandre.

Dos outros nomes da lista de 265 Papas, varios figuram uma só vez. Assim, os nomes dos dois successores immediatos de S. Pedro, S. Léo e S. Cleto, não foram adoptados por nenhum Pontifice como tambem nunca o foi o do proprio S. Pedro.

PYORRHÉA, GENGIVITE, FISTULAS —
si tem, peça ao seu dentista que empregue o especifico
PYOL, approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica.—
O resultado lhe satisfará por completo

Á venda na Casa Cirio, Ouvidor 185. Casa Ingleza Largo da Carioca 11 e nos depositarios Casa Hermanny, Gonçalves Dias 54.

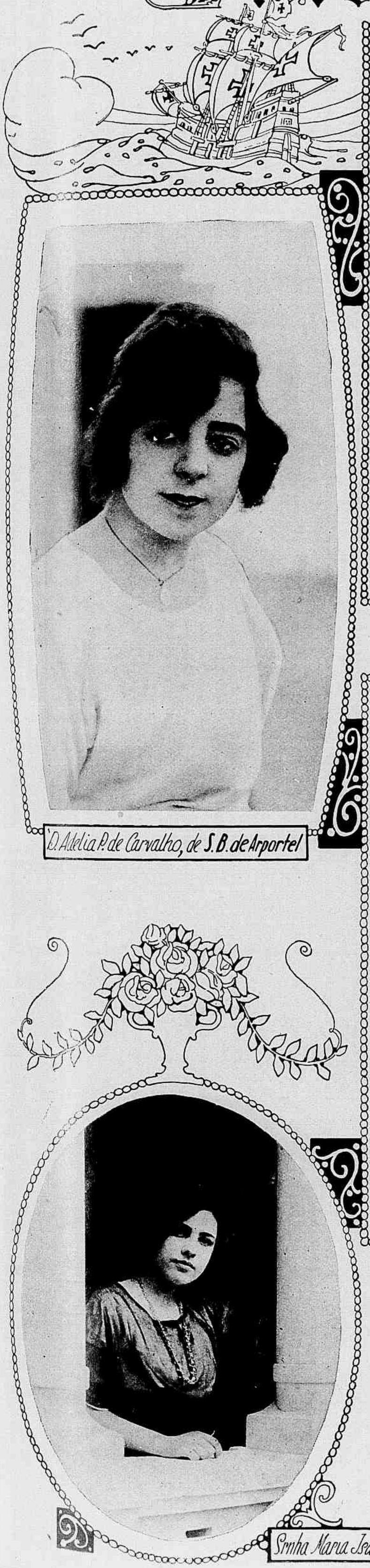
Para demais informações, queira dirigir-se ao consultorio do especialista DR. ASSELINO SOBRAL, Á RUA RODRIGO SILVA 18. Só trata desta especialidade.

VESTIDOS PARA SENHORAS
VESTIDOS PARA SENHORITAS
VESTIDOS PARA MENINAS
ENXOVAES PARA BAPTIZADOS
ENXOVAES PARA RECEMNASCIDOS

Com GRANDES ABATIMENTOS

AGUIA DE OURO
OUVIDOR N. 169

Flores de Portugal



D. Adelia P. de Carvalho, de S. B. de Arportel

Srnha Maria Estela Barbosa, de P.s de Ferreira

Srnha Aida Car.so Valente, da Figueira da Foz

Senha Julieta Loureira, de Vianna do Castello

Srnha Maria Isabel Cardoso, de Leiria

Srnha Maria Irene F. Lopes, de Braganca

A cruzada da belleza empolga actualmente o senso esthetico do mundo. Todos os artistas, levados por complexa ansiedade, quiçá por altos preceitos de eugenia, desfraldam no ar o estandarte symbolico, que encerra nas armas decorativas as côres e os attributos da formosura feminina. Surgem, d'essarte, na grande maioria dos paizes tradicionalmente cultos, tal como na França e na Belgica, na Suecia e na Yugo-Slavia, nos Estados Unidos e no Mexico, formosissimas Rainhas da Belleza, inspiradoras desta nobre campanha em prol dos mais esclarecidos ideaes ethnographicos e sociologicos. Damos nesta pagina, reproduzindo originaes da *Portualia-Film*, varias flôres humanas de Portugal, colhidas entre as demais formosuras lusitanas pelo concurso dos nossos brilhantes collegas lisboetas do *Diario de Noticias*.

A. T.

Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

Em que Estado
Em que Municipio
vive a mais formosa
das mulheres?

Quaes são
os caracte-
risticos da formosu-
ra brasileira?

AMAZONAS · PARA · MARANHÃO · PIAUHY · CEARA · R. G. DO NORTE · PARAHYBA · PERNAMBUCO · ALAGOAS · SERGIPE · BAHIA

ESPIRITO SANTO · RIO DE JANEIRO · DISTRICTO FEDERAL · S. PAULO · PARANA · Sta CATHARINA · MINAS GERAES · R. GRANDE DO SUL · GOYAZ · MATTO GROSSO · ACRE

O CERTAME DA FORMOSURA

O distincto jornalista mineiro sr. Aguinaldo Costa, que organizou victoriosamente, no opulento municipio de Lavras, o imponente torneio da belleza, externa sobre o pleito empolgador estas considerações acertadas e exactas, onde se observa o grandioso prestigio em toda parte alcançado pela iniciativa de A NOITE *e da* REVISTA DA SEMANA:

O interesse e o enthusiasmo geralmente provocados pelo Concurso de Belleza vieram demonstrar como a intelligencia do povo brasileiro sabe receber as nobres e levantadas iniciativas. Bastou lançar-se no campo fertil a prodigiosa semente da idéa para que logo germinassem os ambicionados debates de opiniões. Argumentou-se, deblaterou-se largamente, desenvolveram-se maçudas theorias de eugenia e esthetica, de hygiene e ethnologia. Agora, menos do que amanhã, pode louvar-se a belleza do Brasil, esparsa nas classes altas e nas humildes, entre ricos e pobres, pelas casas em que se interpreta Beethoven e nas choupanas onde soluça a viola. Muita gente aprendeu a sonhar a formosura envolta em modesto vestidinho de chita, apenas toucada pelas joias que fornece a natureza. Outros ha, entretanto, que só estimam a belleza quando adornada de sedas e brilhantes, fulgurando na luminosa magia dos salões. Onde estará, afinal, o typo representativo da raça?

Ao contrario do que alardeiam certos espiritos assaltados por erroneo julgamento, o Concurso de Belleza não é simples passatempo de uma revista elegante. Tampouco serve para incensar a vaidade feminina, desprezando attributos outros, que são mais preciosos na mulher.

O seu principal objectivo é o estudo ethnographico do povo brasileiro, nas suas qualidades e defeitos, louvando as primeiras, e apontando os segundos ao correctivo da sciencia e da administração. Dado que se não conhece ainda o verdadeiro typo brasileiro, uma observação cuidadosa da mulher, exercida em todas as classes, em variadas regiões e em climas diversos, ajudará a definil-a com relativa precisão, fixando-lhe certas particularidades ethnicas generalizadas nos sub-typos regionaes.

O concurso estimulará, dess'arte, o cultivo da belleza physica, que provoca a saude do corpo e da alma pela abstenção dos excessos; dahi o concorrer esta nobre iniciativa para a formação entre nós de uma geração mais forte, mais energica e mais valorosa.

O culto á belleza não é provocação da vaidade. Nada ha mais agradavel á contemplação dos olhos mortaes...

Mas o concurso, focalisando as qualidades physicas da mulher, veiu tambem favorecer as que não são bellas. Esta descoberta não vae a titulo de consolação; é uma insophismavel verdade. Acaso não possuem as feias, entre tantas qualidades louvadas, algumas das que levaram ao triumpho as suas victoriosas rivaes? Haverá dom mais precioso para a mulher do que este de fazer-se amada?

Se tu, namorado inconstante, abandonaste levianamente a eleita do teu coração, porque não foi elevada ao throno da belleza, volta de novo a contemplal-a e observa quantas prendas ella possúe, dignas da tua affeição!

AGUINALDO COSTA

A BELLEZA GAUCHA

Sra. Alice Perissé, eleita no concurso da *Gazeta de Alegrete*.

AS NOVAS TRIUMPHADORAS

Semana não passa, por mais irremediavelmente vasia, sem que o empolgador torneio da belleza nos traga novos exemplares da perfeição ethnica do Brasil.

Apezar de quanto dissemos sobre o exito singular desta iniciativa sem precedentes, força é confessar que não esperavamos se resolvesse com tão satisfactoria rapidez o grandioso pleito da formosura aberto na elevada somma de municipios brasileiros.

O triumpho ganha proporções mais avultadas, entretanto, tudo se inclinando a presagiar-nos, com esta larga antecedencia de seis mezes, a estupenda sagração da Rainha da Belleza, projectada para os grandiosos e excepcionaes

festejos do Centenario. Duas são as apurações finaes que nos compete registrar nesta semana : a do municipio gaúcho de Alegrete e a do municipio mineiro de Lavras.

A belleza gaucha, celebrada pela sadia e luminosa pujança, não se desmente nem desmerece dos louvores tradicionaes nessa victoriosa de Alegrete, cuja effigie pulchra illumina de graça a nossa primeira pagina. Essencialmente vigorosa, as linhas do busto aureoladas pelo radioso clarão da saude, ha nesta rainha da belleza, por aprimorado capricho do destino, uma perfeita e preciosa delicadeza de feições. Sendo visivelmente tão sadia, espelhando no retrato o forte contorno dos musculos, a venusta pujança das linhas geraes não lhe tirou dos olhos a ternura caracteristica da brasileira nem lhe diminuiu nos traços do nariz e da bocca esta harmonia, este equilibrio musical de que nos dão exemplo as telas e as estatuas immortaes.

Mantida, de inicio, no primeiro logar do pleito organizado pelos nossos distinctos collegas da *Gazeta de Alegrete*, a sra. Alice Perissé exprime bem a decantada formosura do Rio Grande do Sul, que desde muito se constituiu justo motivo de orgulho e desvanecimento para todo o Brasil.

Inserindo esse formoso retrato na opulenta galeria do Concurso, a REVISTA DA SEMANA cumpre jubilosamente tão captivante dever, na certeza de que possue, entre outros semelhantes, mais um legitimo documento da belleza brasileira.

A formosura de Minas, cuja fronte symbolica já temos aureolado de tão merecidos louvores, confirma-se tambem nas graciosas eleitas do rico municipio de Lavras, senhorinhas Margarida Guadalupe, Dulce Negrão e Elza Moura.

Este interessante torneio mineiro, como já minuciosamente noticiámos, provocou na prospera circumscripção municipal de Minas tão espontaneo enthusiasmo que foi preciso dedicar-lhe ás meticulosas verificações um jornal especialmente fundado sob o suggestivo titulo: *O Concurso*.

Apurada no curto lapso de um mez, rodeada de geral e desvanecedor prestigio, a formosura de Lavras impõe-se realmente, como se uma aureola de facto nimbasse as lindas frontes das tres senhorinhas eleitas, que tiveram a seguir-lhes os passos triumphaes este gracioso cortejo de bellezas egualmente suffragadas : senhorinha Laura de Oliveira Padua, sra. Augusto Salles, senhorinhas Branca Rosa, Helena Moreira, Delva Padua, Georgina Menicucci, Jenny Silveira, Nair Padua, Geraldina Menicucci, Salomé Lima, Nathalia Mesquita, Cornelia Carvalho, Mariquita Guadalupe e Apparecida Maia, ao todo quatorze authenticas formosuras de Minas, representantes das perfeições ethnicas do grande Estado central.

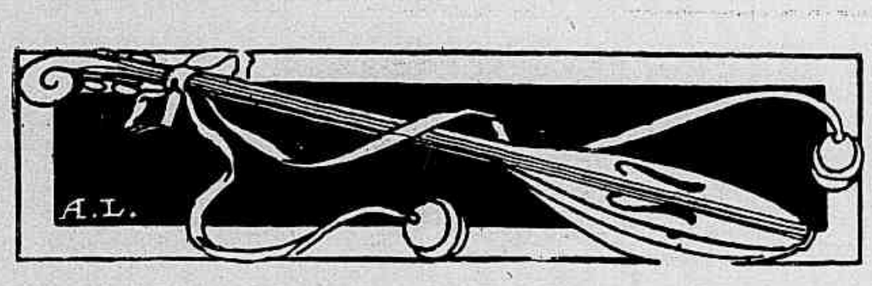
A REVISTA DA SEMANA, ainda uma vez, apresenta a estes prezados confrades do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes, respectivamente victoriosos nos torneios de Alegrete e de Lavras, a effusiva expressão da sua desvanecida e sincera sympathia.

A FORMOSURA MINEIRA

Senhorinha Margarida Guadalupe, victoriosa de Lavras.

Senhorinha Dulce Negrão, classificada em 2° logar.

Senhorinha Elza Moura, 3° logar.



O DOIDO

O Potentado disse aos guardas :

— Tragam o doido.

Chamavam assim a um homem extranho, moço, bello como o dia. Era bailador, prestimano, poeta, cantor de rua e vendedor, ao ar livre, de fructas mais perfumadas que flores.

— Irritas-me, disse-lhe o Potentado: — O teu prestigio está ficando maior que o meu e a tua alegria, que é como um bando de cigarras ao sol de Julho, tornou-se-me absolutamente insupportavel. Ha tres annos que te persigo com a minha colera, porque tu vendes felicidade e distribues, como vinho inesgotavel, o teu jubilo... Mandei que te arrebatassem o taboleiro das fructas, quebrassem todos os teus instrumentos...

— E eu ri... respondeu simplesmente o doido.

— Mandei-te encerrar no mais negro calabouço. Ordenei que só te dessem a comer raizes e a beber agua impura. Aranhas enormes, sapos, ratazanas invadiram o teu ergastulo... Condemnei-te a levar açoites...

— E eu ri, interrompeu o doido.

— Cala-te, miseravel, cala-te! Tinhas uma bem-amada... Vendi-a a uns nomades que passavam...

— Ah! ah! ah! gargalhou soberbamente o doido. — E julgou Vossa Majestade que eu não tinha com que a resgatar ? Corri atraz dos nomades....

— E com que lhes pagaste ?

— Ri...

— Mandei atirar-te ás pernas um cão damnado, que te mordeu, com certeza. Em breve, portanto, estarás damnado como elle e...

— O cão ri agora como eu, porque eu o curei do seu mal e o tornei o meu melhor companheiro. Vossa Majestade esquece que eu sou o maior sabio do seu reino e conheço todos os segredos da cabala...

— Como te gerou tua mãe, alma do diabo ?

SCENA MEDIEVAL — Quadro de Campbell Taylor

— Rindo.

— Tu vences e humilhas os poetas de minha côrte. Todavia, elles são completos na sua arte, nada lhes falta...

— A não ser o riso.

— Cala-te! Olha que te posso fazer desfigurar para sempre, furar-te os olhos, quebrar-te os dentes, arrancar-te os cabellos.

— Ih! ih! ih! casquinou o doido. — Sempre me ficará belleza bastante para agradar aos deuses. Vossa Majestade não reflecte que o meu verdadeiro rosto é a minha alma e nessa eu o desafio a tocar...

— Ousas arrostar a minha colera! Mandar-te-hei amarrar numa ilha deserta, no meio do mar furioso, a ver o que te consolará, antes de morreres de fome e sede...

— O riso das sereias, Majestade!

— Doido! Doido varrido! Agora me lembra que tens um filho. Mandal-o-hei deitar aos porcos !

— Mas meu filho vive no meio delles, porque me foi dado por Maia, filha da Terra. Ella é formosa e loura como um feixe de trigo ; e meu filho, sobre o esterco e ao sol, faz como eu : ri.

— Porei no teu encalço uma multidão de pedagogos, de charlatães, de chicaneiros, disse o potentado que, sinistramente, começava a divertir-se.— Como te arranjarás com elles ?

— Se eu quizer dansarão todos, nús em pello, no pateo principal do palacio e aos olhos de Vossa Majestade.

— E por meio de que facecias o conseguirás ?

— Ouça Vossa Majestade.

E soltou tão longa, limpida, vibrante, gargalhada que, irresistivelmente, o Potentado desatou a rir tambem. O seu riso era, porém, uma lamentavel convulsão. Lacrimejava, suffocava, agarrava-se ao throno, levava a mão á ilharga dorida... O que pode haver de horrivel e grotesco.

O riso é a pedra de toque dos homens. D'esta vez elle fazia do doido um deus e do potentado um villão.

Por isso, quando consegiu dominar a hilaridade, o Potentado, furioso, porque o vencera aquelle a quem tanto e ha tanto tempo detestava, chamou os guardas e disse-lhes :

— Que um de vós atravesse com a espada o coração deste homem !

A ordem foi executada.

Morto, porém, o doido era ainda mais sublime — porque sorria...

HÉLÉNE PICARD.

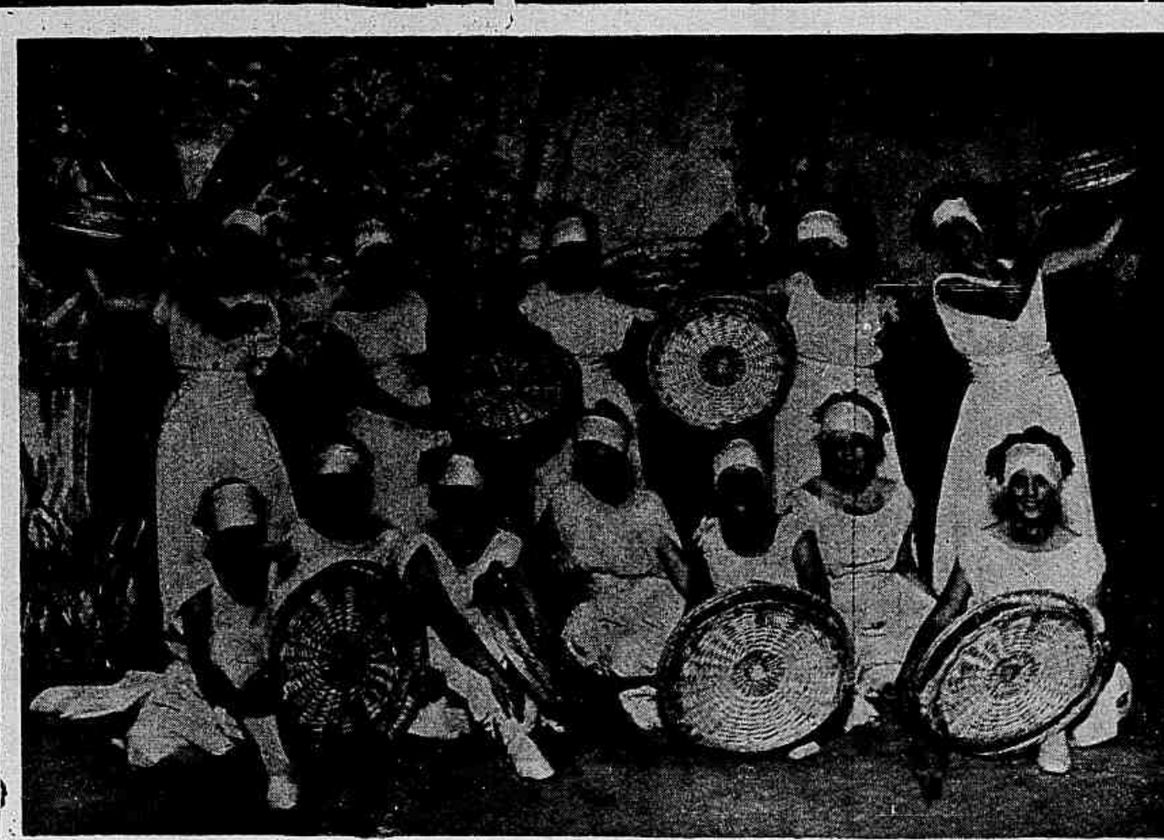
Petropolis dança O baile do Tennis Club

Antes de terminar a estação elegante, Petropolis dança como uma princeza alegre e folgazã. As nossas gravuras reproduzem varios aspectos do ultimo baile do Tennis Club, em que dançaram toda a belleza, toda a graça e toda a distincção da encantadora Cidade-Melindrosa.

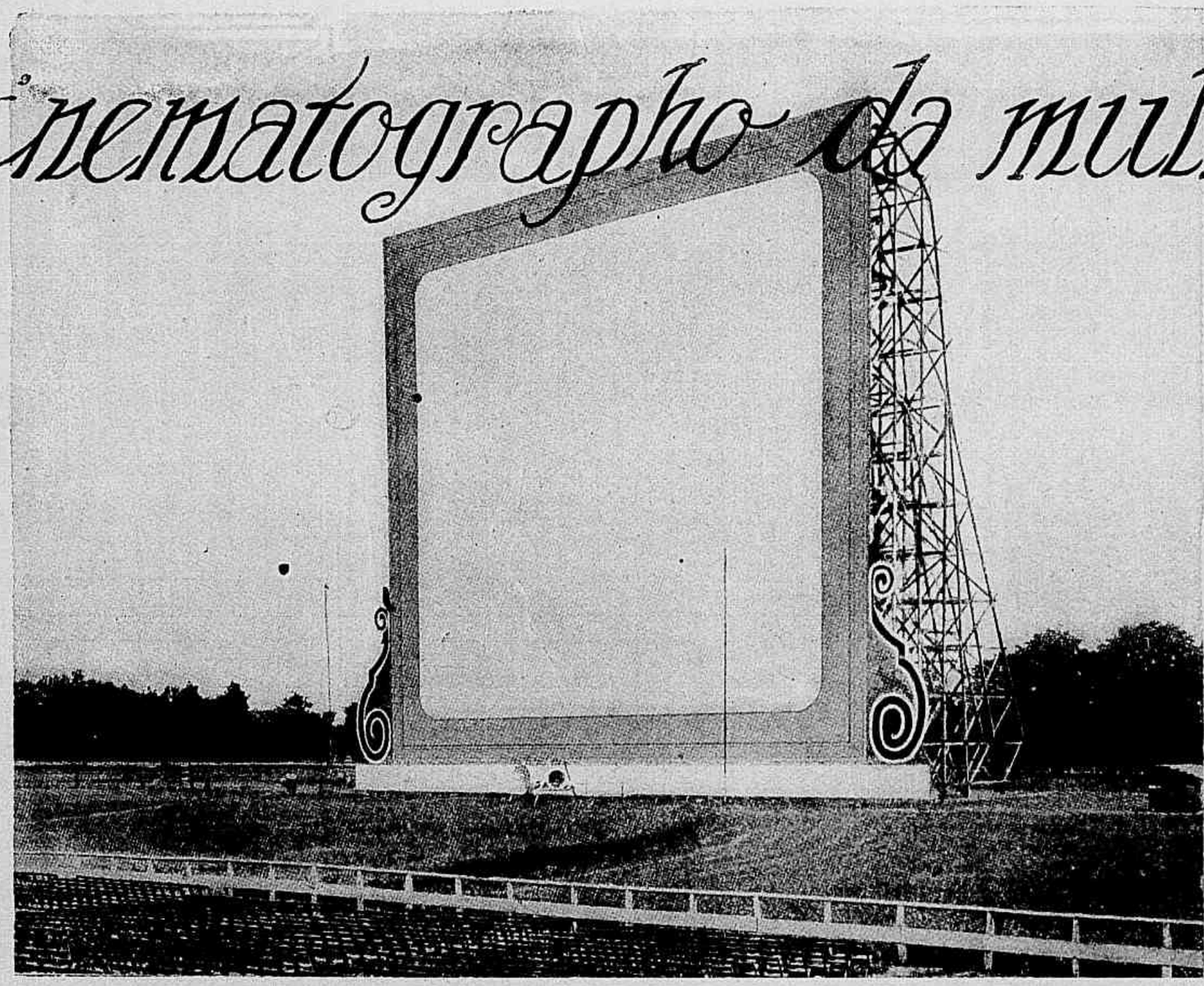
UMA FESTA DE ELEGANCIA E CARIDADE

A Cidade-Melindrosa descerrou na quinta-feira transacta o melhor e o mais fino dos sorrisos, para assistir com legitima satisfação á encantadora festa artistica realizada no Theatro Petropolis, em beneficio do Patronato Agricola da graciosa cidade serrana.

A. I.



O cinematographo da multidão



O cinematographo ainda não attingiu, na sua promettedora plenitude, as grandiosas proporções de exacto reproductor do movimento. Explorado inicialmente no invento de Plateau, chamado zootropo, que hoje constitue mero brinquedo de creanças, logo nos ultimos quarteis do seculo XIX recebeu esta prodigiosa creação contemporanea o impulso do praxinoscopio de Raynaud, que consistia na projecção dos movimentos combinados no zootropo. Applicando-se fervorosamente aos estudos da chronophotographia, Marey e Demeny conseguiram, pouco depois, substituir as imagens desenhadas do zootropo e do praxinoscopio por authenticas e nitidas photographias. Dez annos após o invento de Raynaud, o grande Edison applicou á formidavel industria em embryão o seu esforço sempre victorioso e proficuo, realizando um apparelho de tira pellicullar, capaz de reproduzir movimentos de certa duração; mas o verdadeiro cinematographo, tal como é conhecido, cheio de magnificas promessas, sahiu das mãos de Lumiere. D'ahi para cá, é de sobejo conhecida a triumphal historia do cinema, que a dedicação de Adolph Zukor converteu na grande arte do gesto. Merece destaque, entretanto, o facto de se ter realizado em Londres, por volta de 1896, o primeiro espectaulo cinematographico do mundo. Quanto evoluiu o cinema, desde então! Todos os paizes cultos, portadores de civilisações seculares, quedam admirados perante os crescentes prodigios desta nova arte, aperfeiçoada na forma e na essencia, na extraordinaria nitidez das reproducções e na mimica infinitamente expressiva dos figurantes. Varios centros productores de films, sobretudo nos Estados-Unidos, se applicam fervorosamente ao aperfeiçoamento do cinema falla'o, já cercado de completo exito e obtido pela combinação do cinematographo e do gramophone. Aperfeiçoa-se conforta definitivamente colorir com tons naturaes as pelliculas animadas de vida, bem pouco faltará a esta encantadora creação do seculo para que se lhe imponha com definitiva propriedade o qualificativo de perfeita.

Cogitam os exhibidores americanos, apezar de tão visiveis progressos, em ampliar perante o publico as faculdades educadoras do cinema.

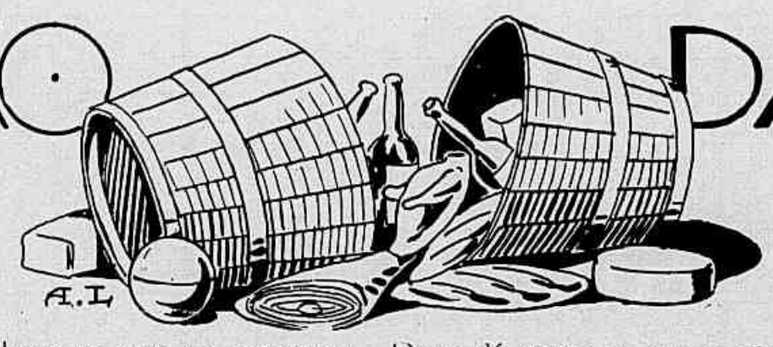
Telas monumentaes são erguidas ao ar livre, deante de vastos e capacissimos amphitheatros, permittindo a exhibição de grandes films a verdadeiras multidões de assistentes. Applicada ao publico infantil, esta innovação pode produzir espantosos resultados, sob o ponto de vista da instrucção publica.

A nossa gravura, recebida directamente, reproduz a maior antepara do mundo, que foi construida em Columbus, no Estado norte-americano de Ohio, para projecção de pelliculas especiaes perante uma assembléa de 50 mil espectadores. A tela mede 35 metros de altura, exigindo apparelho projector dez vezes mais possante do que os usuaes, e seria, realmente, uma construcção digna dos vindouras festas de Setembro, onde se fixassem aspectos historicos e economicos do Brasil, tal como vae fazer aqui a Commissão Americana da Exposição.

Semana festiva

1 — A encantadora *soirée sans chapeaux*, realizada sabbado ultimo no C. R. Botafogo. 2 — A vesperal-dansante, que se effectuou domingo passado no Club Gymnastico Portuguez. 3 — A sessão solemne da Caixa de Soccorros D. Pedro V, para commemorar o anniversario desta benemerita instituição.

A SERRAÇÃO DA VELHA



Não nos faltam usos, nem nos fallecem costumes. Usos e costumes são o sal das patrias. Entretanto, ao influxo de estrangeirophilia incomprehensivel e nociva, desamparamos o bem nosso para abraçarmos muitas vezes o ridiculo alheio. Compramos seda nacional, ha de ter rotulosinho de alem mar, obrigando os outros a nos enganarem com o nosso proprio applauso. Parece que desejamos importar tradições quando as temos, pelo baptismo dos seculos, pela chrisma da Historia.

De tempos para cá ouvimos constantemente fallar em *Mi-Carême*. A expressão franceza desceu á nossa rua, estropiada pelos indoutos. Nos bailes mais fuscos se ouvem referencias á *Mi-Carême* quando a festa gauleza corresponde exactamente a vetusta festa nossa, a esquecida *Serração da Velha*.

Depois das loucuras permittidas dos tres dias do Carnaval classico (temol-o endemico) chega a Quaresma.

Na Quaresma, segundo a licção dos livros piedosos, a Igreja substitue o lucto ás alegrias, o todo sacro ao profano inteiro, pede a conversão dos peccadores, põe o homem em face de si mesmo e do seu vaidoso nada, brada a Deus o seu auxilio.

São dias de salvação. N'elles o arrependimento é muito junto d'Aquelle que pode tudo. N'esse periodo excepcional, de alimpamento da consciencia, o jejum era outr'ora de rigor, a principio absoluto, depois abrandado, consentindo a Igreja, no começo do seculo XIII, que a comida da tarde fosse servida ao meio-dia.

O vigesimo dia quaresmal, no orbe catholico, foi considerado de suspensão de penitencias. Mortificações do corpo ou da vontade cessavam por vinte e quatro horas. Tregua de lagrimas em aberta de risos. Sob forma mais restricta o carnaval resurgia. Assim nos aconteceu desde a colonia, nos tempos do posso, quero e mando das dictaduras francas, tão preferiveis ás disfarçadas.

O vigesimo dia da Quaresma destinava-se á Serração da Velha ou, para francelhos, á *Mi Carême*.

Que serração e que velha eram estas tão festejadas nas cidades e nas roças?

Do folguedo se serviu Joaquim Manuel de Macedo, o maior dos itaborahyenses, ao qual o berço já deu bronze, para pintal-o nas paginas de romance historico, *As Mulheres de Mantilha*.

Do romance nos aproveitaremos nós para ressuscitar costumes de passado, colhidos nas informações exactas do romancista, lendo e appellando para testemunhos de contemporaneos.

Primeiro corria o boato, o boato tão do molde humano e do nosso, no mexerico, no segredinho, no accusar se persignando. No caso o boato corria sob fórmas de innocencia. Espalhava-se que no correr da noite seria serrada a mulher mais velha da cidade ou do povoado.

Affrontando o horror feminino pelo baptisterio, as de idade canonica faziam contas de passado e muitas, creduias, se escondiam para escapar á serração.

A mocidade ha-de ser sempre impiedosa com a velhice, mormente quando esta se presta ao ridiculo e se lhe nao impõe pelo exemplo, unico meio de compensar disparidades.

Reuniam-se os moços de outr'ora. Armavam um carro com estrado. Puxavam-o homens possantes, vestidos a caracter, quasi sempre fantasiados de negros ou de indios.

No carro vinham mascarados, ao redor de uma pipa dentro da qual se presumia a velha votada ao supplicio. Traziam uma serra prompta para o sangrento mister de tirar vida á condemnada.

Arranjavam duas orchestras: uma de musicos de profissão e instrumentos afinados; a outra de musicos de occasião, incumbidos só de barulho com intrumentos de genero fora do commum.

A primeira orchestra tocava alegremente, a segunda infernalmente. Onde não existia a primeira, os serradores se contentavam com a segunda.

De vez em quando a orchestra ou as orchestras cessavam. Era a vez dos serradores; cantavam, depreciando a velha por serrar ou repetindo algumas das canções e modinhas mais em voga; com tregeitos e momices, ingenuidaues ou liberdades.

Cumpria descansar. Os serradores paravam, ao acaso ou defronte de alguma casa á qual pretendiam honrar com jovial presença.

Os serradores dansavam, no carro ou fóra d'elle, e o chefe do grupo lia, em vozes altas e grotescas, composiçao poetica destinada a celebrar, macarronicamente, a vida da velha levada a serrar.

Quasi sempre os moradores das casas obsequiadas correspondiam á fineza, offerecendo aos serradores comidas ou vinhos. Talvez alguns os desdenhassem, preferindo a promessa de um olhar de moça quasi mulher ou a paga de um bonito de menina quasi moça.

Comtudo, em imaginação, a velha conduzida ao supplicio, entre curiosidades e gargalhadas, pertencia ao sexo amavel.

O prestito da serração da velha percorria a cidade ou o povoado até parar na praça principal. Ahi se devia matar a velha, serrando a pipa, em cujo bojo só havia petiscos e garrafas de vinho, cousas para as quaes sempre se encontram desejosos.

E o seculo XVIII soube comer e beber, de abarrotar e de outro verbo parecido com este e menos decoroso. A cozinha era parte importantissima da casa, como a adega, a qual sabia mas não cabia a todos. As iguarias, o *de re cibaria*, constituiam a preoccupação de muita gente bôa. Quantos eminentes demasiados no comer e ai d'elles ás vezes no beber! Apezar de averiguado que, da mesa ao matrimonio, Deus dá nozes a quem não tem dentes, ainda assim nao faltaram comedores, mesmo para as nozes, no decurso do seculo XVIII, no alvorecer do XIX. O chamado appetite de comer veio a muita gente de outr'ora, se nem sempre acode aos nossos estomagos menos inclinados á repleção.

Os serradores da velha fartavam-se com as iguarias da época e sobretudo do dia: salchichas, empadas, ovos duros, com adubos, picados de muitas cousas, pasteis de vacca, tudo temperado pelas especiarias ou "excitamentos do appetite de comer."

A bebida, o *potio*, acompanhava de perto a comida. Grande a variedade de vinhos, desde os de pouca dura até os de muitos annos, do forte ao esvaecido, do branco ao palhete, do aromatico ao inodoro.

Os serradores ceiavam ao ar livre, rodeados do povo, com certeza de invejosas aguas nas boccas.

Umas vezes fingiam estar serrando a pipa sem cessar, em todo o itinerario, outras vezes variavam o divertimento.

O remate infallivel era a ceia, apreciada na praça publica ou em alguma casa de folião.

Macedo registou um dos cantos dos serradores, declarando-o «ouvido com seguranças dadas por quem no-lo repetio de que pertencia ao seculo passado» (escrevia em 1870).

Canto ironico e amoroso. Quantos serravam a avó se não descuidavam de beliscar a neta. Se ha cousa a renascer das proprias cinzas, essa é o amor, constantemente, n'uma só vida, fogo, rescaldo, cinzas, outra vez labareda.

Cantavam os serradores de antanho:

«Serra, serra, serra a velha
Pucha a serra, serrador;
Que esta velha deu na neta
Por lhe ouvir fallas de amor.

Serra-ai! — serra-ai! — serra-aí! — pucha
Pucha-ai — pucha, serrador!
Serra a velha — ai! — viva a neta
Que fallou fallas de amor.

Serra! — a pipa é rija.
Serra! — a velha é má.
Serra! — a neta é bella.
Serra! — e serra já».

No sentir de Macedo, a serração da velha «era uma folgança innocente mas rude, e talvez um pretexto para ceias fartas e alegres no dia da suspensão dos preceitos da quaresma.

Esse pretexto era perfeitamente comprehendido pelas familias que tambem ceiavão em festa».

Que diria o romancista das *Mulheres de Mantilha* do nosso moderno carnaval? Que lhe pareceria elle, cheio de ellas, jovens, sentadas em capotas de automoveis, horas a fio dentro de auto-caminhões, cantando canções carnavalescas, verdadeiros realejos humanos, repetindo arias monotonas aos quatro ventos e mais se possivel?

Haverá quem ache desenxabida a cantiga dos serradores. Entretanto tinha sentido, até sarcastico. Castigava a velha e dava vivas á neta que fallava fallas de amor, por ser bella, como a pipa era rija e má a avó.

Haverá quem lhe prefira os *leit-motiv* do carnaval contemporaneo, os versos ultra-fantasistas, a poetica levada de um milhão de mascarados; irreverencia dizer diabos.

A litteratura carnavalesca não prima pela originalidade espirituosa. Gira quasi sempre em torno da mulher. Não a trata, maltrata-a, cheia de imprecações chulas, de criticas soezes. Rude era para Macedo a serração da velha, a cerração do chiste no carnaval de hoje é quasi completa. Nem o salva o rotulo estrangeiro de *mi carême*.

Pena se não encontrem as musicas das serrações da velha de outr'ora. Falta-nos um Mello Moraes Filho, ressuscitador de tantas festas symbolicas do nosso povo; falta-nos um Affonso Arinos para ensinar-nos a amal-as, a regressar ao berço, a não viver de olhos e almas nas plagas estranhas, creando e não copiando ou vertendo, certos de que mais valem tradições do que traducções.

A serração da velha é uma d'estas. Depois da folgança a quaresma impunha direitos de novo, entre nós sempre muito attenuados, nada parecidos com os do seculo XVI europeu, no decurso do qual o uso dos ovos, de queijo e da manteiga só era concedido por molestia, debilidade, velhice ou penuria.

Os dispensados substituiam a abstinencia por donativos cujo producto a Igreja arrecadava. Segundo Vollet, no tempo da quaresma severa, dos povos sob o jugo dos poderes seculares, os donativos oriundos das dispensas quaresmaes bastavam para erguer verdadeiros monumentos.

Na cathedral de Bourges a torre chamada da manteiga se eleva a sessenta e cinco metros de altura, rica de esculpturas e ornatos, edificada de 1530 a 1542 com o producto das dispensas quaresmaes de manteiga e dos lacticinios.

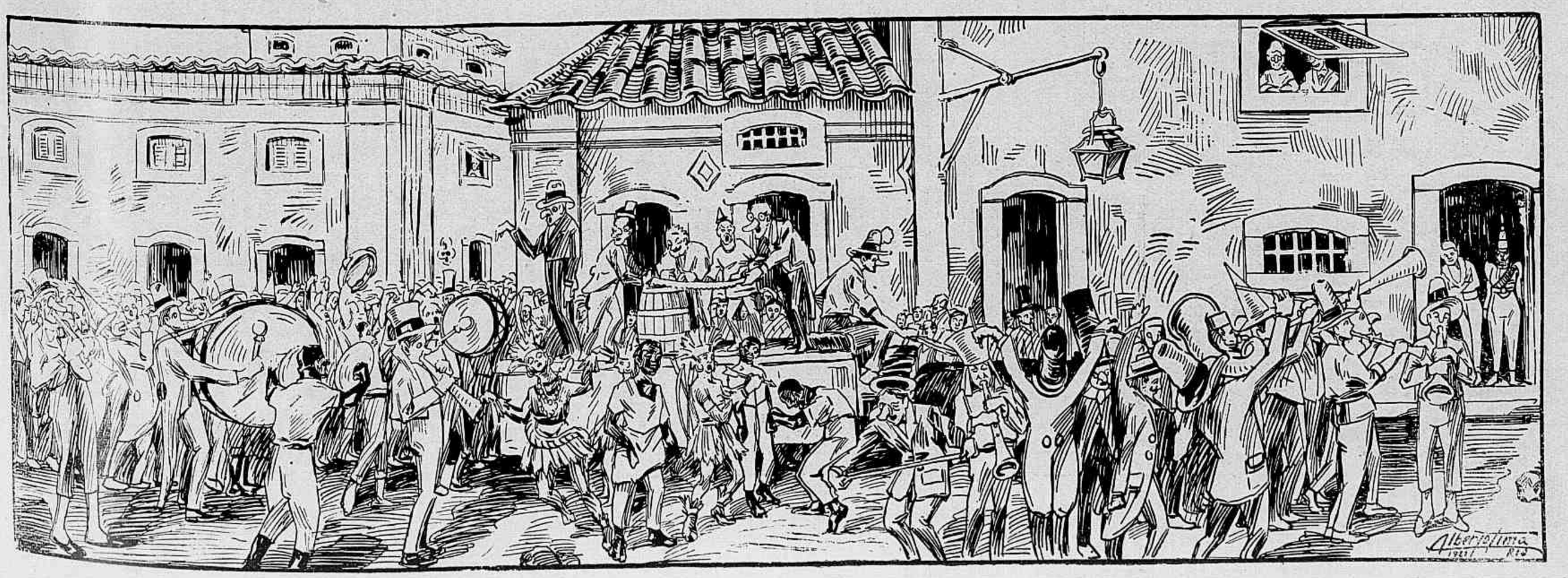
Na cathedral de Ruão ha outra torre de manteiga levantada pelo mesmo processo.

E' inutil procurar em qualquer de nossas igrejas taes torres. Nossa quaresma sempre foi branda, nossas dispensas graciuitas.

Da primeira ha para nós annual lembrança, nas flôres de quaresma que tão lindamente enfeitam nossas mattas no principio do anno, coincidindo a florescencia com o rememorar da paixão e morte de Christo.

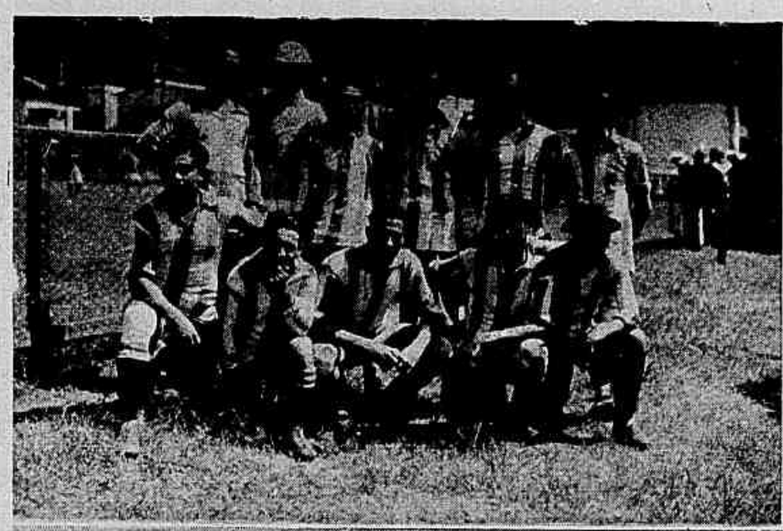
Tão bellas se melancolicas, as flôres d quaresma, roxas, são da côr dos paramentos da Igreja desde o Advento, desde o presagiar da morte de Jesus, cuja aurora do Natal é annuncio do grande crepusculo de Sexta-Feira Maior.

ESCRAGNOLLE DORIA.



A "serração da velha" no Rio de Janeiro—Reconstituição de *Alberto Lima*.

TEMPORADA DESPORTIVA — O Torneio Initium da Liga Commercial



1 — O "team" do City Athletic, campeão. 2 — Leopoldina Railway. 3 — City Bank. 4 — Anglo Mexican. 5 — Inter-Grace. 6—Companhia Singer. 7—River Plate Bank. 8—João Reynaldo Coutinho. 9—Standard Oil Company. 10 — Banco Allemão. 11 — Banca Francese-Italiana. 12 — Leonard Kennedy Co. 13 — Lloyd Sul-Americano. 14 — Dias Garcia. 15 — Companhia Sul-America. 16 — Companhia America Fabril. 17 — Banco Hollandez. 18 — Companhia Expresso-Federal.

Os vestigios da tradição

Condemnada ha varios mezes, desappare e sob o martello implacavel a tradicional Igreja de S. Sebastião do Castello, antiga sé do Rio de Janeiro e, até ha pouco, ardoroso motivo de crença nas promessas do Além. Esta pagina, renovando antigas reportagens, fixa os derradeiros aspectos do templo veneravel, antes de serem para sempre demolidas as suas velhissimas muralhas.

UMA PUBLICAÇÃO TRIUMPHANTE

Constituindo os espectaculos de cinema a diversão favorita do carioca, faltava ao Rio, até ha pouco, uma publicação exclusivamente cinematographica, que se dispuzesse, sem preoccupações outras, a trazer o publico minuciosamente informado de todos os *films* chegados, dos respectivos entrechos e do movimento geral dos centros productores estrangeiros.

Percebida por outras publicações de genero diverso, esta lacuna era preenchida por ellas na curta medida dos seus moldes differentes e do pequeno espaço disponivel.

Tal como, em menor escala, tentaram fazer as suas prezadas collegas cariocas, esta Revista consagrou ao movimento cinematographico, durante dois ou tres mezes, uma pagina semanal, de noticiario consciencioso e desapaixonado. O exito logo alcançado por esta secção nova veiu demonstrar-nos que o publico brasileiro, com as suas inclinações especiaes pelo assumpto, comportava promissoramente uma publicação cinematographica, confeccionada sob moldes amplos e despretenciosos, e apenas orientada no sentido de bem servir aos seus numerosos leitores.

Foram estas as razões que determinaram, em 1921, a fundação da **SCENA MUDA**, propriedade da Companhia Editora Americana e revista sem precedentes nas publicações cinematographicas do Rio, por ser, até agora, a unica exclusivamente dedicada ao momentoso assumpto.

Seria excusado salientar aqui o rapido surto alcançado por essa publicação entre nós inedita. Basta dizer-se aos que conhecem a volumosa tiragem da **REVISTA DA SEMANA**, tão divulgada em todos os municipios brasileiros, que a sua irmã mais nova conseguiu avisinhar-se della em curto lapso de tempo, ampliando rapidamente a sua vendagem por dilatado circulo de leitores, em todas as circumscripções municipaes do Brasil.

Após haver-se firmado desta maneira a **SCENA MUDA** alcançou, quinta-feira ultima, a primeira coroação dos esforços empregados na sua organisação e no desenvolvimento do seu prestigio, consubstanciada na commemoração do primeiro anniversario dessa bem feita e apreciada revista.

Cumpre-nos aqui assignalar que, publicando semanalmente, em grandes paginas a côres, retratos dos principaes artistas da téla, **SCENA MUDA** divulgou neste rapido espaço 430 contos, novellas e romances, correspondendo a outros tantos *films* exhibidos no Rio, importados de centros productores dos Estados-Unidos, da Allemanha, da Italia e da França.

O exito desta novel revista, constantemente demonstrado através de todos os successos da sua existencia triumphal, é o melhor attestado de como sabe o publico brasileiro, ás vezes tão injustamente accusado na imprensa, corresponder ás iniciativas acertadas e bem orientadas. Registrando nestas columnas, com jubilo sincero, o primeiro anniversario da **SCENA MUDA**, é nos grato salientar a lisonjeira sympathia do publico pela mais nova embora não menos cuidada publicação desta empresa.

O torneio da belleza celebrado no theatro

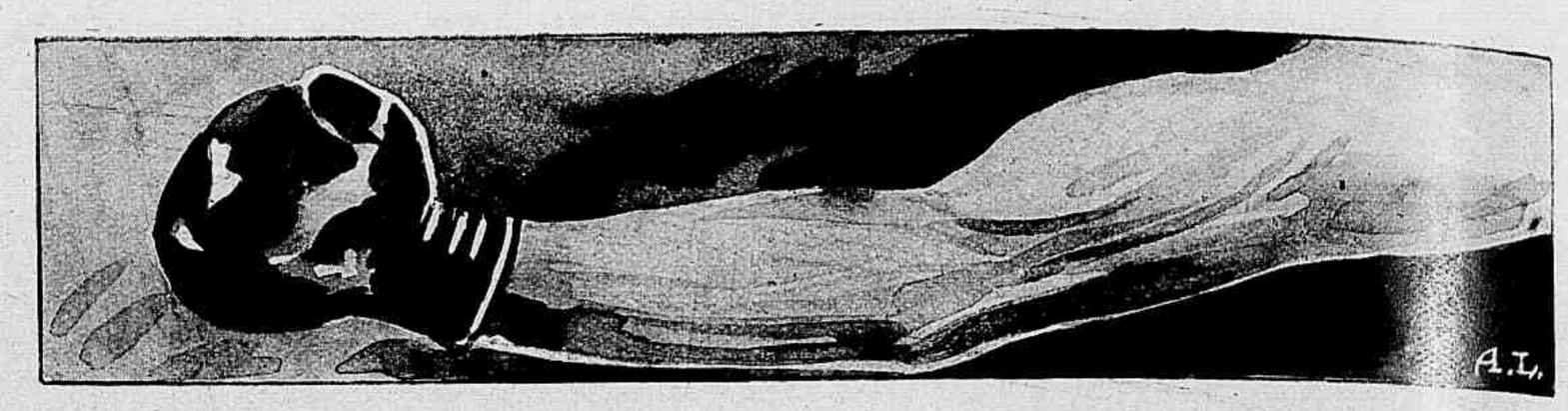
O certame da formosura brasileira, repercutindo fortemente em todos os centros cultos do paiz, acaba de ser louvado na scena theatral com a brilhante apotheose que lhe faz na sua linda revista Ai, seu Mello ! *o distincto escriptor sr. Odulvado Vianna. Criticando na secção competente a graciosa peça inaugural do Theatro Centenario, a* Revista da Semana *registra na gravura ao lado, a desvanecedora homenagem: ao alto, a contar da esquerda, Aida Ferreira* (Belleza Brasileira), *Esther Gonçalves* (Revista da Semana) *e Electra Carrara* (A Noite); *em baixo, a imponente apotheose ao torneio da belleza.*

A reabertura da Escola Normal

Reabriram-se na semana findá, com desusada concorrencia, as aulas da Escola Normal. Este interesse das futuras professoras em recomeçar os estudos suspensos pelo alegre periodo das ferias, só pode merecer a sympathia que provocam todas as laboriosas iniciativas destas operarias do Brasil vindouro, que das suas lições surgirá cada vez mais grandioso e mais forte.

Constituiu uma das melhores notas mundanas d'estes oito dias passados a festa campestre offerecida ás suas relações, na formosa chacara de sua propriedade, pelo conceituado capitalista e negociante sr. J. dos Santos Guimarães. Damos nesta pagina varios aspectos da elegante e concorrida reunião de sabbado ultimo.

BOX



DESPORTO completo, sabe-se, não ha nenhum; mas entre os desportos mais ou menos completos occupa logar de proeminencia indiscutivel o *box*, que reclama, para o seu preparo anterior, os

Dempsey, campeão mundial do sôco.

mais uteis e mais salutares exercicios.

Assim, ao lado da corrida a pé, do salto na corda, cujos effeitos para a respiração e para o coração se apontam entre os de maior valia, é indispensavel se cultivem os musculos do ventre, de importancia tão decisiva para a normalidade das funcções, da mesma feita que a necessidade de bôas espaduas e bons braços completa a harmonia do todo.

O *punching ball*, o balão medicinal, os movimentos especiaes para o desenvolvimento da cintura abdominal, o assalto, que põe em acção grande parte da musculatura, tudo proporciona um trabalho methodico e efficaz, que produz os melhores e mais bem formados typos physicos. E' para notar, sobretudo, a elegancia das formas, a ausencia dos exaggerados relevos musculares com que o abuso do levantar de pesos ou a gymnastica de apparelhos afeia e não raro deforma o corpo; em vez da semi-contracção dos sacrificados ao culto do musculo (braços meio dobrados pelo bicipite encurtado, peitoraes bojudos e grossos), o boxador procura o desenvolvimento capaz de conservar-lhe e augmentar-lhe a agilidade, de dar-lhe a contracção subitanea, a distensão rapida dos membros.

D'ahi o todo harmonico e flexivel, a graça, a correcção das linhas; o thorax esbelto, peitoraes achatados e, sob o arcabouço elastico e amplo, pulmões que respiram largamente, e coração de solidas paredes; o ventre firme, de rija camada muscular, para protecção efficiente dos orgãos internos.

Mas ao lado da cultura puramente physica, accentua Hebert, é de mister se trate tambem da cultura viril. Ora, nenhum desporto é capaz de dar, em tão alto

Carpentier, o *valseur*, campeão da Europa.

grau, essas qualidades viris de energia, resistencia á dôr e á fadiga, dominio de si mesmo, arrojo e decisão, sem as quaes não haverá homem completo. E' a melhor escola para a acquisição da calma, do sangue frio, da aprehensão repentina das situações, e para a imposição da vontade sobre a fraqueza da carne.

Ha, porém, outro aspecto sob o qual merece ainda ser considerado o desporto do *box*: é como elemento valioso de defesa, arma sempre prompta para a nossa salvação ou para o nosso concurso em favor de outrem. Entre dois individuos, um treinado no pugilismo, outro que o desconhece e despreza, é indiscutivel a superioridade do primeiro, mercê de condições tão sómente possiveis de adquirir com esse treino, e em meio das quaes avulta a presteza incrivel das respostas, tornadas automaticas á força de repetidas.

Factor notavel de cultura physica, de cultura viril e elemento de defesa pessoal, é o *box*, por qualquer lado que o encaremos, o mais aconselhavel desporto para completar a educação da nossa mocidade. Só elle formará typos que inspirem confiança á primeira vista, robustos e masculos, como esses marinheiros que no sitio de Paris (conta ainda Hébert em citação que faz) provocavam á sua chegada, pelo ar de resolução, de valor e de certeza na victoria, esta exclamação unanime: VOILA DES HOMMES!

DR MARIO SANTOS.

Uma nobre instituição

A sessão commemorativa do 4º anniversario da ASSISTENCIA DA COLONIA PORTUGUEZA AOS ORPHÃOS DA GUERRA

Creada nos ultimos dias da Guerra, para soccorrer as creanças orphanadas pela pavorosa hecatombe, a Assistencia da Colonia Portuguesa aos Orphãos da Guerra commemorou na semana finda o seu 4.° anniversario de benemerita existencia.

Ao alto: o sr. Humberto Taborda pronunciando o seu discurso; em baixo: a selecta assistencia á sessão commemorativa.

LARES DEVASSADOS

Escripta em fina calligraphia, recebi, hontem, a seguinte carta:

«Meu amigo:

Tem lido V., porventura, ahi pelos jornaes, clamorosos titulos aguçando o appetite de escandalo da gentalha, as noticias de certos casos intimos, de familia?

E' possivel que a sua nobre sensibilidade haja afastado seus olhos de taes noticias.

Valia, entretanto, a pena que as lêsse. Quando mais não fosse, para verberar a intromissão vergonhosa desses habitos em nossa imprensa.

Porque é incrivel, porque é doloroso e baixo de mais que se transformem os nossos jornaes em placards *de pura diffamação dos lares.*

Em todos os tempos, houve um grande e fidalgo respeito pelas discordias entre maridos e esposas de renome social, dados os soffrimentos que esses dissidios acarretam.

A um casal infeliz lhe basta a propria infelicidade.

Não obstante, ao simples boato de que o cavalheiro X e sua mulher, victimas do ciume ou de qualquer outra desgraça, se desavieram, a reportagem, descuidada dos assumptos de real interesse publico, se acirra em pesquizas e, num certo instante, o caso intimo, a desventura do casal apparece, quasi sempre cercada de tristes incidentes fantasiados, nas columnas da imprensa.

E' horrivel!

Por que não cuida V. do assumpto? Por que não faz um appello aos seus collegas, mostrando-lhes o que ha de ingeneroso, deshumano, criminoso mesmo, nessa attitude?

Bastaria considerar o que exprimem em desconceito para a sociedade em que vivemos, e essas noticias deixariam de ter guarida, pelo menos em jornaes que se prezassem de ser o reflexo da nossa cultura.

Não ha muito, fui testemunha de uma scena occorrida em casa amiga:

— o casal, dois nomes brilhantes; ella, de um ciume doentio; elle, temperamento nervoso, facilmente excitavel, mas de uma infinita bondade; grande amor reciproco e dous filhinhos.

Por uma questão de nada, uma tarde, a esposa — como é preciso ser intelligente para comprehender essas dolorosas contingencias! — explode em desconfianças. Dia pessimo, de maus negocios para o marido, o ambiente favorece as irritações, a desharmonia. As palavras defluem rapidas, inconsequentes, allucinadas. Num repente, elle põe o chapéu na cabeça e sahe. Ella fica, dobrada nos meus braços, uma crise violenta de gritos e gemidos. Os filhinhos, ao lado, crispam-se e choram, sem entender, as boquinhas num clamor.

Quem de um pouco de lucidez não conhece e não lamenta esses desencontros de genio, cujas victimas cada vez mais se angustiam no desejo de reparal-os?

Não sei de alma generosa e digna que se não confranja ao comprehender o irreparavel dessas fundas tristezas!

Mas... sabe o meu amigo o que succedeu?

Apenas isto:

— no dia seguinte, já passada a borrasca intima, os dous amoravelmente a brincar com os filhos, chegam-lhes os jornaes, e um d'elles noticiando a scena da vespera!

Não é tremendo? Não é a destruição?

Meu amigo: faça um appello a essa gente, falle-lhes com o coração, já que lhes falta o espirito.—Dagmar Freire»

E haverá necessidade de accrescentar uma palavra que seja a essa carta? Não estará nella, espontaneo, sincero, eloquente, o appello que se me pede?

MARQUEZ DE DENIS.

Senhorinha Adelina, filha do Sr. senador Gonçales Navero, ex-presidente da Republica do Paraguay.

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — a sra. Maria da Gloria Tinoco; as senhorinhas Maria Celeste Ferreira Netto, Marina de Vasconcellos, Lucia Mendonça de Souza e Silva, Maria de Figueiredo Lobo e Zulmira Cayres Pinto; os srs Zacharias Góes de Carvalho e Edmir Pederneiras; o commandante José Francisco de Paula Ramos.

No dia 26 — as sras. Olga de Sá Pereira e Arminda de Saint-Brisson Corrêa; as senhorinhas Inah Justiniano da Rocha e Alice de Mello Mattos; a galante Maria de Lourdes, gracil filhinha do nosso querido director Aureliano Machado.

No dia 27 — as senhorinhas Lucilia de Pinho Lourenço e Isolete Alves de Araujo; o notavel clinico e eminente professor Miguel Couto; o ministro Camillo Soares; os drs. Francisco Pereira Lessa e Alvaro de Paula Guimarães.

No dia 28 — a sra. Custodio Martins; as senhorinhas Mercedes Alves Portella, Marina Rudge, Helena de Carvalho e Yvonne Tavares Proença; os drs. Aprigio do Rego Lopes, Leonardo Rangel Sampaio e Fabio Lino Ramos.

No dia 29 — A galante Georgina, filhinha do jornalista Georgino Avelino; o coronel Feliciano de Souza Aguiar; o gracioso Luiz Fernando, filhinho do nosso confrade Oscar Lopes.

No dia 30 — as sras. Villar Brazil, Martins Costa e Souza Rangel; as senhorinhas Hilda de Paula Autran e Julia Moritz Hauer.

No dia 31 — a sra Olga Moret; as senhorinhas Ophelia Pereira de Souza, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso e Lucilia Eduardo de Faria; o sr. Helvecio de Gusmão; o jornalista Marques Pinheiro; a galante Déa Smith de Vasconcellos; o dr. Renato Vianna.

NOIVADOS

— a senhorinha Fabiola Maldonado Pinto e o tenente Ernesto Dornellas;

— a senhorinha Cordelia de Castro Barbosa e o dr. José Novaes de Souza Carvalho Neto;

— a senhorinha Mary Allan e o sr. José do Valle Pereira.

Em Nictheroy:

— a senhorinha Zelia Affonso da Silva e o doutorando Augusto Nascentes Tinoco.

Em Fortaleza:

— a senhorinha Zilma de Castro e o coronel Paula Pessôa.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria de Lourdes Santos Navarro e o dr. Nourival de Lima Ferreira;

— a senhorinha Maria da Gloria Marques Leão e o sr. Antonio Gomes Ribeiro;

— a senhorinha Orminda Borges e o dr. Octavio Dias da Cunha;

— a senhorinha Ernestina Guimarães e o sr. Eloy Gomes Pereira;

— a senhorinha Sallie Adelaide Newman e o dr. Ary Pinheiro de Oliveira Lima;

— a senhorita Ruth Ribeiro e o tenente Mario Maurity;

— a senhorinha Ruth Cabral Varejão e o sr. Manoel Francisco de Souza;

— a senhorinha Luiza Duarte Nunes e o sr. José Maria Sampaio;

— a senhorinha Adalgisa Ferreira e o sr. Ismael Nery.

Em S. Paulo:

— a senhorinha Marina Ferreira Braga e o dr. Ernesto Salerno.

OS QUE VIAJAM...

Acompanhada de sua gentilissima filha senhorinha Hermengarda, e dos seus filhos Helio, Heloiza e Helia, regressou ao Rio, depois de curta permanencia na Bahia, a sra. d. Alzira Magalhães Bastos, esposa do conceituado negociante desta praça sr. José Augusto Bastos, proprietario dos Bazares Internacional e Rio Branco.

DIPLOMATICAS

Seguiu para Dinamarca, a bordo do *Cap Polonio*, o dr. Lucillo Bueno, recentemente nomeado ministro residente do Brasil junto áquelle governo.

***

Pelo *Arlanza*, regressou a esta capital o ministro Modesto Guggiari, representante do governo paraguayo junto ao nosso paiz.

***

De Haya, onde serviu na nossa legação, chegou a esta capital, pelo *Zeelandia*, o diplomata Paulo Coelho de Almeida.

MARQUEZ DE DENIS

Seguiu para Florianopolis, a bordo do *Anna*, o nosso presado companheiro de trabalho Frederico de Diniz, cuja penna empresta á secção mundana da REVISTA o brilho da sua illustração e da sua graça delicada.

Afastado por curto lapso de tempo, Marquez de Denis não terá aqui successores, recahindo sobre a redacção o pesado encargo destas columnas de elegancia e belleza.

VERANISTAS

Para Poços de Caldas:

O dr. Mario Esberard Leite.

Para Caxambú:

Os drs. Pedro Nolasco e Felippe Senes e o sr. Manoel Alves Velloso Junior.

Senhorinha Lucia de Freitas

Para Friburgo:

O dr. V. de Paula Ramos.

De Caxambú:

A sra. Adelina de Saint-Brisson Pereira e o dr. Pedro da Cunha.

CARNET

«Meu amigo

Nesta terra onde o sabiá canta e as palmeiras inspiram, a maior parte das creaturas sabem rimar.

Uns, profundos na arte, pujantes nas concepções, são os mestres.

Outros, principiantes e timidos, vacillam na publicidade, temem o ridiculo dum insuccesso; ao passo que muitos outros, ainda, apenas sentem a belleza da musa.

Acabo de lêr a — *Lampada Velada*— de Hermes Fontes, e a sua leitura trouxe-me um recolhimento cheio de beatitude; elle é o Grande Artista, que sabe florir a *dor* e emprestar ao que é bello, para mais integral belleza, uma enorme parte da sua bondade.

Tambem li a — *Mulher Núa* — de Gilka da Costa, essa gloria brasileira de quem talvez só as gerações vindouras apreciarão o verdadeiro merito; porque ella, na sua modestia, não se apresenta como uma Salomé, com a brochura do seu livro, numa salva de prata, envolta em sedas e pedrarias.

Mas... meu amigo, hoje eu ainda lhe quero fallar da poesia feminina e tirei do escrinio literario da sra. Acy Coelho, a festejada poetisa de Florianopolis, estes bellos versos que transcrevo, emotivo crepusculo da belleza e da mocidade:

SMORZANDO...

Mulher que choras, dize-me a dor tua,
desolada, mirando o crystal dos espelhos?
Em bem vejo e adivinho que a magua fluctua
em teus olhos vermelhos de pranto, vermelhos...
Dolorosa renuncia em teu ser tumultua
um soffrimento... Tremem, dobram-se-te os joelhos.

Ah! tenho-te, alma, assim, inteiramente núa,
qual meus olhos fossem o crystal dos espelhos...

E' que o rosto se engelha... velhice... é na vida
o mais triste smorzar de soberba harmonia...

Linda estatua aos embates do tempo vencida,
oscillando, ao cahir, n'um fragor de agonia...

Semana Theatral

«AI, SEU MELLO!»

A inauguração do *Theatro Centenario*, á rua Senador Euzebio, constituiu um acontecimento deveras sensacional. Depois do malogrado *Politheama*, erguido justamente naquellas immediações, não se tinha feito nenhuma tentativa séria no sentido da descentralisação do theatro. Apenas uma ou outra *troupe* representara,

Aida Ferreira

em cinemas de bairro, peças ligeiras, no intervallo das fitas. Ao emprehendimento do *Theatro Centenario* corresponde já um edificio construido ou arranjado para tal fim, e no qual, se ainda se transigiu com a hypothese do cinematographo como salvaterio, ha todas as condições necessarias para o funccionamento d'uma companhia de comedia ou de opereta. E a tentativa, a julgar pelo exito do espectaculo inaugural e a concorrencia das noites seguintes, pode ser considerada victoriosa.

A revista do sr Oduvaldo Vianna não offerece propriamente novidade alguma nem tem pretensões a isso: mas pode sem favor ser considerada das melhores obras do genero. O autor quiz fazer uma peça de feição bem popular, mas sem as licenciosidades que geralmente enxovalham o genero, para regalo de certo publico de gosto estragado... pelos revisteiros. Quiz offerecer aos amadores de revistas, mas não de escabrosidades, uma obra alegre e decente — e na verdade o conseguiu. Os dialogos de *Ai seu Mello!* podem ser ouvidas pelos espectadores mais exigentes em materia de moral. E' uma peça para familias. E' uma revista... para o bom fim.

A musica, parte original do sr. Roberto Soriano e parte composta de canções em voga, tem numeros deveras interessantes e que foram "bisados".

A peça está montada e ensaiada a capricho, o que tinha de ser, uma vez que a direcção scenica do *Centenario* estava entregue á competencia e dedicação do sr. Eduardo Vieira. Entre os bellos scenarios dos srs. Jayme Silva, Publio Marroig, Emilio Silva e J. Barros, destaca-se a apotheose consagrada ao concurso de "*A mais bella mulher do Brasil*."

A peça tem tres "compadres" que foram feitos com desenvoltura e chiste pelos srs. Arthur de Oliveira, João Martins e Albino Vidal. As "estrellas" da companhia, sras. Ottilia Amorim e Antonia Denegri, disputaram-se com ardor as melhores palmas do publico. E conseguiram brilhar, ainda, as sras. Julia Vidal, Aida Ferreira, Ermelinda Costa e Amelia Oliveira.

«CUSTE O QUE CUSTAR»

Irene Nascimento

Para succeder ás revistas carnavalescas escreveram os srs. Miguel Santos e Octavio Rangel uma... de quarta-feira de Cinzas. E' na madrugada d'esse dia de tristeza e penitencia que a revista dos srs. Rangel e Santos começa, num reino nebuloso, onde vão parar, para seu castigo, os grandes foliões: os tres clubs tradicionaes, Pierrot, a Folia e por fim um casal de mascarados, elle de marinheiro, ella de marafona e os quaes vêm a ser nem mais nem menos que sogro e genro. Constitue o segundo quadro a volta á casa commum desses dois pandegos, que ficam sendo os "compadres" da revista. E dahi por diante são os "criticas" do costume, algumas relamente felizes, outras prejudicadas ou por excessivo desenvolvimento dos dialogos ou por facecias das que fazem rir a *claque* e poucas pessoas mais. Em resumo, a nova revista do S. *José*, com os seus defeitos e as qualidades que, no genero, se devem reconhecer, é das melhores que ultimamente se têm representado.

A musica do sr. Bento Mossurunga é muito agradavel.

No desempenho, brilharam — alem dos "compadres", srs. Alfredo Silva e Asdrubal Miranda, que sustentaram um verdadeiro duello de effeitos comicos — as sras. Nair Alves, numa provocante morena carnavalesca; Itala Ferreira, em varios papeis; Candida Leal, Cecilia Porto, Irene Nascimento, Enriqueta Brieba, e srs. J. Mattos, Figueiredo e Begonha.

«DIA DE JUIZO»

Não podia ser mais bem escolhida a peça de estreia da companhia dirigida pelo sr. Henrique Alves no *Theatro Republica*.

O sr. Eduardo Schwalbach é um autor de revistas que se não parece com o commum dos outros — e isto pela razão de que os outros são apenas isso e elle é um verdadeiro homem de lettras e um autor theatral completo e acabado. O autor da *Cruz da Esmola*, um dos mais pungentes dramas do theatro portuguez, da comedia *O Intimo*, do *vaudeville* desopilante *O filho de Carolina* applica ao genero revista uma cultura, um poder de observação e commentario e um esmero litterario que realmente dão á sua obra um cunho individual, original.

Alem d'isso, as revistas do sr. Schwalbach impressionam, encantam tambem pelo que nellas ha sempre de caracteristica, evocativamente portuguez. Os seus typos condensam sociedades ou classes sociaes, ambientes, épocas inconfundiveis; e a par das analyses e satyras de actualidade surgem a cada momento as visões do passado, em quadros que verdadeiramente commovem, levantam a alma. E' assim o *Dia de Juizo*, entre cujos quadros ha um que recorda as grandes figuras femininas do heroismo, da realeza, da arte e das lettras de Portugal e que determinou no publico um enthusiasmo bastante para fazer o exito da peça.

A musica, parte adaptada e parte original dos srs. Thomaz del Negro e Alves Coelho, é, toda ella, ligeira e agradavel.

Justina de Magalhães

Bem montada e vestida — embora com alguns scenarios bastante fatigados — a revista do sr. Schwalbach teve a defendel-a um valioso e brilhante grupo de artistas. A sra. Justina de Magalhães, com a sua figura um tanto energica mas sem deixar de ser suave e insinuante, e a sua voz limpida e vibrante, de excellentes notas graves, conquistou as melhores graças do publico que, ao fim da aria da *Alegria da Terra*, lhe fez enorme ovação. O sr. Henrique Alves conduziu, como excellente actor que é, o papel do "compadre", o Juizo. E ao lado desses dois artistas brilharam as sras. Irene Gomes, Dora Vieira, Maria Alves e srs. Armando Machado, André Lopes, Alvaro Pereira, e Joaquim Roda.

E ainda estas tres trovas, que subtrahi do album de *Flavia*, uma creatura que o Rio intellectual conhece e homenageia, assim como você tambem:

Adeus é palavra ingrata
Só quando a gente quer bem,
Si ás vezes fere, maltrata,
Noutras nem sentido tem...

Quando a saudade faz ninho
Dentro do meu coração,
Tua alma devagarinho,
Vem me dar consolação!

Quando absorta e sozinha,
Eu principio a chorar,
Tua alma vem, bem mansinha,
Baixinho, me consolar!

Adeus, meu amigo; saudades da sua

MARIA EUGENIA»

EM PETROPOLIS

A *Cidade-Melindrosa*, aos domingos, entouca-se de novos encantos.

Tal foi o que, ainda neste ultimo domingo, se verificou no Tennis-Club, durante o magnifico *dancing* transcorrido das 17 ás 21 horas. Entre a numerosa sociedade presente, destacamos:

As sras. Marieta Pires Ferreira, Carlos Guinle, ministra da Grecia, embaixatriz de Hespanha, Carlos Leal Filho, Octavio, Armenio e Renato da Rocha Miranda, Franklin Sampaio Filho, Rocha Lima, viuva Franklin Sampaio, Chermont de Miranda, Oswaldo Cruz Filho, Alberto de Faria Filho, Ildefonso Dutra, Joaquim Lisbôa, Moura Muniz, Betim Paes Leme, Raul Wellisch, Emilie Grandmasson, Nina Ribeiro, Carlos de Figueiredo, Amoroso Lima e Frederico Burlamaqui; e as senhorinhas Thetis Pezas, Maria de Figueiredo, Maria Veiga, Constancia e Sarita Fialho, Esther Proença, Maria Luiza Brandão, Lucy Grandmasson, Bêbê de Oliveira, Dóra e Violeta Burlamaqui, Maria Ferreira, Mary Vianna Dias, Baby Costa Motta, Maria Motta Maia, Helena Lisbôa, Maria Elisa Silva Costa, Cassilda e Marina Porfirio, Tatá Bento Coelho, Esther Costa, Vera e Clotilde de Oliveira Castro, Ildefonso Dutra, Amoroso Lima, Fernando Magalhães, Alfredo Russel e Laurita Wright.

EM BENEFICIO

Hoje, á noite, no Theatro Lyrico, realiza-se um bellissimo festival de arte, em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus, organisado pela distincta professora sra. Haydéa Hor Meyell. Prestarão os seus valiosos concursos, nesse formoso festival, os applaudidos artistas sra. Lydia Salgado, senhorinha Carmen Braga e o sr. Francisco Chiafitelli.

NO CENTRO PERNAMBUCANO

Este elegante *cercle* dará na noite de sexta-feira proxima uma brilhante recepção, em honra do conde Pereira Carneiro, seu socio benemerito.

PETITS-BLEUS

« *Wanda*:

Tenho sobre a minha mesa de trabalho, entre outros, *Alma*, o primoroso livro de D. Anna Amelia de A. Carneiro de Mendonça.

Basta o titulo suggestivo com que virá á luz da publicidade para que de prompto se adivinhe a alma da artista, stereotypada nas lindas paginas do bem impresso volume.

Dizer-se algo sobre a poetisa seria repetir as elogiosas e merecidas palavras de *João da Avenida* e muitos dos nossos conceituados chronistas, cujas pennas scintillantes tanto elevaram o valôr inconfundivel da artista, em rendilhados, subtilissimos e magnificos conceitos.

Apezar d'isso, e do nenhum valor da tua *Vera d'Alba*, deixa, minha Wanda, que o teu espirito de estheta se atordoe na belleza d'esses versos e que te transmitta, em phrases incolores, todas as maravilhas da arte de *Anna Amelia*, no segredo delicioso d'este *petit-bleu*.

Anna Amelia, minha Wanda, é a poetisa tropical, cheia de surtos de imaginação!

E' a inquieta borboleta que tece a filigrana da sua poesia no aconchego do lar, dividindo o tempo e o carinho entre as flôres, os filhinhos e a arte soberana.

Cheio de bellezas é o seu livro! Nas irradiações do seu talento, descobre-se a opulencia de ideias, a correcção da fórma e a vibratilidade da alma feminina.

Para a certeza do que te affirmo, lê com carinho e attenção estes versos cheios de emoção e puro sentimentalismo:

MINHA FILHA

Debalde procurei a delicada phrase,
A rima singular, a palavra que brilha
Para fallar de alguem que não existe quasi,
Que é pura como um sonho e leve como a gaze:
Minha filha.

Nada poude encontrar o espirito indeciso
Que posto n'um soneto ou n'uma redondilha
Tivesse a graça ideal, o encanto que é preciso
Para te descrever o angelico sorriso:
Minha filha.

Para fallar de ti, quizera como a aragem
Que o valle perfumou de lyrio e de baunilha,
Nos bosques sussurrar, á tarde, entre a folhagem
E murmurar então, n'uma doce linguagem:
Minha filha!

Para ensinar-te a ver e amar a natureza
Far-te-hei da terra em flôr a esplendida cartilha
E ao teu curioso olhar de espanto e singeleza,
Eu hei de interpretar a universal grandeza:
Minha filha.

Quizera descrever o teu pequeno mundo
A estrada angelical que o teu passinho trilha,
O teu olhar que falla—ardente mas profundo,
Em que de etherea luz o meu olhar inundo:
Minha filha.

Mas tento-o sempre em vão, debalde ensaio o canto,
Debalde a doce lyra a minha mão dedilha;
Nada traduz o amor em que me enlevo tanto,
Nada pode fallar ao teu radioso encanto:
Minha filha.

Bellissimos, não?

E, como estes, muitos outros que opportunamente te enviará a tua

VÉRA D'ALBA»

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 16 — a sra. Brasilina Bormann;
No dia 17 — as senhorinhas Dina Coelho Netto e Branca Gomes de Castro;
No dia 19 — a formosa e distincta sra. d. Abigail Soares de Souza, esposa do nosso illustre e prezado confrade sr. dr. Belisario de Souza, director-presidente de *O Paiz* e um dos nomes de mais justo relevo no jornalismo contemporaneo.
No dia 20 — a galante Heloisa Leite da Cunha.

***

Segunda-feira abriram-se os elegantes salões da residencia do distincto casal Carlos de Magalhães, para uma encantadora recepção, afim de festejar a passagem do anniversario natalicio da illustre sra. Carlos Magalhães.

BABIES

Está em festa o lar do distincto casal Alcides Soares — Maria Antonieta de Andrade Soares, da Bahia, com o nascimento de uma linda menina, que recebeu o nome de Maria Yolanda.

CARTÃO POSTAL

HERMES FONTES — S. Clemente. — Aos cuidados da REVISTA DA SEMANA.

Em S. Paulo, ha dias...
Faz um mez ou mais,
Eu te ouvi, dizias
Cousas immortaes.

Eu te olhava a um canto,
(Festa da Garôa)
Presa pelo encanto
Da tua alma bôa...

Tu, como a andorinha,
Regressaste ao lar,
E eu me fiquei sósinha,
Versos a lembrar...

. . . . . .

Muitas vezes torna,
Quando passa, *o amor*
Labareda morna
Volta a ter calor...

DELIA DE MONSARAZ.

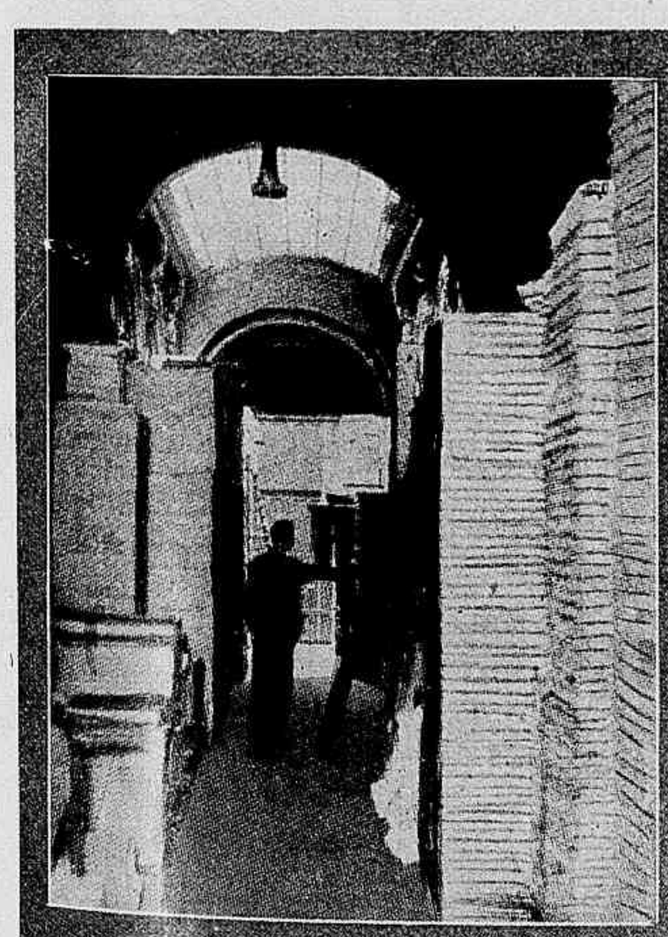
Laranjeiras, Março.

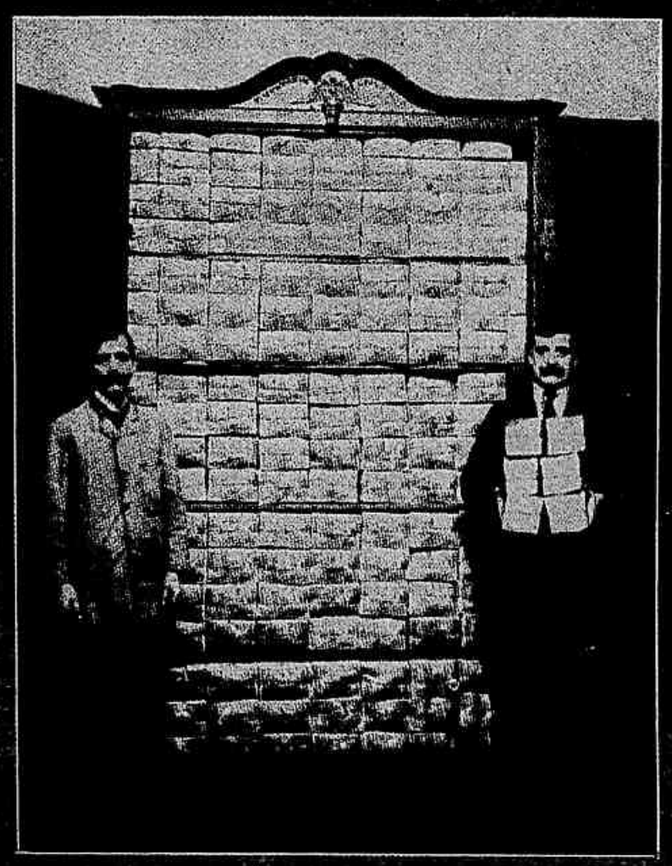
O MUNDO ESTA' TONTO

— Será nova convenção... de Genebra ?

A ruina financeira da Austria

Nenhum paiz europeu, talvez, desceu com a guerra ás ruinosas condições da Austria, subitamente despenhada do extraordinario fausto do Imperio na espantosa desordem economica de uma indefinida Republica. As nossas gravuras documentam a eversão financeira do antigo imperio austro-hungaro deixando no espirito uma impressão exacta da rapida e total desvalorisação da moeda austriaca. Ao alto : á esquerda, o «stock» de papel conservado no Banco de Vienna, para impressão dos bilhetes de banco; á direita, casa-forte contendo quantia superior a seis milhões, em notas de 10.000 corôas. Em baixo, a contar da esquerda : as operarias do Banco, occupadas nas emissões de dinheiro austriaco; o dr. A. Spitzmuller, governador do Banco austro-hungaro, um dos chefes da aventura monetaria da Austria; operarios do Banco, transportando em grandes cestos, com 2 milhões de corôas cada um, as fabulosas quantias emittidas na vespera.





(Photos de *Charles Trampus*

Episodio Malaguenho

CONDE DE SABUGOSA

(*Continuação*)

Quando, passados annos, a grande Rainha, depois de consolidado o seu throno, emprehendeu a expulsão dos Mouros da Peninsula, e ella propria acompanhou os exercitos que seu marido commandava, á frente dos valentes cabos de guerra que se cobriram de gloria immorredoira, a Dama favorita nunca abandonou o seu posto junto de sua Ama e Senhora.

Nos incipientes hospitaes de sangue (pois cabe á Rainha Catholica a honra de ser a primeira que os organisou), nas deslocações a que obrigava o procedimento da campanha, que ella seguia sempre a cavallo ainda mesmo em estado de gravidez adeantada, com foi na occasião em que deu á luz a Infanta D. Maria (a qual depois veio a casar com El-Rei D. Manoel); nas cavalgadas precipitadas com intenção de se dirigir aos logares onde presentia qualquer desfallecimento, que a sua presença logo transformava em ardor guerreiro, sempre ao lado da indomita e infatigavel Soberana se via a figura esbelta da intrepida amazona D. Beatriz de Bobadilla.

A acção da Rainha, nessa campanha que durou dez annos, tornou-se mais guerreira ainda a partir do cerco do Loja.

Na rica armaria de Madrid mostra-se uma armadura que se diz ter servido á Rainha. E a espada que lhe pendia da cinta vê-se hoje ainda na capella real de Granada.

Se a historia não falla em arnez da Marquezinha de Moya, não deixa nunca de memorar a sua presença, ou nos acampamentos deslumbradores dos Reis Catholicos ou nos cortejos brilhantes quando a Côrte ia avançando na laboriosa empreza da "Conquista de Granada".

E que esplendidos cortejos !

O "Cura de los Palacios", descrevendo o encontro da Rainha com seu marido que a chamara ao campo de Monchir, deixa-nos entrever a pompa, a magnificencia, o pittoresco do acompanhamento da Rainha, quando o Marquez de Cadiz, o Duque do Infantado e toda a nobreza vieram esperal-a e a trouxeram entre os estandartes até ao arraial.

A Infanta D. Izabel (que veio a casar com o Principe D. Affonso e foi depois Rainha de Portugal) com os seus sorridentes 16 annos acompanhava, vestida de velludo e brocado, tendo a cara semi-escondida, á mourisca, com uma mantilha vermelha, e na cabeça um chapéo negro avivado com oiro. A figura da Princesinha parecia destacada dos vidros coloridos de uma cathedral. E as numerosas Damas que rodeavam a Rainha formando um esquadrão volante, todas montadas em mulas de caparações ornamentadas, davam um aspecto original e *sui generis* áquelle cortejo á frente do qual se destacava a figura nobre de Izabel a Catholica na sua mula alazã. Quando se approximou do Rei seu marido, tirou o chapéu numa cortezia airosa, ficando com a cara descoberta e os cabellos loiros apertados n'uma coifa de seda.

Para alojar essas numerosas comitivas junto dos acampamentos, e não longe das povoações que se pretendia conquistar, construiram-se arraiaes, verdadeiras cidades improvisadas.

A lindissima paisagem andaluza, enfeitada com a riqueza da vegetação, que os arabes tinham desenvolvido, irrigando habilmente os campos e transformando as terras malaguenhas, cordovezas ou granadinas em inegualaveis alegretes, florescentes jardins da Peninsula ; com as laranjeiras perfumando o ar, ou dando a illusão das arvores das "Mil e Uma Noites" ricas de topasios pendentes; com as flores rubras das romanzeiras; com os aloés de folhas carnudas e as palmeiras espadanando-se em leques elegantes; essa paisagem, producto da collaboração da natureza com a arte mussulmana, fornecia um scenario magico onde as terras reaes e as extensas fileiras de barracas de campanha formavam um acampamento quasi festivo, animado com a vida de uma Côrte buliçosa e de um exercito avido de conquista.

Neste cerco de Malaga, como já no anterior de Baza, as tropas agglomeravam-se em torno dos pavilhões reaes onde a Côrte se installava rodeada do numeroso exercito dos que iam atacar as fortalezas resistentes.

A' Rainha não eram indifferentes as brutezas da guerra, ou seja pelas crueldades a que davam logar, ou porque da reconquista christã resultava o aniquilamento da esplendida civilisação arabe, a destruição dos seus monumentos, tão lindos que ainda hoje o que delles nos resta faz o nosso encanto — Cordova com as suas mesquitas e as suas tradições scientificas, ninho de sabios, de medicos, de astronomos e de mathematicos; Sevilha com o seu Alcazar; Granada com a sua incomparavel Alhambra e todo esse conjunto de uma requintada civilisação, em que a intellectualidade chegara a um tal grau que as mulheres cultivavam a poesia, exerciam a medicina e contribuiam para o desenvolvimento das sciencias.

Mas essa guerra tinha a legitima-la não só a reconquista do solo roubado aos godos alguns seculos antes, limpando-o da raça invasora, o que o visinho Portugal já conseguira brilhantemente, mas tambem a necessidade de repellir as ameaças dos arabes, que se iam tornando insolentemente ameaçadores e aggressivos.

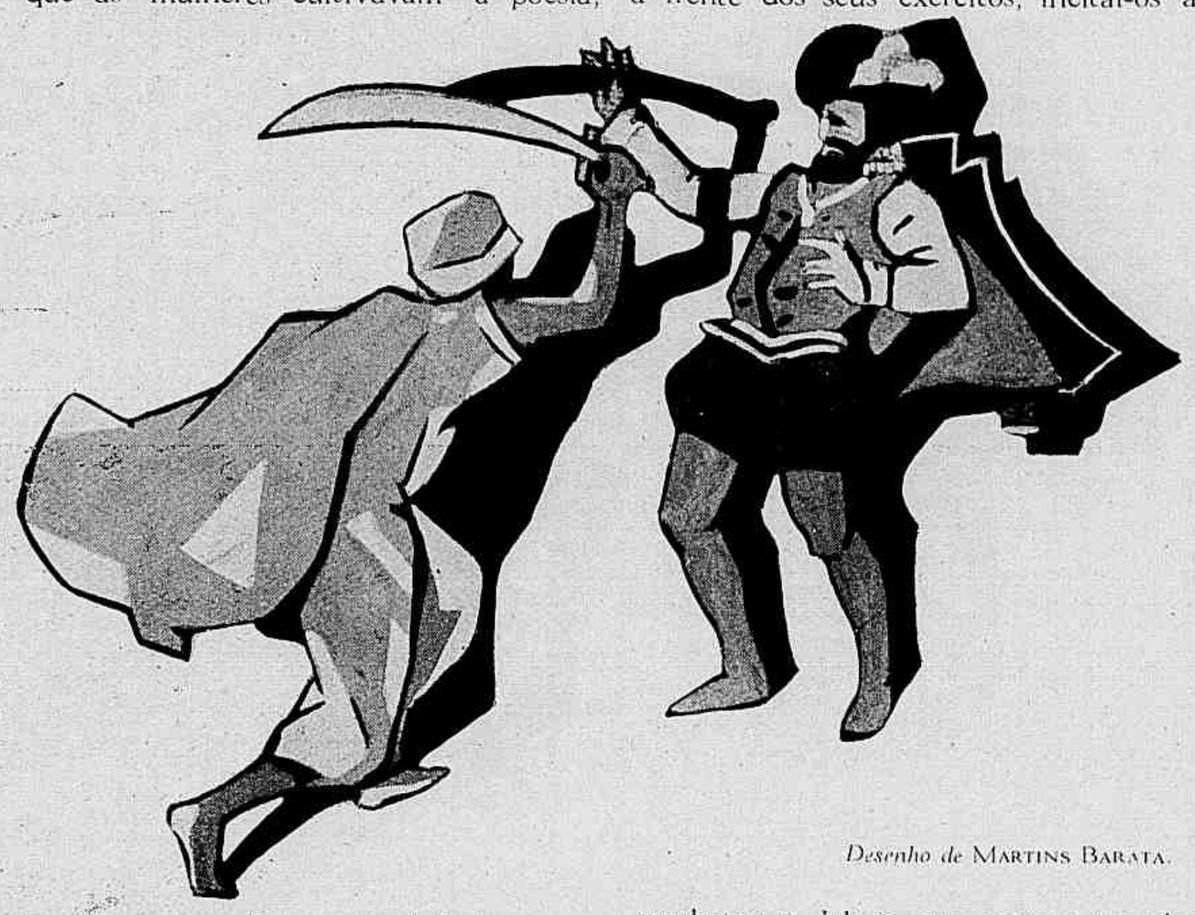
Ir á viva força e em nome da civilisação atacar indigenas, embora atrazados de rudimentar cultura, é ponto que se pode discutir. Nem sempre merece grande sympathia o invasor que vae perturbar violentamente os que vivem contentes no seu sertão, nas suas kabylas, nas regiões onde nasceram e onde formaram familia á sua maneira, ; nas florestas onde caçam, nas mesquitas ou synagogas onde rezam; nos palmares da India; nas cordilheiras dos Andes; nas senzalas africanas onde se escondem ou se defendem das raças que se dizem superiores e os querem vencer, desalojar, escravizar, destruir. A Historia, bem o sei, é feita quasi exclusivamente do ataque do homem contra o homem, sendo no conceito da humanidade mais glorioso o que esmaga o adversario, roubando, saqueando, despojando-o do seu bem estar e sacrificando exercitos para levar a ideia de "Progresso"(?) aos negros, aos indios e aos pelles vermelhas. Com o pretexto de lhes dar felicidade, fornece-lhes a organisação social que rege a dementada Europa ou a febril America! E convencionou-se chamar a essa operação — "Civilisar"!

Ha, porém, casos em que a conquista se impõe, e assim a expurgação da Peninsula, que fôra invadida pelos arabes, tem uma legitima razão de ser ; é uma reivindicação, uma nova tomada do territorio de onde a raça goda fôra expulsa.

O esforço portuguez da primeira dynastia e a conquista de Granada representam uma empreza heroica, digna de veneração, accrescendo que aquelles que a realizaram, além de disputarem o solo a que tinham direito, combatiam por uma ideia religiosa — a Cruz contra o Crescente.

Izabel a Catholica, quando obedece ás imprecações de Torquemada ou ás imposições do Cardeal Ximénes e ensopa de sangue a Hespanha, em nome de Deus, diminue-se e amesquinha-se.

Mas quando monta num cavallo e vae, á frente dos seus exercitos, incital-os a combater o Islam, que ameaça inundar e submetter a Peninsula, tem uma grandeza descommunal.



Desenho de MARTINS BARATA.

Nessa manhã de um dia formoso de Maio em que a Rainha chegou ao acampamento, teve a ideia generosa de querer suspender as hostilidades para solemnisar a sua vinda. E até lhe occorreu fazer propostas de paz.

Mas Hamet-ez-Zegri, o chefe mouro, recebeu com insolencia os mensageiros da Rainha, e resolveu defender Malaga a todo o transe, emprehendendo desde logo combates sanguinolentos, á frente dos seus *gomeres*, terriveis guerreiros.

O cerco de Malaga constitue desde então uma epopeia.

A area da cidade era defendida palmo a palmo , sempre ameaçada pelo exercito hespanhol, ao passo que as tropas do Conde de Cinfuentes abriam grandes brechas nas muralhas, sendo repellidas brutalmente. A resistencia era heroica, os avanços persistentes.

Até de noite a artilharia enchia as trevas com sinistros relampagos; as balas encandecentes atravessavam a escuridão para irem incendiar as casas de Malaga. Partiam quasi todas de uma bateria onde sete peças de dia de e noite não se calavam.

Ficaram chamando-se : "As sete irmãs de Ximenes."

Nesta campanha não só os guerreiros combatiam com bravura, como tambem a população civil resistiu ao cerco com verdadeiro estoicismo. Reduzida a comer os cães, os gatos e os cavallos, e por fim quasi a morrer de fome, amparava-lhe os animos a confiança num poder sobrenatural. Os astrologos, os magicos, os nigromantes annunciavam-n'o.

Entre outros um impressionava as imaginações dispostas ás crendices. Alguns consideravam-n'o santo. Outros veneravam-n'o como "derviche" cuja existencia era toda empregada em macerações, sacrificios e jejuns. Profeta a seu modo, assegurava que os mouros ganhariam a partida. Como a de todos os fanaticos, a sua fé era contagiosa.

A multidão acreditava que Abraham Algebri (era assim que se chamava o santarrão) tinha visões que lhe annunciavam a victoria.

Entretanto a chacina continuava.

Um dia alguns soldados da Companhia do Marquez de Cadiz encontraram o fakir ajoelhado, num extase, entre montões de cadaveres, ainda por enterrar depois da ultima batalha. Trouxeram-n'o ou antes arrastaram-n'o á presença do famoso cabo de guerra, que se achava na sua tenda de campanha.

Essa tenda era uma das innumeras que faziam parte do acampamento real, verdadeira cidade de seda, de brocados e de estofos valiosos.

Cada um dos grandes Senhores alli accorridos trouxera o que tinha de bom em mobilia, adornos e riqueza de ornamentação para hombrear com os seus eguaes.

Sobre cada barraca erguia-se altiva, com significação heraldica, a bandeira do proprietario. E era de ver o esplendido conjunto de galhardetes, gonfalões, estandartes, pavezes, balsões e variadas insignias multicores que a aragem fazia tremular, dando áquella agglomeração um ar festivo que contrastava com as angustias dos assediados, gemendo dentro das muralhas e arrancando dos peitos magros invocações a Allah.

Ao centro da cidade improvisada e dominando as tendas mais bellas e mais aparatosas destacava-se um grande pavilhão cujos cortinados de purpura e escudos reaes indicavam que ali se abrigavam os monarchas.

Dividia-se em diversas camaras, cujas separações eram feitas por sanefas preciosas, que lanças em feixes seguravam. Um verdadeiro palacio.

O Marquez de Cadiz perante o qual tinham trazido o inspirado "derviche" interrogou-o, intimando a que dissesse quando Malaga havia de capitular.

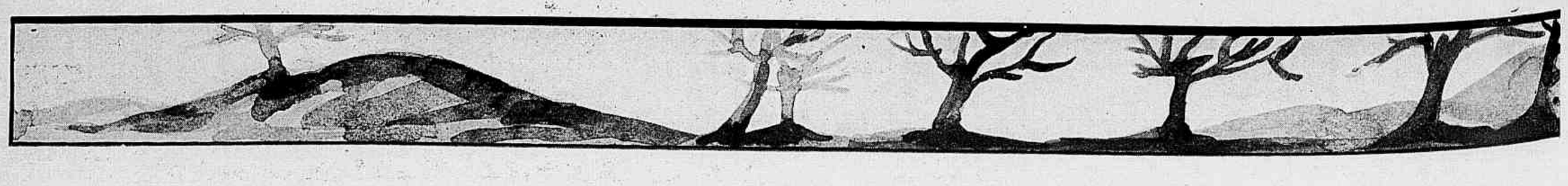
— "Eu sei! (respondeu o illuminado) mas só farei revelações perante os reis"

Na esperança de obter indicações precisas acerca das intenções dos assediados, o Marquez de Cadiz ordenou que levassem Abraham Algebri á tenda real.

D. Fernando estava recolhido, e a Rainha Izabel determinou que se esperasse por seu marido, para receberem juntos o nigromante.

— "Que o fizessem entrar para a camara contigua, occupada por D. Beatriz de Bobadilla, e alli esperasse" — ordenou a Soberana.

(Continua no proximo numero)



PAGINA DE MUSICA

PAURILLO BARROSO, JOVEN MUSICISTA CEARENSE, CARACTERISA-SE FINAMENTE NESTES TRECHOS LEVES E TOCANTES, QUE LHE REFLECTEM A PUREZA ADAMANTINA DO FACETADO SENTIMENTO ARTISTICO. O IDYLLIO MUSICAL DESTES CAMPONEZES, FUGIDIA IMPRESSÃO DE AMÔR DELICIOSAMENTE FIXADA, DEFINE O ARTISTA SUBTIL E DELICADO QUE AS RODAS MUNDANAS DO RIO VÃO CONHECER MELHOR NA VINDOURA ESTAÇÃO ELEGANTE.

CAMPONEZ APAIXONADO

~ Paurillo Barrozo ~~~~

— Ah ! Como é bom no mundo a gente amar alguem !
Amo-te, camponeza. Amas-me tu tambem ?

Ad^te apassionato

p — dolce — f. — p. — mf. — mf. — p — morrendo

Albertolima RIO

CAMPONEZA APAIXONADA

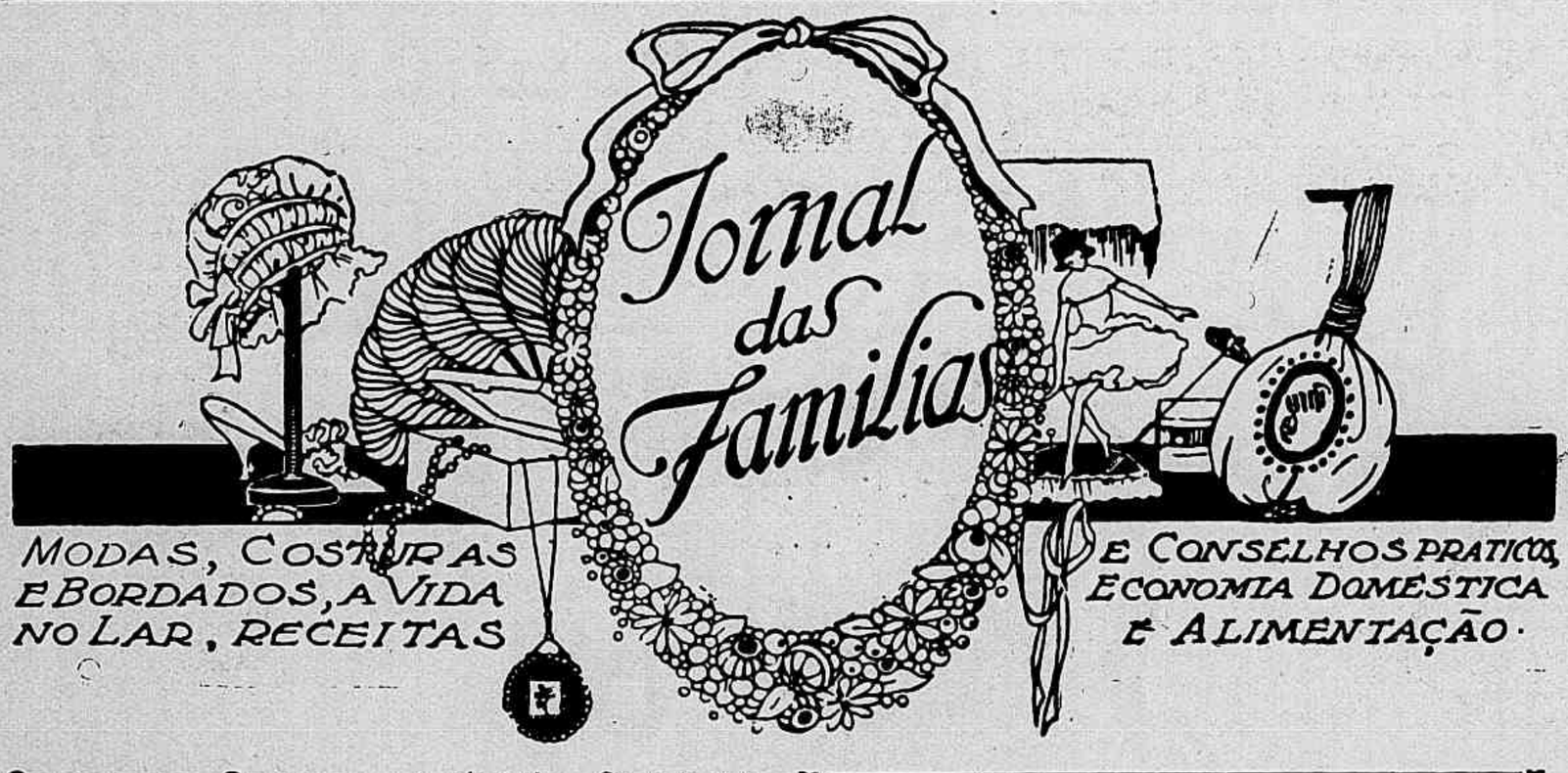
~ Paurillo Barrozo ~~~~

— Tambem te amo, pastor ; e já que a sorte o quiz
terás meu coração e viverás feliz...

Allegretto com espressão

mf. — mf. — p. — mf. — f. — Rit — tar — dan — do.

Albertolima



ARMARINHO
NOVIDADES
CASA RATTO
BORDADOS
PLISSÉS
GONÇALVES DIAS 17

CONSELHOS SOCIAES

A VIRTUDE AMAVEL

E' triste constatal-o; mas a apparencia desagradavel de algumas senhoras virtuosas é mais feita para afastar a virtude que para approximal-a.

Ellas mostram-se tão melancolicas em todas as circumstancias que dão a impressão de ter que cumprir um esforço sobrehumano para exercer as qualidades pelas quaes ellas esperam ser elogiadas. Sente-se que esse esforço, sendo meritorio, é infinitamente doloroso, e que ellas não attingem a virtude senão fazendo os maiores sacrificios. Ha de que arrefecer o pouco zelo das pessoas que já não t'em muita firmeza.

— Como! Pois é assim tão penoso fazer o seu dever e obedecer á vontade divina? Não se poderia encontrar um meio de andar direito, em condições menos rigorosas? Quando esse meio fôr encontrado, nós pensaremos em nos converter.

Ha nisso uma falsa concepção da virtude. Esta não implica forçosamente o sacrificio e o bem que nos é pedido não é sempre tão contrario á nossa natureza que seja preciso constrangel-a para pratica'-o. Não se é verdadeiramente virtuoso senão no dia em que se gosta da virtude.

Aquella pessoa austera e triste, com a qual ninguem deseja parecer-se, estamos certos de que nunca foi tentada a sahir do caminho recto e que, com certeza, a sua sua bôa natureza se revoltaria contra as mentiras e indignidades dos caminhos tortuosos. Ficando fiel ao bem, ella não fez mais que seguir o verdadeiro instincto da sua vocação. Então porque tormar um ar de martyr? Porque? Ficando virtuosa simplesmente, humildemente, não chamando a attenção de ninguem sobre a sua virtude e o seu merito, teria perdido a satisfação de ser approvada, admirada, lastimada mesmo um pouco, por tudo que se suppoz ter ella soffrido.

O maior sortimento de SEDAS a preços de fabrica.
CASA ALTILIO
GRANDE ATELIER DE COSTURA
MODELOS DE PARIS — COSTUMES TAILLEUR
Rua Assembléa, 111

COLLARES DE PEROLAS ORIENTAES
As mais perfeitas imitações encontram-se EM "A Melindrosa"
27, RUA DO THEATRO, 27
BRINCOS -- CINTOS --
PULSEIRAS -- ETC. : : PERFUMARIA
REMETTEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR

MODA INFANTIL

N. 1 — Vestidinho em voile branco bordado com maçãs, sendo as maçãs bordadas em dois tons vermelhos, o galho em tom marron e a folha verde. N. 2 — Vestido de linon azul; os passarinhos são bordados com linha amarella canario. N. 3 — Avental em linho côr de rosa bordado com linha roxa. N. 4 — Avental de linho azul bordado de verde vivo.

SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é bôa. Estes vermes são; ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos.

Si deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

« Satisfazendo o seu pedido, mandei empregar, como vermifugo, em alguns Postos do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural deste Districto, o preparado intitulado LACTOVERMIL — de cuja composição fui previamente informado.

Os dados colhidos pelos Chefes dos respectivos Postos foram satisfactorios, o que lhe communico com prazer.

Uma pesquisa mais completa demanda maior espaço de tempo. Do que se observou, pode-se dizer em resumo o seguinte:

O LACTOVERMIL é um vermifugo efficaz, de paladar toleravel (facto importante em se tratando de crianças); tem a grande vantagem de já estar associado a substancias purgativas e não apresenta phenomenos de intolerancia.

Do collega atto., ador.

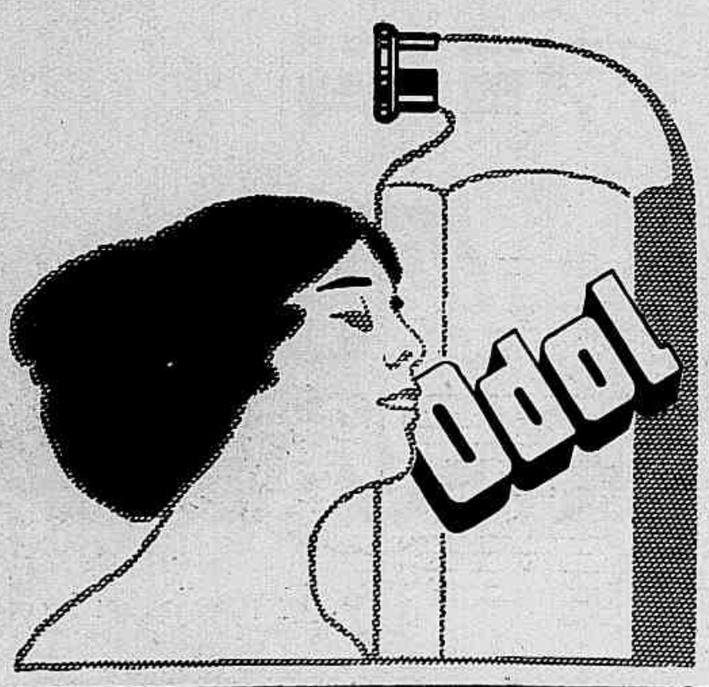
Dr. Lafayette Freitas

Delegado de Saude e chefe, no districto Federal, do Serviço de Prophylaxia e Saneamento Rural.

A' venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 — RIO



Um bem-estar indescriptivel

experimenta toda aquella pessoa que tem o habito de, toda as noutes ao deitar-se, lavar a bocca com o dentifricio Odol. O Odol é absorvido pelas mucosas da bocca. Qualquer movimento da respiração, o ar que passa por essas mucosas assim odolisadas produz uma sensação de frescura particularmente agradavel.

A melhor Casa de Bolsas e Carteiras para Senhoras é a Casa

David Ferro

R. 7 de Setembro
N. 124
TEL. C. 2026

A Torre Eiffel FARDAS PARA TODOS OS COLLEGIOS · 97 Ouvidor 99 ·

ULTIMOS MODELOS

N. 1 — Vestido tendo a parte de cima em *foulard* liso; a de baixo e a guarnição das mangas em crepella bordada. N. 2 — Vestido em *voile* de seda bordado com *soutache* de seda. Faixa de veludo.

A Casa Stephan

é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de **MEIAS** para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(UNICA CASA SÓ DE **MEIAS** DA CAPITAL).

12 Rua Uruguayana 12

OS BRINCOS

Não se saberá nunca quantos sacrificios secretos uma bonita mulher pode fazer á moda: tantos finos tornozellos desde a volta da saia comprida se escondem envergonhados aos olhares com um pudor injustamente alarmado; tantas lindas orelhas, de formas impeccaveis e delicadamente rosadas a moda actual de pentear os cabellos obriga a dissimular sob dous tufos bem accentuados!

Essas não teem senão um meio de provar a sua existencia: é supportar os longos brincos, tão longos, com os seus grandes pingentes.

Ha bastante gente desprovida de senso esthetico para pretender que este uso encantador é um resto de selvageria e não vêem nenhuma differença entre a barbaridade das tribus africanas dos Narizes Furados, guarnecendo com um brinco os seus appendices nazaes, e o requinte que exprime esse mesmo brinco, quando está pendurado no lobulo auricular. São subtilezas que não se podem explicar quando se não sentem.

Desprezemos essas opiniões e passemos em revista os differentes modelos de brincos que uma elegante pode hoje honrar com a sua escolha.

Em primeiro logar, ella deve estudar o seu typo de physionomia: que ella o descubra se ainda o ignora, porque desde algum tempo todas as bellezas femininas se prendem a um typo conhecido, que se accentua pelo penteado, o estylo das joias e do vestido. Ha o typo hespanhol: de Goya a Velasquez; o typo Luiz XV, de Greuze a Fragonard; o typo 1830, e o de 1860 fielmente copiado por Wintelhater.

Quando se é muito morena, com os cabellos lisos á Andaluza, é permittido adoptar os brincos de Cigana, moedas reluzentes; se tem a pelle muito branca, uma d'essas carnações que só por si é uma belleza, realçar-se-ha ainda por longos brincos de vidrilho pretos.

Uma coisa importante e que não pode tambem ser descuidada é a escolha do tom da pedra do brinco: é preciso que o brilho sombrio do vidrilho não embacie o brilho dos olhos; se fôr escolhida a esmeralda, que seu reflexo verde não prejudique o tom da pelle; preferindo o rubim, que os labios não empallideçam.

Todas essas considerações são muito importantes; e depois ainda a tonalidade do vestido que se usará com essa joia. Assim, com um vestido de renda preta ou em crêpe de Chine verde-absintho, usar-se-ha nas orelhas dois pequenos triangulos moveis em vidrilho e em chrysoprase, ao passo que com um vestido em velludo branco debruado de arminho, de um porte real, o diamante se impõe. Quando outr'ora os penteados altos descobriam completamente as orelhas, apreciava-se a perola e brilhante atarrachados no lobulo da orelha. A mudança de penteado fez voltar á moda as pedras cortadas em forma alongada, ovoide ou puriforme, e suspensas por um fio de perolas, ou por uma correntitinha, prolongando assim o brinco. E fóra de duvida que isso diminue o rosto; mas é prudente assegurar-se primeiro se não se possue uma pyhsionomia nem muito redonda nem de um oval muito alongado.

A nova moda possue no mais alto grão o culto dos bibelots *antigos, pentes, leques, brincos; algumas das nossas* modern beauties *revolveram febrilmente os seus cofres de familia, pesquizaram os belchiores e foram bastante felizes por terem encontrado sejam os longos pendentes mouriscos linda mente cinzelados, trazidos d'Hespanha, sejam os camafeus alliviados por uma armação mais delicada, taes como se usava no tempo do Imperio em França no ultimo seculo; sejam as pequenas miniaturas, medalhões pintados; sejam os longos brincos de coral, iguaes áquelles que os pintores de retratos inglezes Gainsborough e Lawrence,*

23$800 Sapatos e Borzeguins
FORMA CENTENARIO
PARA HOMENS E SENHORAS
RUA LARGA, 127 A' PAULICEA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPÇÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

VINHO E XARÔPE
Deschiens
de *Hemoglobina*

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — *PARIS.*

gostavam de pôr nas suas telas.

Se não se é bastante favorecida para se obter uma legitima joia antiga, o melhor é arranjar uma inteiramente moderna. Nesse caso, não se será nunca bastante up-to-date, e é uma luta de todos os instantes para não se deixar preceder por uma rival em elegancia que accapararia alguma novidade absolutamente inedita. Pode ser assignalado no entanto o brinco leque, cujo apparecimento é ainda muito recente: finas varetas de tartaruga louro, de madreperola ou de vidrilho se movem sobre um pequeno cabo fixo.

Se quizerem incarnar o prototypo da faceirice, poderão fazer executar por um ourives os brincos descriptos por Flaubert em Salambô: «Ella tinha por brincos duas pequenas balanças de saphiras suptando uma perola furada cheia de um perfume liquido. Pelos furos da perola, de momento a mom nto, uma gottinha que cahia molhava o seu hombro n ú . . . »

Oh! a frescura calmante d'essa gotta nos salões aquecidos!

COMPLETAMENTE CURADO COM 8 VIDROS

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filhos
Rio de Janeiro.

Por minha livre vontade, venho manifestar ao publico o resultado obtido com o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Chimico Pharmaceutico João da Silva Silveira, no seguinte caso:

Appareceu-me uma ferida de caracter ulceroso em cada braço, as quaes iam tomando proporções assustadoras; nesta situação passei 3 mezes, usando apenas alguns remedios externos, sem resultado algum.

Fui aconselhado por um amigo a usar o depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA; comecei a usal-o: diminuiram consideravelmente as feridas, e quando havia tomado 8 vidros já estava completamente são: esta cura se manifestou de 3 mezes a esta parte.

João Scalfi.

S. Paulo, rua Alvares de Carvalho, 16.

(Firma reconhecida pelo tabellião dr. A. Gabriel da Veiga)

PARA VIVER MUITO É PRECISO COMER LENTAMENTE

A multiplicidade das occupações da vida diminuiu para todos, tanto para a gente de negocios como para os mundanos, o tempo consagrado diariamente ás refeições. Quantas pessoas, com effeito, não podem consagrar senão um tempo minimo, um quarto de hora apenas, a cada uma de suas refeições?

Nessas condições, não é de espantar que se encontre tanta gente queixando-se de dyspepsia, de gastralgia, de dilatação de estomago, de enterite chronica.

Os trabalhos scientificos dos sabios modernos mostraram o papel importante da mastigação e da salivação na digestão estomacal e intestinal. Sem mastigação não ha salivação, sem salivação não ha uma boa digestão. E' portanto indispensavel mastigar bem para assegurar a secreção normal dos succos digestivos, para evitar as dyspepsias e perturbações das funcções intestinaes.

A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ

POTE 5$000

POMADA ONKEN

A UNICA QUE NÃO FALHA E NÃO RANÇA.

TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA SARDAS, PANNOS, ESPINHAS, RUGAS E MANCHAS DA PELLE

FABRICADA PELO CHIMICO ALLEMÃO FRED.CO ONKEN, QUE DARÁ 10:000$000 A QUEM NÃO TIVER RESULTADO EM 3 DIAS

NAS MELHORES PERFUMARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS

DEPOSITARIOS NO RIO:

PERFUMARIA LOPES, URUGUAYANA, 44

" LISBÔA, OUVIDOR, 55

E DROGARIA GRANADO, 1º DE MARÇO, 14

MENU

SOPA DE CAMARÃO

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

PIRÃO DE FARINHA

NABOS AU GRATIN

NOGADA DE BACALHAU

FATIAS DE AMENDOAS

BOLO DE MANDIOCA

SOPA DE CAMARÃO

Picam-se uma ou duas cebolas, põe-se n'uma panella com um pouco de azeite e vae ao fogo para refogar; quando a cebola começar a alourar, põe-se tres ou quatro colheres de agua, que se vae augmentando á maneira que vae apurando. Quando se puzer a primeira agua, põe-se tambem as cascas e as cabeças dos camarões, e logo que estejam bem cozidas tiram-se do fogo e coam-se; esmagam-se e espremem-se bem as cascas, voltando novamente o caldo ao fogo, pondo-se então macarrão que chegue para a sopa; quando estiver quasi prompta põe-se os camarões descascados, um ou dois ovos cozidos e picados, e um ramo de hortelã.

passa-se tudo isso por uma peneira, e socam-se os residuos n'um gral; passam-se outra vez pela peneira os residuos pisados e junta-se esta massa ao azeite; liga-se o melhor possivel e serve-se este môlho com o peixe.

NABOS AU GRATIN

Escolhem-se umas poucas de cabeças de nabos tenras, e depois de um pouco cozidas escorre-se-lhes a agua e cortam-se em rodellas muito finas, collocando-as n'uma panella que se unta bem com manteiga; põe-se em seguida sal, pimenta, farinha de rosca e queijo ralado. Vão ao forno o tempo necessario para que os nabos alourem.

O QUE O ESPELHO NÃO REFLECTE

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste.

Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem as suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

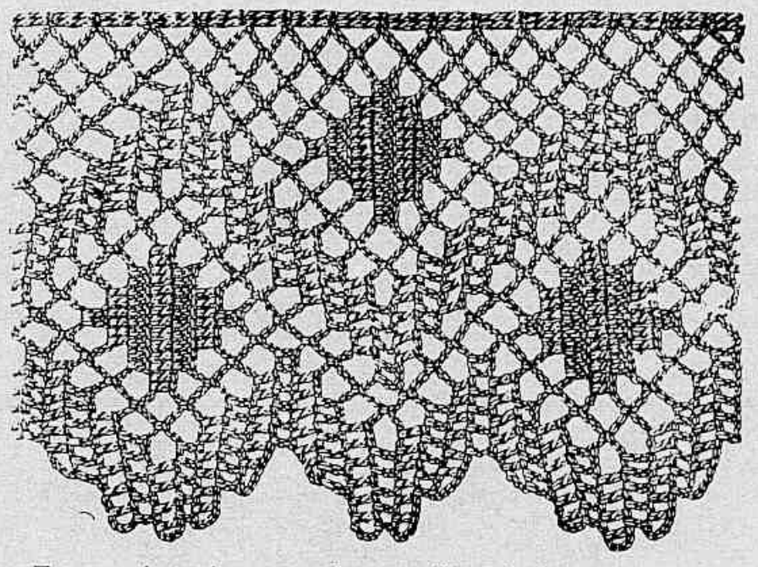
Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente, de franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

RENDA DE CROCHET



Esta renda pode ser usada tanto para a roupa de creança como para saias de baixo e aventaes. Mas n'este caso será feita com linha muito fina.

Com linha grossa poderá servir tanto para pannos de aparador como para cortinas e stores, podendo se applicar uma franja nas alças que a terminam.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE ALCAPARRAS

Cozinha-se o peixe (badejete ou pescadinha) em agua e sal e serve-se com o seguinte môlho.

Picam-se algumas cebolas verdes, alcaparras (inteiras), aipo, salsa, um dente de alho, tomates verdes, sem semente, um ou dois pimentões doces, e addiciona-se-lhes uma colherzinha de colorau, pouca pimenta, algum sal e vinagre; põe-se em seguida n'uma panella um pouco de azeite e, logo que esteja quente, deita-se tudo dentro até que ferva dez minutos, tirando-o immediatamente;

NOGADA DE BACALHAU

Põe-se o bacalhau de môlho durante dez horas em agua fria saturada de vinagre, que se renova trez vezes. Em seguida lava-se em trez aguas e cozinha-se durante uma hora em agua e vinagre, um dente de alho e folhas verdes de cebola. Tirado do fogo torna-se a lavar em duas aguas e, partido em bocadinhos e tiradas as espinhas, põe-se n'uma vasilha com agua e vinagre.

Moem-se nozes previamente despelliculadas por meio de agua a ferver, misturando-as com leite e passando tudo por um panno de linho, que se retorce bem para que o crême assim obtido seja perfeito. Faz-se um môlho de cebolas cozidas, um dente de alho ralado, sal ao paladar e manteiga, no qual se põe bacalhau fervendo, com cinco colheres de vinagre e trez de azeite, mexendo tudo suavemente. Tira-se do fogo, junta-se-lhe o crême das nozes e serve-se com pepinos de escabeche e rodellas de ovos cozidos.

FATIAS DE AMENDOAS

Faz-se uma calda grossa com 20 colheres de assucar e meio copo d'agua. Emquanto quente, junta-se uma colher de manteiga lavada, uma colher de queijo ralado, do reino ou outro, 6 gemmas e 3 claras batidas. Misture com cuidado 6 co-

Vaseline CHESEBROUGH MARCA DE FABRICA

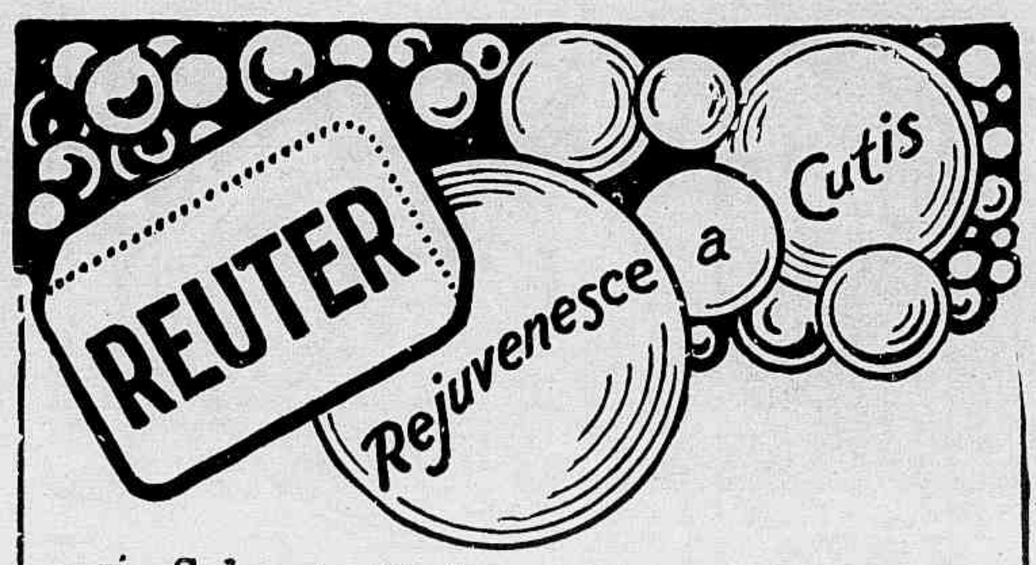
PHENICADA

Um antiseptico valioso para feridas, cortadas, queimaduras, picadas de insectos, contusões, e chagas. A "*Vaseline Chesebrough*" *Phenicada* é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a "*Vaseline Chesebrough*" acalma a dôr, limpa e cicatriza. Insistam em receber a "*Vaseline Chesebrough*" *Phenicada* como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:

CHESEBROUGH MFG. CO. (Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



É o **Sabonete** ideal para o toucador e o banho, para fazer a barba, e para as creanças.

Não só pelas suas propriedades medicinaes como tambem pelo seu suave e exquisito perfume.

O Sabonete de Reuter acha-se á venda em todas as pharmacias.

lheres de farinha de trigo. Forre o taboleiro com papel untado de manteiga, leve ao forno para assar. Depois de frio corta-se em quadrinhos e passa-se em assucar crystalisado.

BOLO DE MANDIOCA

Lave bem a mandioca e deixe de môlho oito dias em uma tina ou barril, mudando sempre a agua. Findo esse tempo descasque e rale. Esprema a massa n'um panno fino. Deixe ao sol para enxugar.

No outro dia põe-se 16 colheres de massa em uma tigela e junta-se uma chicara de leite de côco, assucar quanto adoce, 6 colheres de manteiga, 24 gemmas (canella em pó e cravo) se quizer.

Forno muito qu nte e fôrma untada de manteiga.

O tedio entrou no mundo com a preguiça.

LA BRUYERE

PRECEITOS DE HYGIENE

O ALCOOLISMO DESDE O NASCIMENTO

Os hygienistas que fazem com uma louvavel tenacidade a luta contra o alcoolismo acabam de denunciar á attenção publica uma causa de intoxicação tanto mais grave que ella attinge as creancinhas cujos organismo póde assim impregnar-se pelo liquido toxico desde os primeiros dias da sua existencia.

Nas familias abastadas não é raro, com effeito, verse dar ás amas, quotidianamente, uma garrafa ou mesmo um litro de vinho forte; e em alguns casos junta-se mesmo cerveja á discrição, cuja quantidade absorvida attinge facilmente duas garrafas por dia.

«E' para a creança», dizem a ama e os paes. Ahi precisamente é que está o mal. O leite da ama, debaixo da influencia d'esse regime, carrega-se de uma pequena quantidade do alcool tomado em excesso, e a absorpção deste alcool pela creança vae provocar n'ella toda uma serie de accidentes nervosos, sem fallar dos desvios e das paradas no desenvolvimento, de que o medico vae muitas vezes procurar bem longe a causa.

O dr. Vallin, denunciando o perigo á Academia de Medicina, propõe como remedio dar como bebida ás amas, entre as refeições, leite e agua fresca com assucar e succo de qualquer fructa; e nas refeições uma pequena quantidade de vinho que não deverá passar nunca de meio litro por dia.

Perder os attractivos de uma cutis fina, sedosa e delicada equivale na mulher a perca da belleza facial. Por conseguinte cuidar energicamente da pelle do rosto, defendel-a da acção dos agentes atmosphericos e embellezar os seus naturaes encantos com os bons artigos do toucador significa conservar a juventude e formosura femininas, atravez do tempo.

Para isso, nada se pode recommendar ás senhoras com confiança senão o uso diario do

Pó de Arroz Mendel

producto de merito singular por sua insuperavel qualidade, por sua comprovada efficacia e por sua excellente fabricação.

NOTA IMPORTANTE: O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum crême para ser applicado. Vende-se nas côres branca; rosa para as claras de pouca côr; "Chair" (carne) indicado para as louras; e "Rachel" (crême) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Preço da caixa 4$500 réis.

AGENCIA DO

Pó de Arroz Mendel

Rua 7 de Setembro, n.º 107 — 1.º andar

TELEPHONE: CENTRAL 2741

RIO DE JANEIRO

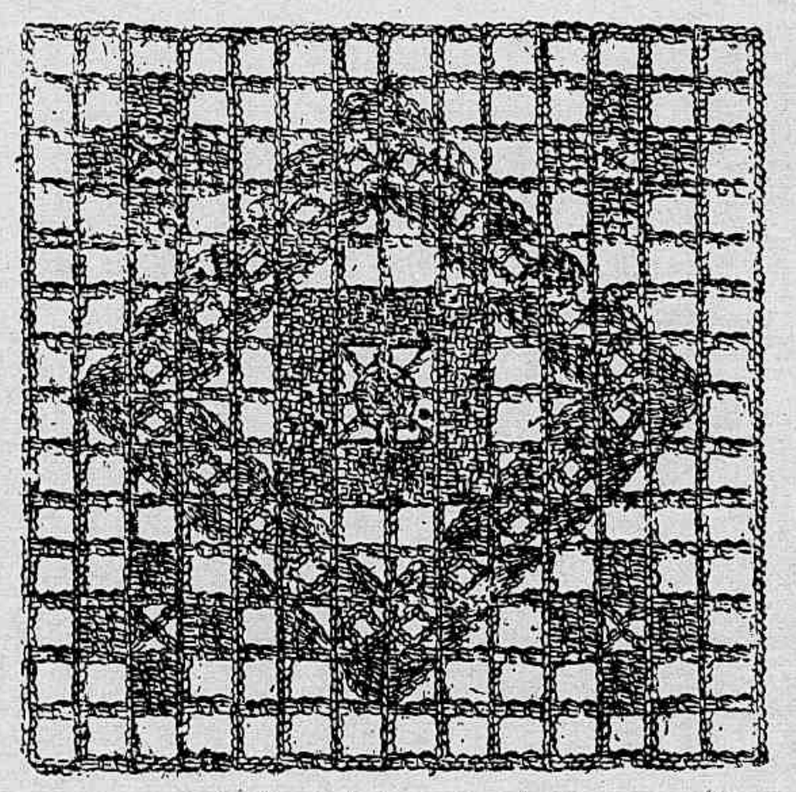
ATTENÇÃO: Obsequiar-se-á com uma linda caixinha do Pó de Arroz Mendel a toda a pessoa que pessoalmente o procurar, ou por carta enviar o recorte deste aviso com um sello de 500 réis para registro, com nome e endereço, etc.

DEPOSITO EM SÃO PAULO:

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, N. 50.

MENDEL & CIA.

QUADRADO DE CROCHET



Este quadrado é de muito facil execução e fará um bonito effeito applicando-o n'uma colcha ou em toalha para a mesa de jantar.

O CONTRATOSSE
E' DE EFFEITO SENSACIONAL

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS CORRENTES DAS BICYCLETAS

Pode-se limpar habitualmente a corrente com petroleo e uma escova especial, com ponta aguda, que se vende nas casas de accessorios de bicycletas.

Na falta d'essa escova, usar-se-ha uma escova de unhas, com crina um pouco longa.

De tempos a tempos, deve se fazer uma grande limpeza. Para isso mergulha-se a corrente, depois de a ter desligado da bicycleta, dentro de uma bacia de petroleo.

Pode-se tambem mergulhal-a n'um banho de potassa muito quente, o que tira todo o vestigio de graxa velha e de todos os sujos. Em seguida, aquecer-se-ha oleo de vaselina e mergulhar-se-ha a corrente, deixando tudo esfriar lentamente. O oleo penetrará assim no interior das argolas e a corrente ficará toda bem untada.

Pode-se ainda empregar vantajosamente, para esse banho qu nte, uma mistura por metade de sebo de carneiro e de oleo de vaselina derretida no banho-maria, sobre um fogo brando.

A corrente estando bem limpa, é bom untal-a com oleo. O oleo facilita o movimento e impede a lama de collar na corrente.

PREPARAÇÃO DAS PELLES

Como se deve fazer para conservar as pelles dos pequenos mammiferos, taes como as do gato, do coelho, da lebre, do cabrito, etc.?

Depois de esfolar o animal e ter tirado bem toda a gordura da pelle, esfrega-se o interior com pedra-hume pulverisada; depois põe-se uma camada d'esse mesmo ingrediente sobre um papel e enrola-se a pelle dentro.

As quantidades de pedra hume a empregar são 500 grs. para os animaes pequenos, 1 kilo para os typos medios e 2 a 3 kilos para os maiores; é melhor sempre augmentar um pouco essas quantidades.

Deixam-se as pelles muitos dias na pedra hume, até que o pello esteja bem seguro, mesmo puxando-o.

Eis um outro methodo, menos simples, mas que dá os melhores resultados:

Faz-se dissolver 500 grs. de pedra hume e 250 grs. de sal marinho em 5 litros d'agua. Para que a dissolução seja perfeita, faz-se fervel-a e quando ella esfriar mergulham-se as pelles. Deixam-se n'esse banho mais ou menos tempo, segundo a grossura (24 horas para a pelle de um animal medio), tendo o cuidado de mexer o liquido e de virar as pelles duas ou tres vezes por dia. E' preciso que a quantidade de liquido seja sufficiente para que as pelles se molhem completamente.

Ao sahir d'esse banho, espremem-se para fazer sahir a maior quantidade d'agua possivel, e põe-se para seccar, esticando-as com páos e com o pello para baixo, na corrente de ar, mas ao abrigo do sol.

CHÁ RIDGWAYS

De excellencia constante desde o anno 1836.

Em todas as casas principaes.

Encommendas com

E. W. YOULE RUA DOM GERARDO, 49 RIO DE JANEIRO

Não passa um Camello pelo fundo de uma agulha, nem podem os substitutos e as imitações substituir os Comprimidos Bayer de Aspirina indentificados pela Cruz Bayer, nem muito menos conseguem produzir o effeito instantaneo que produzem os

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

quando se trata de aliviar as dores de toda especie e especialmente as causadas por intemperança ou excesso de trabalho mental, nem tão pouco poderão ter surprehendente efficacia typica que possuem os

Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina

para a cura de catarrhos, estados febris, grippe, influenza, etc.

BAYER

PREÇO DE VENDA DO TUBO ORIGINAL:

Comprimidos de aspirina 3$000. — Comprimidos de aspirina e cafeina (cafiaspirina) e aspirina e phenacetina 3$500.

Consultorio Odontologico

MARGARIDA (*Annitapolis*)—Satisfazendo o seu pedido, menciono abaixo uma formula de opiato alcalino que reputo excellente para a seu caso:

Magnesia calcinada
Assucar e leite
Bicarbonato de sodio
Laca carminada
Saponina
Chlorydrato de quinina
Essencia de rosas
Glycerina neutra a 30 gráos q. s. para uma pasta molle. (Off.)

ZAFIRINA (*Capital*) — Deve mandar extrahir a raiz de que me falla na sua carta.

Quando uma raiz chega a esse ponto, o unico remedio aconselhado é o boticão.

Na falta pode mandar collocar um trabalho de ponte, com pontos de apoio nos dois molares visinhos.

MARCOLINA (*Capital*) — Todas as manhãs.

M. A. R. I. A. (*Capital*) — Após as refeições.

JOÃO PARANHOS (*Pará*) — Extracção.

S. I. R. I. A. (*S. Paulo*) — Quatro vezes por dia: pela manhã, á noite e após as refeições.

MARIALVA (*Minas*) — Acho que o tratamento urgente dos dentes seria a solução do problema.

Jaboty (*Minas*) — Não conheço ainda o preparado de que me dá noticia em sua carta.

Logo que receba experimental-o-hei e, si der bons resultados, com o maximo prazer relatarei aqui os effeitos das minhas experiencias.

JOÃO CARVALHO (*Capital*) — A sua escova não se presta para a hygiene buccal.

Além de ser muito dura não é recurvada.

As de pello duro irritam o rebordo gengival e as não recurvadas não attingem com facilidade todos os dentes. O remedio, como vê, é comprar uma outra escova que satisfaça as exigencias da hygiene bucco-dentaria moderna.

UN DENTISTA DIPLOMADO (*Capital*) — O meu presado collega está equivocado.

O que o seu cliente tem é uma arthrite traumatica, que é tambem apreciada nos tratados de pathologia dentaria.

A queda sobre o dente ocasionou abalo, dôr ao mais leve contacto, inflammação, etc., que são justamente os symptomas das arthrites.

Acho que o collega deve ministrar para taes casos medicamentos que contenham iodo e uma das seguintes adstringentes: tannino, myrrha, quina, etc.

E' bem provavel que ainda esse dente venha a soffrer as consequencias da queda do cliente, perdendo a sua vitalidade pela ruptura dos vasos.

Por isso é prudente a sua trepanação e remoção da polpa e dos nervos, para evitar infecção dos canaes, congestão da corôa e abcessos.

M. A. R. T. H. A (*Capital*) — Ainda não recebi a sua carta.

MANCEBO (*Pará*) — Aguarde resposta.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua da Carioca*, 10-1.º *andar*. — *Phone* 4738 *Central*. — *Rio de Janeiro*.

CONSULTORIO MEDICO

TITO (*Rio*) — Para evitar as hemorrhoidas é preciso deixar de se constipar; porque hemorrhoidas e prisão de ventre são um circulo vicioso. Laxativos doces, não irritantes e tanto quanto possivel variados. Aconselho uma colher das de sopa de oleo de ricino desodorisado, tomado no leite quente pela manhã. Ha tambem um bom preparado: a *Thaolaxina*. Evitar o alcool e as comidas fermentadas e muito preparadas. Internamente: intrato de castanha da India, 5 gottas, 3 vezes por dia, num pouco de agua assucarada. Externamente: compressas de agua de Goulard.

DR. BRUNO FERREIRA (*Castro*) — Recebi carta registrada. Gratissimo. Peço-lhe o obsequio de insistir no tratamento indicado. Aguardo noticias.

AMPHILOQUIO (*Rio*) — Experimente o *Biointer*, do Laboratorio Paulista de Biologia. E' medicamento util. Maçagens da prostata.

DR. LOURIVAL (*S. Paulo*) — Recebi a sua amavel carta. No tratamento da neuro-syphilis, Sicard deixa de lado os tratamentos locaes (tratamento sub-arachnoidiano cerebral e medullar, para recommendar os tratamentos geraes, em favor da medicação pelo novarsenobenzol. Sicard emprega o methodo das "pequenas doses repetidas". A actividade therapeutica deste methodo é notavel. Aconselho tambem a experiencia do *Trepol*, o novo preparado de Sazerac e Levaditi. E' o que ha de mais interessante no tratamento da syphilis.

MLLE. Z. F. R. (*Entre-Rios*) — Aconselho o uso dos comprimidos de *Gastreina*, do Laboratorio Paulista de Biologia, dosados a 0,grs 20; 2 comprimidos dez minutos antes do almoço e 2 dez minutos antes do jantar, sendo da maior conveniencia acompanhar o medicamento de meia chicara de caldo, se fôr tolerado, frio. A *gastreina* facilita extraordinariamente a digestão. Int: *Calciline* ou *Tricalcine*.

MLLE. Renouard (*Petropolis*) — O seu caso é interessante. Só poderei indicar tratamento conveniente com exame. Pode ser que se trate de uma dystrophia da glandula thyrreoide ou de uma syndrome endocrinica pluri-glandular.

DOLORES (*Campos*) — Emprego no tratamento da epilepsia a formula do prof. Pierre Marie, por mim modificada. Em casos especiaes emprego o methodo do prof. Alessi, de Pisa. Tenho obtido optimos resultados. Agradeço as amaveis expressões de sua carta.

M. DA PENHA MOREIRA (*Campos*) — Aguardo noticias da marcha de tratamento de seu pae. Acho que deve insistir com os comprimidos de *Tartrato borico-potassico*, do Laboratorio Paulista de Biologia. Acho que devia tambem experimentar as injecções de *Encephalina Riedel*.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Consultorio: 5 — Rua Uruguayana, 1.º andar. — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.*

SRS. DENTISTAS!

TUDO EM 10 MINUTOS E SEM DOR!

NEURODONT

Com o **NEURODONT** tira-se o nervo de um dente e faz-se a obturação garantida sem dôr, dentro de 10 minutos.

Vejam o prospecto.

(Approvado pelo D. N. de Saude Publica).

DEPOSITO: CASA HERMANNY — RIO

TRATAMENTO INTENSIVO DA SYPHILIS POR VIA GASTRICA

ANTIGAL do dr. Machado

Com base de ledhydragirato de rubidio arseniado.

- TOLERANCIA PERFEITA - SEGURANÇA DE EFFEITO — RAPIDEZ DE ACÇÃO.—

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro

M. Monsaraz — Porque foi entregar o seu cabello a um cabelleireiro, tendo sempre obtido tão bons resultados com o uso da minha *Tintura*? Entretanto, de nada lhe serve agora recorrer á agua oxygenada, que não destinge o cabello queimado, e só pode quebral-o.

Mas tambem não é um caso para desesperar. Continue a applicar, de quinze em quinze dias, a minha *Tintura*, como usava.

O cabello a irá absorvendo, pouco a pouco, e ao fim de algum tempo não terá mais razão para seu grande desgosto.

Sincera admiradora — Preciso examinal-a, para emittir a minha opinião.

Cecy (*S. Paulo*) — Mande-me o seu endereço, que lhe enviarei os meus prospectos, onde encontrará todas as informações que deseja.

Gilda silva — 1.° A cabeça deve ser lavada de oito em oito dias, com *Shampoo-Powder*, e friccionada diariamente com o *Tonico n. 9*. A sua caspa desapparecerá por completo e o seu cabello deixará de cahir. Desejando mudar o tom do seu cabello, aconselho-lhe o uso da minha *Tintura Vegetal Liquida* em tom castanho ou preto.

2.° Mande-me o seu endereço para lhe enviar o meu prospecto: a pags. 7 e 8 encontrará as instrucções para o tratamento hygienico da pelle.

Senhorita Altair — Lave os seios ao deitar, com leite quente; enxugue-os levemente, faça uma massagem circular com o *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã, repita o tratamento. Se o fizer com muita perseverança obterá bom resultado.

Margot (*Curityba*) — Leia a resposta á 1.a consulta de Gilda Silva. Tratamento das sardas: de duas em duas horas, applique a *Loção para os Cravos*, logo em seguida a *Loção Adstringente*. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Se a pelle fôr aspera, applique á noite, ao deitar, a *Loção de Embellezar*.

Para tornar as pestanas sedosas e compridas a *Loção para as Pestanas*.

Crisanteme — Considero absolutamente condemnavel o uso da *Agua de Colonia* na agua para lavagem do rosto. A *Agua de Colonia* é uma simples infusão com base alcoolica. Experimente o *Tonico da Pelle*. Uma pequena colher de *Tonico* na agua transmitte-lhe propriedades tonicas e refrigerantes, alem de um agradavel aroma.

Miriam — O rosto é o espelho da personalidade. O minimo defeito da pelle prejudica a expressão. Para conseguir a cutis limpa e transparente, deve usar o *Crême de Massagem*, que limpa cada poro e fortifica os tecidos.

Applique o *Crême* com as pontas dos dedos, calcando levemente a pelle. A escolha de um *Crême de Massagem* precisa de ser rigorosa.

O mercado está cheio de productos compostos com substancias nocivas.

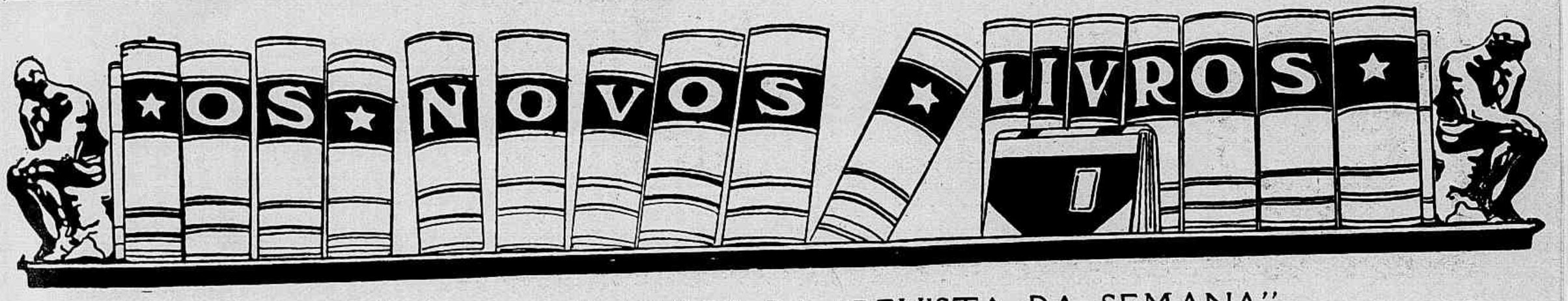
Lea — Para refrescar a sua pelle, contrahir os poros dilatados pela transpiração e limpar a cutis, combatendo a acção do sol, deve usar a *Loção Adstringente*, que tonifica e embranquece a pelle.

Bella — A alma que vive no peccado deve andar só.

Selda Potocka

Os celebre preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Ramos Sobrinho & C. (*Rua da Quitanda*). — Perfumaria Silva (*Rua do Theatro*) — Casa das Fazendas Pretas — Casa Bazin — Pharmacia Orlando Rangel — Perfumaria Avenida (*Avenida, esq. Assembléa*) Pharmacia Granado (*Rua 1.° de Março, 14*). — A' Brasileira (*Largo de S. Francisco*) — Ao 1.° Barateiro (*Avenida Rio Branco*) — Pharmacia Araujo Penna Filho (*Rua da Quitanda*) — Julio Berto Cirio, Casa Cirio (*Rua do Ouvidor*) — *Em Nictheroy, Estado do Rio* — A Primavera (*Rua da Conceição, 85*). — A Cooperativa (*Rua Visconde do Rio Branco, 403*. — *Em Petropolis, no estabelecimento de modas de* Mme Pongetti (*Rua 15 de Novembro, 285*) *Em S. Paulo, na* Casa Lebre. — *Em Bello Horizonte*, Narciso & C. (*Rua da Bahia, 1.221*). — *Em Juiz de Fóra*, Araujo Santos & Carvalho (*successores de* Cyrillo Carvalho & C.). — *Em Victoria*, Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia*, Manso & C. — *No Recife*, A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió*, J. Lages. — *Em Ouro Preto*, J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul*, Palais Royal. — *Em S. Luiz do Maranhão*, A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre*, Casa Queimada. — *Em Campos*, Casa Lamy. — *Em Campinas*, Casa Cazuza. — *Em Fortaleza*, Xavier Pinto & Irmão. — *Em Pelotas*, A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto*, Valeriano T. dos Reis. — *Em Lavras* (*Estado de Minas*), A Brasileira. — *Em S. José do Rio Pardo*, A Central. — *Em Barbacena*, A Filial (Souza Marques & C.) — *Em Ponte Nova*, A' Brasileira. — *Em S. José do Paraizo*, Salles e Irmão. — *Em Manáos*, Loja Jacintho. — *Em Bococa*, J. Moreira e Salles Azevedo & C. — *Em Bagé* G. Malafaia & Irmão (*Rua General Osorio*). — *Em Cachoeira de Itapemerim*, A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte*, A Rainha da Moda. — *Em Curytiba*, A Carioca. — *Em Corumbá*, Nicola Scaffa. — *Em Palmyra*, Pharmacia Central. — *No Pará*, Perfumaria Oriental. — *Em Santos*, Miguel Guerra. — *Em Uruguayana*, Berehegarai. — *Em Franca*, Benjamin Stemberg. *Em Conde de Araruama*, Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias*, Guimarães Silva & C. — *Em Barretos*, Conde & Almeida. — *Em Bebedouro*, Ricardo M. Machado. — *Em Leopoldina*, Werneck & C. — *Em Tubaté*, Joaquim Augusto Cabral. — *Em Sobral*, Euclides Saboya & C. — *Em Cruz Alta*, Casa Montenegro. — *Em Uberabinha*, Teixeira Costa & C. — *Em Cuyabá*, Casa Martiniano. — *Em Theophilo Ottoni*, J. Pongirum. — *Em S. Luzia de Carangola*, Pharmacia Dutra. — *Em Uberaba*, João Gabarro & Carvalho. — *Em Therezina*, Aphrodizio Thomaz de Oliveira. — *Em Patrocinio*, Salazar & C. — *Em Santa Victoria do Palmar*, Casa Preço Fixo. — *Em Quissaman*, Carneiro & Souza. — *Em Alegrete* (*Rio Grande do Sul*), Braz Facco. — *Em Joinville* (*Santa Catharina*) João Pieper.

Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — *Rua da Quitanda, 55*.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
Mater dolorosa	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
O Primeiro Beijo	1$500
Soror Marianna	1$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão	4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Eça de Queiroz*)	4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal	4$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte	4$000
A Verdade Núa	4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal	4$000
Fructo prohibido	4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez	4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Da Arte e do Patriotismo	4$000

MARIO D'ARTAGÃO

Psalterio	2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte	3$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000
Seres e Sombras	3$000
Eça de Queiroz	4$000
Cartas de Mulher	4$000
Cem Cartas de Camillo	5$000
Duqueza da Baeta	6$000
Crimes de Amor (2 volumes)	5$000
A Correspondencia de uma estação de cura	5$000
A. Castro	2$000
Becco do Fala Só	4$000
Um Anno de Politica	6$000
Estes sim... venceram	2$000
A Grande Aventura	2$500

EDIÇÃO ECONOMICA — CHEGOU O LIVRO DE BEBE' — **FORMATO MENOR**

Preço 5$000 — Pelo Correio mais 500 réis

HISTORIA DA COLONISAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL (Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

Edição monumental. A' venda o quinto fasciculo na livraria Francisco Alves. Preço 5$000 réis

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA
RIO DE JANEIRO

Já se acha no prelo

O

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO NACIONAL, COM TODAS AS DATAS NOTAVEIS DA HISTORIA PATRIA, ILLUSTRADAS PROFUSAMENTE COM RETRATOS E QUADROS. MOVIMENTO DAS SCIENCIAS E DOS SPORTS DURANTE O ANNO DE 1921. INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SOBRE TUDO QUANTO SE REFERE A ALMANACH.

Restando-nos alguns exemplares do

Almanach Eu Sei Tudo de 1921

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

ENVIAREMOS A QUEM DESEJAR UM EXEMPLAR, MEDIANTE A REMESSA DA QUANTIA DE 5$000 EM VALE POSTAL, ESTAMPILHAS OU SELLOS DO CORREIO A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

RUA BUENOS AIRES 103 —◇◇— RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas — Aureliano Machado